

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 488 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE
20
AUTOMÓVEIS
OPEL

Concurso
PHILIPS
TRIUNFO
DA
TÉCNICA

O ALGARVE TEM MAIS...

UMA MULHER 80 CÃES E 10 GATOS

«Este é o clima ideal para os meus oitenta cães e dez gatos», afirmou no aeroporto de Faro a sr.ª Margaret Hunter, inglesa e viúva, ao desembarcar ontem do avião (fretado) que a trouxe de Londres com o que deverá ser a primeira fornada de uma autêntica arca de Noé. (Ler na 2.ª pág.)



RUMORES EM PRAGA:

Demissão iminente de Dubcek

PRAGA, 12 — (Por Wilhelm Krasser, da D.P.A.-A.N.I.) — A reunião plenária da comissão central do Partido Comunista Checoslovaco, que se realiza amanhã nesta cidade, poderá constituir uma autêntica prova de força entre os comunistas «ortodoxos» e os actuais dirigentes «progressistas» do Partido, que seguem Alexandre Dubcek.

Os 193 membros da comissão serão chamados a decidir se aceitam as emendas ao programa de acção, elaborado em Abril deste ano, exigidas pelos russos e se vão continuar a dar a sua confiança a Dubcek e aos seus colaboradores.

A reunião servirá, antes de mais, para ver até que ponto Dubcek está disposto a fazer a autocritica, como Moccovo também exige.

TENDÊNCIAS ANTI-SOCIALISTAS

Dubcek tem vindo a admitir gradualmente, nos seus mais recentes discursos, que se verificavam na Checoslováquia tendências anti-socialistas que faziam perigar o sistema, não apenas no país mas em todo o campo socialista.

O grupo «ortodoxo» quer, porém, que Dubcek vá ain-

da mais longe, e declare que aprova a invasão da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, a 20 e 21 de Agosto deste ano.

A exemplo de outros dirigentes «progressistas», como o presidente Svoboda, e o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky,

(Continua na ultima página)

Reforma e constante actualização

—necessidades postas em relevo pelo reitor da Universidade Técnica na abertura solene do ano lectivo presidida pelo Chefe do Estado

No salão nobre da Escola Superior de Medicina Veterinária efectuou-se esta tarde a cerimónia da abertura solene da Universidade Técnica de Lisboa, a que presidiu o Chefe do Estado, e a que assistiram, entre outras individualidades, o ministro da Educação Nacional e o cardeal-patriarca de Lisboa.

A chegada àquele estabelecimento de ensino o sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelos srs. reitor e vice-reitor da Universidade Técnica e pelos directores das escolas que nela se integram. Em seguida o Chefe do Estado, os membros do Governo e todas as outras individualidades dirigiram-se para o salão nobre, onde a cerimónia principiou usando

da palavra o reitor prof. dr. Herculano de Carvalho, que apresentou o relatório do ultimo ano lectivo, começando por saudar o Presidente da Republica e agradecer-lhe a sua presença.

Apresentou depois alguns numeros respeitantes á frequência das Escolas em 67-68, que foi a seguinte (entre parêntesis o aumento em relação a 66-67): I. S. C. E.

F., 2173 (19,3 %); I. S. T., 2738 (4,7 %); I. S. A., 589 (2,6 %); E. S. M. V., 156 (12,4 %); I. S. C. S. P. U., 1058 (43,8 %). Total: 6714 (13,3 %). E salientou: «O aumento de frequência é espectacular para a mais jo-

(Continua na 23.ª página)



O contingente do Exército jugoslavo que participou no desfile realizado em Paris, comemorativo do 50.º aniversário do Armistício de 1918

NA 3.ª PÁGINA

O PROBLEMA RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS-2 Por URBANO TAVARES RODRIGUES

WILSON INSISTE NA ENTRADA DO SEU PAÍS NO EUROMERCADO

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — A Inglaterra continua a desejar o ingresso no Euro-mercado e espera que acabe a oposição do presidente de Gaulle, que «é trágica para a Europa» — declarou o primeiro-ministro, Harold Wilson, no banquete do «lord» Mayor, ontem realizado, em honra dos governantes do Commonwealth, reunidos em Londres para a conferência anual.

«O nosso objectivo é claro, conhecido e respeitado. O que é trágico, para a Europa, é a cega recusa de ver os factos. Uma recusa sem a menor desculpa, embora de dia para dia a explicação dessa recusa tome novas e sempre inesperadas formas. Trágico para a Europa não é a tendência para combater a última guerra — porque a Europa aprendeu a lição — é que o seu progresso seja detido pelos que teimam em manifestar os ressentimentos dessa última guerra».

Quanto à Rodésia, considerou-a «o capítulo mais difícil da História das colónias inglesas».

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O CLIMA ALGARVIO É IDEAL PARA OS MEUS «PEQUENITOS»

— EXPLICA A VIÚVA INGLESA QUE VEIO PARA O CARVOEIRO COM 80 CÃES E 10 GATOS

ALBUFEIRA, 12 (do nosso correspondente Vítor de Sousa) — Oitenta cãesinhos de estimação desembarcaram ontem no aeroporto de Faro, após uma viagem especialmente fretada pela dona, sr.^a Margaret Hunter, viúva, que residia em Gloucester até se apaixonar pelo Algarve.

— Fiz várias estadias no vosso clima — afirmou a excêntrica senhora — e não me resta a menor dúvida de que escolhi o sítio ideal para a criação dos meus «pequenitos».

O sítio ideal é a praia do

Acompanhavam-na duas filhas e uma terceira pessoa que inexplicavelmente se recusou a dizer o nome.

Fomos descobrir os cachorros enjaulados numa espécie de comboio, ladrando em competição: aliás, o barulho teria bastado para nos atrair ao aeroporto.

Mrs. Hunter andava atarefada com a remoção dos animais. Havia que preencher uma série de formalidades. Arriscámos uma primeira pergunta:

— A raça dos cachorritos?

— São todos «malteses». Uma raridade em Portugal.

tegorico dissiparam-se as nossas dúvidas.

— Instalar-me-ei no Carvoeiro, e comigo irá ficar uma das minhas filhas.

Quanto ao preço por que «Mrs.» Hunter tenciona vender cada unidade de quatro patas, nada conseguimos apurar. Disse-nos a viajante:

— Por ora não posso fazer orçamentos desse género. Mas depois apareça: arranja-se um desconto...

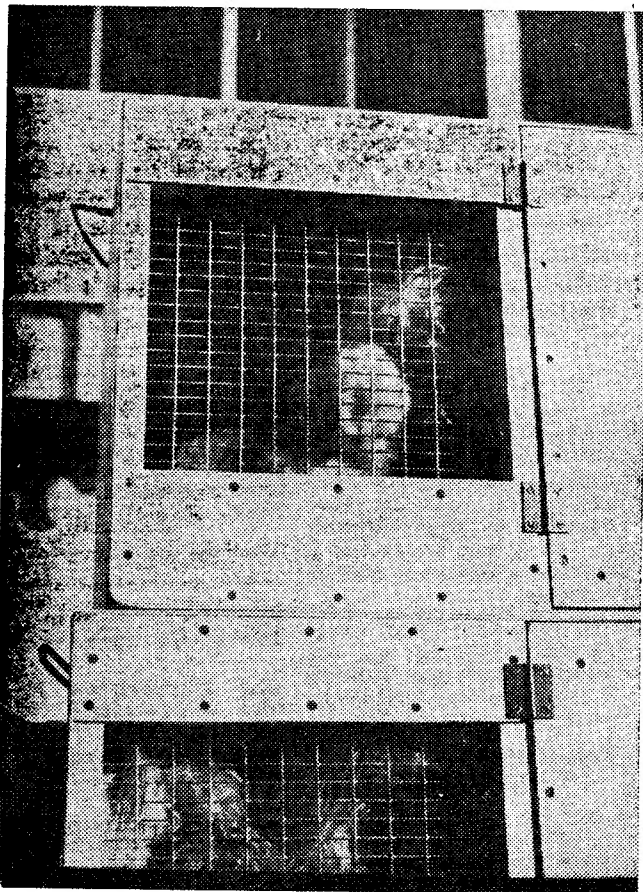
Nesse momento um funcionário da TAP informou a senhora de que estava a pagamento a importância de 3200\$00 para levantar tão importantes passageiros.

Tudo somado, «Mrs.» Hunter foi à sua vida com o ar mais tranquilo deste mundo.

Resta-nos alertar os leitores: se estiverem interessados em cachorros da raça «maltesa» (com o carimbo «Hunter»), é só escrever para o Carvoeiro: os exemplares serão prontamente enviados contra-reembolso. b M-re2ssirsehM-



A chegada dos animais provocou a efervescência que se calcula no aeroporto de Faro. Foram preenchidas formalidades de varia ordem, enquanto a sr.^a Hunter, zelosa, não despegava os olhos da sua arca de Noé



Os cachorros «malteses» seguiram para o Carvoeiro em pequenas jaulas

Carvoeiro. Ali viverão, de agora em diante, os «pequenitos» de Mrs. Hunter: oitenta cãesinhos «malteses», acompanhados por dez gatos igualmente estimáveis. Entretanto, a proprietária desta singular arca de Noé vai fazer vir duas dúzias de vacas leiteiras da sua propriedade na Inglaterra. Trata-se de alimentar convenientemente os bichinhos, problema tornado agudo pela falta de leite no Carvoeiro.

Criação para vender

Mrs. Hunter viajou num aparelho da «British Midland» (82 800\$00 de frete).

Pequenos, de cor creme, muito iguaizinhos uns aos outros...

— Que vai fazer aqui com eles?

— Vou fazer criação — explicou a senhora inglesa. — Criação para vender.

E foi a sua vez de perguntar:

— São amorosos, não são? Concordámos: eram realmente bonitos.

Mudança de casa

A viúva de Gloucester trouxe consigo mobiliário, colchões, casotas individuais para os cachorros, etc., etc.

— Quer dizer que pensa viver mesmo no Algarve? Com um «yes» muito ca-

O turismo na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 12— Promovido pela Sopete—Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, houve, num restaurante próximo desta vila, o I. Serão Poveiro, cujo objectivo foi o de motivar o convívio periódico, são, fecundo e ale-

gre entre os poveiros e os amigos da Póvoa.

Após uma ceia regional, foi versado o tema «A Póvoa e o Turismo», que deu origem à troca de impressões da maior actualidade para o progresso desta estância de turismo.

AS ENXURRADAS DE HÁ UM ANO

Nas margens do rio Trancão, perto de Sacavém, apareceu um corpo em adiantado estado de decomposição. A identificação teve de ser feita através dos restos de roupas que a vítima vestia, e foi a esposa quem o reconheceu. Trata-se do pedreiro sr. Porfírio Fernandes Carolo, de 32 anos, morador em Loures. Desaparecera nas trágicas inundações de 25 para 26 de Novembro do ano passado.

PALÁCIO DE BELEM

O Presidente da República recebeu, ontem, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social; secretário de Estado da Informação e Turismo, acompanhado de Artur Pedro Gil; secretário de Estado da Aeronáutica, com o director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, coronel Alberto Fernandes; governador da província da Guiné; prof. dr. Luís Pinto Coelho, embaixador cessante de Portugal em Madrid; e António de Medeiros e Almeida.

DE ONTEM PARA HOJE

CULTURA DO DIREITO

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa prosseguiu ontem à noite a série de conferências sobre pontos do novo Código Civil, realizadas por mestres daquela escola. Assim demonstram os professores de Direito que a questão publica e o instrumento fundamental do cidadão português lhes merecem a atenção apropriada. É uma homenagem que prestam também ao diploma discutindo-o, porque só se discute o que se acha importante ou meritoriedade e com tanto mais calor quanto mais importante. O silêncio sobre um diploma, sobre um livro, sobre um acontecimento — se espontâneo tal silêncio — é o reconhecimento da sua inutilidade ou vulgaridade. E igual significado têm os elogios unânimes e vulgares. Por restrições, discutir, sugerir, é a prova de reacção activa, reconhecimento do valor do objecto em causa. E o Código Civil foi discutido, na medida do possível, tanto na Ordem dos Advogados, como na Faculdade de Direito, como na Imprensa. No «Diário de Lisboa» ficaram artigos de alguns dos nossos grandes juristas. E que também a nós e a todo o publico o Código diz respeito, cidadãos que somos. Ontem à noite foi o prof. Paulo Cunha que dissertou largamente sobre os «Princípios gerais do direito de obrigações». Comparou o novo Código com o de 1867, tendo o problema do carácter pecuniário da prestação e o problema da autonomia das obrigações merecido estudo desenvolvido, tal como tiveram insistente atenção no debate que se seguiu, travado sobretudo entre membros do corpo docente da Faculdade e alguns profissionais do foro. Depois, na oração do sr. prof. Paulo Cunha, desfilaram as matérias de fontes das obrigações-contratos, negócios jurídicos unilaterais, responsabilidade civil, etc. A responsabilidade civil mereceu atenção especial, elogiando o orador as soluções fundamentais encontradas, embora lastimando o lugar que a tal matéria (bem como a dos contratos) foi reservado no Código Civil. Tal como prometera de início, observou também os grandes princípios que o Código enuncia acerca dos contratos em geral.

DR. ANÍBAL DE CASTRO

No Tribunal da Relação de Lisboa tomou, ontem, posse o novo desembargador dr. Aníbal de Castro, transferido para Lisboa depois de alguns meses na Relação do Porto. Presentes muitos amigos do novo desembargador, juizes, advogados, entre estes o próprio bastonário da Ordem bastonário da Ordem, dr. Pedro Pita. Presidiu o conselheiro Mário Moreira, presidente do Tribunal da Relação.

A CAÇADEIRA QUE SE DISPARA

Foi na Pocariça, lugar do Montinho, andava na apanha da caruma o sr. Américo da Cruz Ferreira, de 35 anos. Bem perto o seu pai, sr. Manuel Ferreira Junior, de 67 anos. Em dada altura, este foi arrumar uma espingarda e esta disparou-se indo atingir o próprio filho. E de tal forma que o matou logo. Ficam uma viúva e uma filha menor e um pai desorientado, que viu morrer o próprio filho.

TÉCNICAS MODERNAS

Proseguiu, ontem, o seminário sobre técnicas modernas de elaboração de projectos industriais, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. No Hotel Tivoli se efectuou a primeira reunião sobre Projectos Industriais. Durará ela até 15 do corrente e seguirá-se outra em 9 de Dezembro sobre «Política, Avaliação e Seleção de Projectos».



Um aspecto do curso sobre Técnicas Modernas de Elaboração de Projectos Industriais

O PROBLEMA RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS — 2

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

QUEM NÃO SE RECORDA da figura de Bigger no tão belo e pungente romance de Richard Wright *Native Son*? O prestígio de que a violência aos seus olhos se reveste, numa época que é ainda a dos tímidos protestos, das reclamações pacíficas, como movimento estruturado, aparenta-se, de certo modo ao ávido e aflito olhar que o jovem James Baldwin lança do coração de Harlém para a Avenida do prazer e do crime, com um pé na Igreja, aonde o chama um Cristo que, para ele, nem é branco nem negro, e outro no torvelinho do mundo e nas chamas da revolta, por onde quer que elas abram caminho. Mas aquela personagem de Richard Wright, cheia de abcessos atrozes, está longe de qualquer espécie de esclarecimento político. O patético do romance reside no facto de Bigger estender o ódio cego que nutre pelos brancos ao próprio casal de marxistas, Mary e Jan, que tentam aproximar-se dos negros. Na sinceridade deles Bigger fareja a condescendência. Quando Mary afirma

que os negros são também seres humanos, Bigger ofende-se por ela ter de especificar tal atributo do seu clã. Quando Mary lamenta a falta de conhecimento mútuo, manifestando o desejo de ver com os seus próprios olhos as imagens da pobreza negra, Bigger sente-se mal. Envergonha-o que os seus irmãos de cor possam descobri-lo a acompanhar com brancos. Não consegue, nem muito rogado, depor as fórmulas de atávico respeito a que uma linguagem viciada obriga o negro perante o branco, mesmo que este se proclame seu irmão e companheiro. E essa mesma Mary, há-de matá-lo por medo, depois de a ter nos braços a tremer de cio, ou de ebriedade sensual.

Ter-se-á atenuado essa dificuldade tão aguda das relações humanas entre brancos e negros? Creemos que sim. No mencionado romance de Richard Wright, Jan dizia: «Não poderemos fazer a revolução sem eles. Mas precisam de se organizar. Têm coração e coragem».

Era quase uma profecia. Efectivamente a luta honesta do Supremo Tribunal a favor dos Direitos Cívicos, a bem intencionada e sobretudo lúcida, campanha de Kennedy pela Lei da Integração (seria disparate ignorar o peso de 20 milhões de negros, como força de perturbação, em 200 milhões de norte-americanos) não surtiram até agora resultados muito positivos. Kennedy foi assassinado em Dallas, no rincão do racismo por excelência; Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, espancado pelos nazis de Chicago, ainda recentemente passou pelas entranhas de uma prisão.

É certo que o último linchamento, o do adolescente Emmet Till (que apenas soltara um assobio de apreço perante os encantos de uma branca) ocorreu em 1955. Mas têm crescido, quer em quantidade, quer em fereza, os atentados de estilo hitleriano cometidos pelos racistas brancos como manifestação de repulsa pela lei da Igualdade Cívica.

A organização integra-

cionista melhor aceite pelos brancos liberais — e até financiada por um deles — é o C. O. R. C. (*Congress of Racial Equality*). Propõe o caminho da não violência e tem a sua frente a serena bondade, a valentia tenaz e o espírito cristão do pastor Luther King (a generalidade dos negros americanos são baptistas, embora o catolicismo, com a sua sedução de religião de minorias, num mundo em que a Igreja maioritariamente apoia a «ordem» do capital, também conte muitos adeptos).

No extremo contrário, ou seja, reivindicando uma pátria sua, respondendo à bofetada da raça senhorial com a ameaça de uma inversão de papéis, garantindo a superioridade do negro em todas as categorias do pensamento, da moral e da acção, surgem os Muçulmanos Negros, de tendência separatista. Elijah Muhammad, seu chefe fanático, mas de atraentes maneiras, convicto da sua fé e das suas teses, declara que o céu dos homens brancos — que ele equipara a demónios — é o inferno dos negros; prega a reintegração destes no Islamismo e exprime a ambição de obter para eles um território nacional, que poderia ser formado por seis ou sete Estados meri-

dionais da América do Norte. É mais ou menos evidente para os economistas esclarecidos o absurdo de uma economia negra separatista nos Estados Unidos.

Em ambos estes agru-



JOHN KENNEDY



LUTHER KING

pamentos se manifesta o vínculo profundo entre a reivindicação dos negros e a fé: a dificuldade de rebelião armada ou até de pugna eleitoral favorece sempre, de resto, o surto do profetismo e o aparecimento de líderes religiosos. Do fundo do desespero brotam os hinos à infinita bondade de Deus.

Mas eis que nestes últimos anos a Idela de revolta aberta começou a admitir-se como possível (e tornou-se realidade), se bem condicionada por desvantagens tais que só o heroísmo ardente dos misé-ros e a consciência ulcerada da degradação sofrida a tornam viável nas proporções em que tem vindo a produzir-se.

E é chegado o momento de falar de Malcolm X, da *National Association for the Advancement of Coloured People*, do *Black Power* e de Stockely Carmichael.

Mas detenhamo-nos ainda, por instantes, nesse escritor cuja consciência parece sangrar em cada frase, cuja busca de verdade sem farisaismos, cuja humildade na auto-análise a todos impressiona: James Baldwin. E ele está dilacerado entre o amor e o ódio. Reconhece a necessidade de se suplantarem

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

O MAL E O REMÉDIO

VAI NUM ANO O PESADELO que uma noite desabou sobre a região de Lisboa e deixou um rasto de perto de meio milhão de mortos e o infortúnio que ficou a prolongar-se dos vivos que, além de chorarem os seus mortos, viam perder os seus haveres e abrigos. O pesadelo ficou, o drama dos vivos sem lar, os desalojados, que se instalaram, aqui e ali, como foi possível, à espera do seu destino. Qual foi esse destino? Na hora própria, houve um movimento geral de solidariedade a favor das vítimas. Milhares de pequenos donativos somaram-se a outros maiores. A Fundação Gulbenkian apresentou-se com a sua palavra: 64 milhares de contos para erguer novas casas para quem as tinha perdido.

Houve um esforço, houve talvez preferentemente uma convergência de esforços, saltaram-se alguns formalismos inúteis e quase sempre dilatatórios, a obra vai a caminho. Ao que se apurou da visita oficial de ontem às zonas de construção, das 590 novas casas, 346 estão prestes a concluir-se e deverão ser entregues até Março, espalhadas em grupos pelos concelhos vizinhos ou próximos da capital. É um esforço que merece sublinhar-se com propósitos de louvor.

Desta dolorosa provação, além do exemplo de solidariedade que nela se vê incluído, deverão aproveitar-se a experiência de trabalho que foi possível alcançar. Naturalmente, os novos aglomerados foram deslocados da antiga periferia urbana, o que terá permitido um rápido programa de valorização, pois que, além das habitações, projectaram-se as respectivas infra-estruturas urbanísticas.

O problema específico que está presente nesta emergência é, aliás, apenas um dos aspectos, se bem que porventura o mais angustiante, do problema geral da habitação — mais angustiante, precisamente, em função da fragilidade económica das populações atingidas. Mas há toda a classe de gente que vive a um nível de modéstia discreta que é de luta permanente, empregados, funcionários modestos, militares, que têm de se entregar a uma permanente ginástica orçamental para se assegurar um alojamento de acordo com as suas necessidades mínimas.

É aqui o nó górdio: toda a gente sabe que os custos da construção... É melhor transcrever o relatório do Plano Intercalar de Fomento o que aí se chama «os três vícios» do que se tem observado no sector: «1) A especulação com o valor dos terrenos, que eleva demasiadamente o custo das habitações, fomenta as demolições e conduz a distorções no aproveitamento do solo.

«2) A preferência por construções luxuosas, susceptíveis de permitir alta remuneração aos capitais aplicados, mas que desperdiçam recursos necessários à criação de habitações de rendas moderadas.

«3) A multiplicidade e descoordenação de iniciativas, responsáveis não apenas por soluções urbanísticas menos racionais e pela carência de equipamentos colectivos, mas também pelos escassos progressos que se têm registado na eficiência da indústria de construção e na normalização de processos e materiais.»

Um admirador de Eça de Queiroz encontrava sempre na obra do romancista situações paralelas das que defrontava na vida. E concluía sempre, maravilhado: «Está lá tudo!». Pois não está tudo também naquele fragmento que se transcreve? A lição está estudada. É só tirar as conclusões.

O VALOR DAS PALAVRAS

As palavras servem para exprimir ideias, representar factos, transmitir desejos. Mas a precisão das palavras é relativa. Na linguagem falada, a simples entoação pode transformar uma frase — um conjunto de palavras — no sentido inverso do que as palavras, logicamente, exprimiriam, numa análise fria do seu significado normal. Por vezes, nem é preciso uma entoação. Basta uma expressão fisionómica para derramar um sentido diferente no que se disse.

Até um gesto. Diz-se que, entre certa camada de comerciantes, é corrente fazer figas por detrás do balcão, quando é necessário faltar à verdade.

— Mas é de qualidade garantida? Veja lá!

— Ora essa!? É do melhor que se fabrica!

(E a figa formada pelos dedos enclavinhados da mão escondida).

De modo que há só uma forma

de entendermos totalmente o sentido das palavras que lemos ou ouvimos: comparar as palavras com os factos. Disseste isto? E o que fizeste? Então as palavras passam a ter o valor dos factos.

(Sim, quando lemos algo não podemos ver as figas. Prudência!).

Há, porém, os filólogos. Os que julgam que as palavras têm um sentido preciso, um valor definitivo, um significado invariável. E vão aos dicionários, ao latim, ao grego e por aí fora.

As origens. Ainda agora me sucedeu um curioso caso, com as palavras tolerância e intolerância. Palavras, aliás, muito necessárias e oportunas, nos dias em que vivemos.

Um colega meu, a propósito de tolerância e intolerância, foi aos dicionários. No *Candido* de Figueiredo lá estava:

«INTOLERANCIA — Falta de to-

lerancia; qualidade do intolerante. Violência.»

«INTOLERANTE — Pessoa que não é tolerante; sectário do intolerantismo; contrário aos princípios da liberdade.»

E no *Morais*: «INTOLERANCIA — Disposição para coagir os que diferem de opinião, mormente em matéria política ou religiosa.»

Pois é. Um indivíduo diz: «Eu sou tolerante».

Mas a palavra é que tem um sentido. A palavra «tolerante». O indivíduo acrescenta: «Intolerante será você ou a sua tia».

Esta nova palavra também tem um sentido. Mas só como palavra. Saber, porém, o valor das palavras só analisando os factos, como procede o indivíduo que fala.

O valor das palavras não está só nas origens. Mas — e principalmente — nos fins.

MANUEL DE AZEVEDO

«Poesias de Manuel Bandeira»

É dos grandes poetas da língua portuguesa de sempre o Manuel Bandeira que há poucos dias se foi embora. Mas a sua mensagem de beleza, de harmonia, de vida interior e humana aspiração, a mensagem dos seus versos, essa continuará inteira enquanto se falar o idioma em que se exprimiu. Poeta de sempre, Manuel Bandeira gostaria de ter visto esta nova edição das mais belas das suas poesias, onde não há sombras nem quebras, organizada pelo seu amigo Adolfo Casais Monteiro.

«Poesias de Manuel Bandeira», selecção e prefácio de Adolfo Casais Monteiro integram-se na colecção *Poesias de Hoje* da Portugal Editora, colecção onde têm

entrado os poetas de hoje que trazem em si a marca da perenidade.

Seria esta edição comemorativa do passar dos oitenta anos do poeta e torna-se a sua primeira evocação desse «extraordinário artefacto do verso», artefacto extraordinário, mesmo sem esquecer a raiz inconformista e agressiva da sua poesia.

E Adolfo Casais Monteiro diz-nos ainda que «pela poesia Manuel Bandeira se transformou de pobre ser humano que não podia ser como toda a gente, no poeta que derrotou as condições que o destino se julgou capaz de lhe impor — mas que não as derrotou apenas na poesia, mas na sua própria vida».



Com um mobiliário como o que a gravura documenta (para além de outras deficiências) poderá exigir-se muito do ensino?

ESCOLAS PRIMÁRIAS DE QUELUZ

DEFICIÊNCIAS NAS INSTALAÇÕES PREJUDICAM O TRABALHO DE PROFESSORES E ALUNOS

A medida que a população escolar aumenta, agrava-se o problema das instalações para o ensino primário em Queluz.

A vila dispõe actualmente de quatro escolas — as n.º 1, 2, 3 e 4, naturalmente. As duas últimas, no centro da vila, funcionam em edifícios relativamente novos.

As escolas n.º 1 (masculina) e n.º 2 (feminina) funcionam em dependências do Palácio de Queluz e salas alugadas, supomos que como soluções provisórias. Em qualquer dos casos, porém, não existem as condições mínimas exigidas pelo ensino, correndo-se o risco de ser em vão o esforço feito pelos professores (23 senhoras e 3 homens).

Tomemos como exemplo uma das salas (pequeníssima) do Palácio pertencente à escola n.º 2: tem carteiras que pedem substituição; é mal iluminada; não dispõe de um recreio; a sua configuração dificulta o ensino, porque alguns alunos não conseguem acompanhar as explicações da professora, no quadro; o bengaleiro é dentro da própria sala que tem um aspecto triste, desolador. Os alunos de hoje terão saudades da sua escola, amanhã?

Mais grave, porém, é o problema da escola que funciona em dependências do Clube Desportivo de Queluz. A sala que tem a forma de um quadrilátero irregular serve, à noite, de «café» para os sócios do clube. Dir-se-ia antes que a sala é um «café» onde funciona, durante o dia, uma escola. Lá está, ao fundo, o televisor para uso nocturno e estão as cadeiras e as mesas (não carteiras) que, à falta de melhor, servem para todos os fins a que a sala se destina.

Mais: o tecto tem alguns buracos, feitos de propósito para dar passagem à água

PERDIDOS NA SELVA AMAZÓNICA

Jornais, rádios e televisões do Brasil acompanharam os electrizantes esforços para a descoberta dos sobreviventes do avião C-47 da F. A. B. que, na madrugada de 16 de Junho de 1967, se perdeu na vastidão do Inferno Verde. O desastre, os análogos buscas, o encontro, a recuperação hospitalar dos tripulantes, o inquérito e os diários relatando a dramática aventura foram notícia durante quase dois meses. SELECÇÕES de Novembro apresenta agora, o episódio completo — e seu desfecho. SELECÇÕES é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

da chuva que, de outra maneira, corria o risco de se acumular, provocando, possivelmente, qualquer desabamento. A medida, embora louvável na sua intenção, é nitidamente prejudicial não só para o funcionamento da escola como, até, para a conservação da sala. E se dissermos que chove no corredor entre a porta da entrada e aquela sala, na casa de banho e que as instalações são, de uma maneira geral, deficientíssimas? E a falta de um local próprio para recreio, onde os alunos possam saltar à vontade, não será também um problema?

Estas anomalias (e outras poderiam ser apontadas) surgem, em parte, como consequência do aumento da população escolar e da urgência em instalar todos os alunos.

Ora uma vila como Queluz vem, de há muito, acusando

um constante aumento demográfico e caminha para os 50 mil habitantes. Quer dizer: o problema, a não resolvido convenientemente, tenderá a agravar-se e, no futuro, mais crianças aprenderão a ler, sentadas a mesas de verga, numa sala que cheira a tabaco e que poderá ter muitas condições para sala de clube, mas nenhuma para escola.

CRIADA UMA FIRMA DE PERITOS CONTABILISTAS EM MOLDES INTERNACIONAIS

Com sede em Lisboa, na Rua do Marquês de Subsera, foi constituída entre Deloitte Holding A. G., Wilfrid Guy Densen e Robert Thomas Mitchell Mophail uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, cujo objectivo é executar os serviços normais de peritos contabilistas, tais como são prestados nos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha, incluindo serviços relativos ao «controlo» dos livros de contabilidade, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e para o qual não seja precisa autorização especial.

O capital social é de 350 000\$00 e está inteiramente realizado em dinheiro, correspondendo à soma das quotas, que são as seguintes: Deloitte Holding AG, 340 000\$, Wilfrid Guy Densen, 5000\$00 e Robert Thomas Mitchell Mophail, 5000\$00. Esta sociedade adoptou a firma «Deloitte Plender, Haskins e Sells, Lda».



● A sr.ª D. Maria Luzia (não nos quis dizer o resto), empregada na Caixa de Previdência, disse-nos, a princípio o inquérito.

— Nunca. Porque não me interessam os assuntos que servem de tema a essas coisas. Gostaria de assuntos mais femininos, ou de arte.

— E sobre essas questões não teve jamais notícias de colóquios?

— Não, que me lembre.

— Mas acha que as pessoas fazem bem em discutir sobre o que as preocupa?

— Sim, um bocadinho. Desde que seja amigavelmente.

O PROBLEMA RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da pag. anterior)

medo e aplaude os esforços nesse sentido. O mundo viu-o dar a mão a Malcolm X, a Elijah Muhammad, aos liberais brancos que renegam a suposta superioridade intrínseca da sua raça. Todavia, considerando esses filantropos, esses homens bons, Baldwin notou que eles estavam decerto ao lado dos negros, mas com ideia abstracta, como vítima, esquivando-se, ao fim e ao cabo, ao contacto humano. E eram esses os campeões da não violência. Nos mulumanos negros achou ele uma seita orgulhosa e determinada, mas presa do obscurantismo. Onde estavam então a verdadeira fraternidade e a estrada do futuro? No Poder Negro e na esquerda politizada?

James Baldwin, ante a política tibbia do presidente Johnson (mau grado a correcção das decisões tomadas na Casa Branca em Junho de 1966, militantes negros e brancos anti-racistas continuam a ser mortos no Sul, as explosões e incêndios sucedem-se e os culpados não são perseguidos) não vê outro recurso que não seja o da violência. Mas Baldwin detesta a violência. Por isso hesita. E, assim, ora se inclina para as decisões radicais de um Stockely Carmichael e para a firmeza do «Comité» de Estudantes da Carolina do Norte, ora aguarda ainda a chance of heart, essa transformação espiritual dos brancos que

proporcionaria a todos a harmonia por ele tão desejada.

Há mais de cem anos Abraham Lincoln concedeu legalmente aos negros os direitos de que eles jamais chegaram a beneficiar, que hoje reivindicam e pelos quais finalmente, afrontando esses juizes e esses tribunais cuja parcialidade e corrupção Harper Lee desvendou em *To Kill a Mockingbird*, escolheram a senda da violência.

Quer o queiram quer não os que erigiram o tipo puritano-lanque em símbolo de virtude e engenho — o homem modelo da sociedade do bem-estar —, Stockely é o herói e o ídolo dos escravos em delírio.

Está superada a expressão «aceitação dos negros». Resta saber em que contexto novo poderá situar-se amanhã a palavra integração.

Trotsky, em 1933, parecia adivinhar o porvir, ao argumentar, na ilha do Príncipe, com Arne Swabeck: «Quando chegarmos à altura em que os negros disserem *queremos a autonomia*, eles tomarão *ipso facto* uma posição hostil ao imperialismo americano. A autodeterminação dos negros respeita pois ao problema da revolução nos Estados Unidos. Os negros, através do seu despertar, da sua reivindicação de autonomia e da mobilização democrática das suas forças, serão levados a uma posição de classe».

Com efeito é de admitir que os negros possam tor-

nar-se a guarda avançada do operariado nos Estados Unidos.

Kennedy, de resto, tivera a noção desse advento de uma aliança «perigosa». O movimento negro nos Estados Unidos veio a atingir o auge no preciso momento em que o imperialismo americano empenhado numa guerra colonialista no Sueste Asiático, descal e se torna odioso ao juízo do mundo. A batalha em que os negros estão empenhados é como que um desafio aos lucros gigantescos do País em risco de imminente regressão. A ordem ameaçada no universo da concentração capitalista desajaria por cobro a subversão interna, travando, com concessões, a fúria, desencadeada. Mas irá a tempo?

James Baldwin — e tornemos mais uma vez a este escritor porque, na sua inconsistência ideológica, ele é, entretanto, como que o coração palpitante da grande alvorada negra —, James Baldwin, em «Meu Cárcere e Estremecimento» — «Carta ao meu sobrinho por ocasião do Centésimo Aniversário da Emancipação», aconselha, com uma veemência chispante: «Esta é a tua Pátria: não te deixes expulsar dela». Nesse mesmo documento tão digno e tão patético, escreve ele também, aludindo à exclusão dos negros do selo da colectividade cívica: «... e este é o crime do qual acusamos o meu País e os meus concidadãos, e nem eu, nem o tempo, nem a história jamais lhes perdoaremos, porque eles destruíram e continuam a destruir centenas de milhares de vidas, e não tomam conhecimento disso, nem pretendem torná-lo».

Pouco importa que o rendimento médio anual do negro estadunidense (1100 dólares) seja muito mais alto que a do negro do Ghana (150 dólares) porque a comparação com o poder aquisitivo do branco é no primeiro caso afrontosa e causa bem maior infelicidade, no interior da sociedade de consumo, do que as privações económicas a que está ainda sujeita a massa emergente de uma nação africana livre.

O slogan da hora presente — o do Comité de Coordenação dos Estudantes não Violentos, retomado pelo *Black Power*, é *freedom now*, liberdade imediata.

Mas num país como os Estados Unidos, onde os direitos da propriedade são tidos como mais sagrados dos que os direitos do homem, é provável que o Movimento para os Direitos Cívicos só venha a triunfar com a transformação das relações de propriedade.

De toda a maneira, cumpre ao homem de consciência de toda e qualquer nação não se alhear do dramático problema do negro americano em luta pela sua efectiva liberdade nem ignorar a legitimidade dessa violência da qual, segundo Frantz Fanon (e segundo o Papa Paulo VI, que nesse pensamento converge com o autor de «Os Condenados da Terra»), o oprímido extrai a sua humanidade, isto é, a sua dignidade de homem.

URBANO TAVARES RODRIGUES

ora diga-nos...

— Já interveio em algum debate?

Cada cabeça sua sentença. Está na moda as pessoas juntarem-se à volta de mesas quadradas ou rectangulares e discutirem as suas variadas sentenças, ou seja, opiniões. A isto chama-se mesas-redondas. As mesas circulares proliferam, aparentemente pelo menos. Aparentemente.

● Foi um jovem, o sr. Fernando Jorge Monteiro Martins, ajudante litógrafo, que depois a seguir, Eis as suas palavras:

— Não. Nunca tive oportunidade.

— Mas já tem tido conhecimento de que se realizem debates?

— Já. Sobre o quê? Assim de momento, não lhe posso dizer...

— E o que é que gostava de discutir em conjunto com outros indivíduos interessados?

— O lre, o dinheiro. Qualquer assunto que meta dinheiro. E o Totobola, também. A maneira de conseguir ganhar.



● A estudante do Instituto Industrial Júlia Maria da Silva Pilar foi a derradeira auscultada de hoje. afirmou:

— Não. Mas gostava, sim senhor. Trocar impressões com outras pessoas é engraçado.

— Sobre quê, por exemplo?

— De repente não me lembro. Mas há uma coisa que nunca discutiria em público. Nem entraria em debates sobre a questão.

— Cuija é?

— Política.

— Mas porque não tem opinião ou, tendo-a, não a quer manifestar?

— Opinião tenho. Mas não vou em debates sobre o assunto. Não gosto, não sei explicar porquê.

AS ESTREIAS DE HOJE CONCERTO DA J.M.P. NO TIVOLI

No Monumental

Título em português — «Um homem para Ivy».
Título original — «For love of Ivy».
Produção — Americana.
Realização — Daniel Mann.
Interpretes — Sidney Poitier, Albert Lincoln, Beau Bridges e Nan Martin.
Gênero — Romance.
Distribuição — Filmes Lusomundo.

Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título em português — «Elvira Madigan».
Produção — Sueca.
Realização — Bo Widerberg.
Interpretes — Pia Degermark.
Gênero — Romance.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Conforme tem sido noticiado, é hoje que se realiza no Tivoli o concerto inaugural da temporada da J. M. P., no qual se apresenta, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, uma jovem pianista, solista da J. M. Francesa, Irene Pamboukjian, que já actuou em Lisboa com assinalado êxito. Executará obras de Rameau, Bukas, Ravel e Couperin, compositor este

cujo terceiro centenário de nascimento se celebra. O programa é apresentado e comentado por Alvaro Salazar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que a companhia do Teatro Estúdio se desloque, em breve, ao Basil.
- Entrou em franca convalescença o escritor Vasco de Matos Sequeira.
- A actriz Glicinia Quartim deve ser a protagonista do primeiro original português a levar à cena pela companhia da actriz Amélia Rey Colaço.
- Está definitivamente assente a presença no palco do ABC da artista Maria da Fé.
- Parecem muito atrasados os trabalhos da nova revista dos Parodiantes de Lisboa.
- O Teatro Experimental de Cascais deve fazer uma digressão às nossas possessões ultramarinas.

3 GRANDES ESTREIAS



A DOPERFILME HONRA-SE DE APRESENTAR O FILME DE

BOWIDERBERG

COM A GENIAL INTERPRETE

Elvira Madigan

PIA DEGERMARK

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO FEMININA NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES

AO LADO DE THOMMY BERGGREN

«TALVEZ O MAIS MARAVILHOSO FILME DA HISTÓRIA DO CINEMA» (NEW YORKER)

EASTMANCOLOR

(ADULTOS)

ESTREIA • HOJE às 21.45

Inauguração da temporada

estúdio
444

ESTREIA • AMANHÃ

AVIS

(ADULTOS)

UM POLICIAL APAIXONANTE EXTRAÍDO DE UMA NOVELA CÉLEBRE DE

EDGAR WALLACE



HANSJORG FELMY
MARIA PERSCHY

REALIZ.: EDWIN ZBONEK

UM MISTERIOSO PERSONAGEM Elege-se JUSTICEIRO E A SCOTLAND YARD ASSISTE IMPOTENTE ÀS SUAS EXECUÇÕES!

Exclusivo DOPERFILME

O CARRASCO DE LONDRES

AMANHÃ • ESTREIA

ROMA

A LUTA PELA LIBERDADE E PELO AMOR!

A DRAMÁTICA FUGA DE DOIS PRISIONEIRO DE UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DA SIBÉRIA!

MAXIMILIAN SCHELL

RAF VALLONE

IRENE PAPAS



PARA ALÉM DAS MONTANHAS

UM FILME ESCRITO, PRODUZIDO E REALIZADO POR ALEXANDER RAMATI

EASTMANCOLOR
(ADULTOS)

Exclusivo
TALMA FILMES

Interpretando uma história escrita por ele e para ele

O EXTRAORDINÁRIO

Sidney Poitier

VOLTA AO MONUMENTAL DEPOIS DOS GRANDES ÉXITOS «ÓDIO QUE GEROU O AMOR» E «ADIVINHA QUEM VEM PARA JANTAR» NO FILME

Um homem para Ivy

COM QUE OBTVE O PRÉMIO DO MELHOR ACTO NO FESTIVAL DE S. SEBASTIAN DE 1968

UM GRANDE ELENCO COLORIDO

ABBEY LINCOLN • BEAU BRIDGES • NAN MARTIN • LAURI PETERS e ainda CARROL O'CONNOR

REALIZAÇÃO DE DANIEL NANN PARA C INERAMA INTERNATIONAL RELEASING ORGANIZATION

UMA OBRA CINEMATOGRAFICA DE INEXCEDIVEL CLASSE **HOJE** EXCEPCIONAL ESTREIA FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS **MONUMENTAL**



PUBLICAÇÕES

«Revista Turismo» — N.º 26.
«Acção» — N.º 26.
«Iberia» — Memória anual 1967.
«Lavoura Portuguesa» — N.ºs 7-8.
«Ciência e Técnica Fiscal» — N.º 114.
«Boletim de la Chambre de Commerce Belge au Portugal» — N.º 162.
«Defensa Institucional Cubana» — N.º 71.
«Serviços Municipalizados da Covilhã» — Relatório e Contas de 1966.
«Fundo Especial de Transportes Terrestres» — Relatório e Contas de 1967.
«Stella» — N.º 372.
«Boletim da Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 27.
«Way Forum» — N.º 70.
«Poliedro» — N.º 122.
«Metalurgia» — Informação Técnica do I. N. I. I. — Cadernos sobre «Areia de Fundação» pela eng.ª Editha Matthes; «Ferros Fundos Especiais», pelo eng.º José Diogo Costa; «Ferros Fundos Cinzentos», pelo eng.º José Diogo Costa; «Diagrama de Equilíbrio Ferro-Carbono e Constituintes Metalográficos dos Ferros Fundos» pela eng.ª Maria da Graça Veloso Faria; e «Coque de Fundação», pelo eng.º Querós Abreu.

TODA A GENTE ESTÁ DE ACORDO EM QUE

MILLIE rapariga moderna

É O MAIS FELIZ E DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO! PARA ASSINALAR A SUA

5.ª SEMANA DE TRIUNFAL EXIBIÇÃO NO CINEMA **MUNDIAL**

REGISTAMOS NAS PÁGINAS 7, 8, 9, 11, 12, 13, 25 e 28, AS OPINIÕES PESSOAIS DOS CONHECIDOS ARTISTAS:

BADARÓ, CAMILO DE OLIVEIRA, EUGÉNIO SALVADOR, FLORBELA QUEIRÓS, HENRIQUE SANTANA, HUMBERTO MADEIRA, MARIA HELENA MATOS E PAULO RENATO



UNIVERSAL SONORO FILME MAIORES DE 12 ANOS

UTENSÍLIOS USADOS



«Aqui está uma máquina de lavar roupa em estado de novo — pertenceu a uma família de «hippies»»

MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

EXITO ABSOLUTO NO COLISEU

ALGUMAS OPINIÕES DA CRÍTICA
«Holiday on Ice», o grande «show» de patinagem sobre o gelo, é daqueles que, pela sua versatilidade, pela sumptuosidade dos seus quadros, pelo recurso às artes plásticas e pela enorme categoria dos artistas que o realizam, se transcende e afirma. (Diário de Notícias).

Matinées às quintas, sábados e domingos às 16 h.
Soirées todas as noites às 21.30 horas

ESTREIAS PARA 1968/69

XIII

Continuando a apresentar aos leitores de «Diário de Lisboa» algumas das listas de programação relativas à época de 1968/69 (agora iniciada nos «ecrans» da capital), publicamos hoje um novo programa, este divulgado por Filmes Lusomundo, e de que cumpre salientar primeiramente:

Appaloosa (Um Homem sem Medo), de Sidney Furie, com Marlon Brando, Anjanette Comer e John Saxon.

The Secret War of Harry Frigg (A Guerra Secreta de Harry Frigg), de Jack Smight, com Paul Newman e Sylva Koscina.

Counterpoint (Sinfonia de Guerra), de Ralph Nelson, com Charlton Heston, Maximilian Schell.

The Sargent Ryker (O Sargento Ryker), de Buzz Kulik, com Lee Marvin e Vera Miles (já estreando).

P. J. (Uma Nova Cara no Inferno), de John Guillermin, com George Peppard, Cayle Hunnicutt e Raymond Burr.

Ballad of Josie (O Rancho da Injustiça), de Andrew V. MacLaglen, com Peter Graves e Doris Day.

Il Dolce Corpo di Deborah (O doce corpo de Deborah), de Romolo Guerrieri, com Carroll Baker, Jean Sorel, George Hilton.

Da mesma lista fazem ainda parte os seguintes títulos:

The Hell With Heroes (Vidas Perigosas) de Joseph Sargent.

OSS 117 Murder for Sale (Nada de rosas para OSS 117), de André Hunebelle.

Runaround (Uma ingénua muito especial), de Franco Brusati.

Texas across the River (Dois contra o Texas), de Michael Gordon.

Kommissar X: Three blue panthers (Comissário X — Três panteras azuis), de Frank Kramer.

Gran Slam (O ultimo trunfo), de Giuliano Montaldo.

Vengeance is mine (A vingança é minha), de Sidney Lean.

The sinister man (O homem sinistro), de Alfred Vohrer.

I protagonisti (Os protagonistas), de Marcello Fondato.

Turn, it'll kill you (Que-ro matar-te de frente), de Al Bradley.

Kill me gently (Comis-sário X — Os três cães verdes), de Rudolf Zerkgruber.

VÁ DAR DE BEBER AO RISO

AO

• MARIA VITÓRIA •

ONDE SE REPRESENTA A COLOSSAL REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

• Salvador • Viana • Mariema MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

E A FORMOSA ATRACÇÃO

• Brigitte St. John

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

• Todas as noites, às 20.45 e às 23 h. UM ENORME ÉXITO, COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!



MARIEMA no fado «Isso é que era bom»

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO

Av. Casal Ribeiro, 17-A



No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1968/69 2.º CONCERTO

TIVOLI • AMANHÃ ÀS 18.30 H.

MAESTRO: GIANFRANCO RIVOLI
SOLISTAS: FOU TSONG (piano) — CREMILDE ROSADO FERNANDES (cravo) — CLOTILDE ROSA (harpa) — OLGA PRATS (piano)

PROGRAMA

L'amore industrioso (abertura) Sousa Carvalho
Concerto, K. 456, em si bemol maior, para piano e orquestra Mozart
Sinfonia, n.º 32, K. 504, em ré maior Mozart
Pequena Sinfonia Concertante para cravo, harpa, piano e orquestra Frank Martin

50% de desconto aos estudantes
Esp. p.ª maiores de 6 anos

Elis Regina

—Uma das 10 primeiras vedetas internacionais

Depois de se guindar ao lugar cimeiro do quadro de intérpretes da música ligeira do Brasil, Elis Regina lançou-se decidida à conquista de mais amplos horizontes. Depois de vencida a primeira etapa, conquistando as Américas, a jovem cançonetista tentou a Europa e, de tal forma se houve na sua empresa, que as plateias do Velho Continente se lhe renderam incondicionalmente. Como consagração de tão auspiciosa carreira está o recente êxito de Elis Regina no «Olimpia» de Paris. A crítica parisiense teceu-lhe os maiores elogios e houve quem a considerasse como uma das dez melhores vede-

tas internacionais de «music-hall».

Assim, é aureolada pela fama, que vamos ver, de novo, a simpática Elis Regina, no mesmo local onde, vai para três anos, ela escutou os primeiros aplausos do público português — o Casino Estoril. Esta apresentação, em espectáculo unico, marcada para depois de amanhã, está a ser aguardada com grande interesse, tanto mais que Elis Regina vem acompanhada pelo famoso conjunto «Bossa Quatro» por Roberto Menescal e pelo maestro Erlon Chaves — todos nomes grandes do quadro artístico brasileiro e que deram o seu contributo para o êxito parisiense da jovem artista.



Elis Regina — o bonito rosto de uma cançonetista de primeira linha

Concerto de canto e cravo

A Fundação Gulbenkian apresenta na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, num recital no seu Auditório, o contratenor filipino Tay ChengJim, acompanhado pe-

la cravista Cremilde Rosado Fernandes.

Será a primeira vez que este jovem cantor, natural de Singapura e actualmente o único contratenor asiático do mundo, actuará no nosso País.

Diplomado em Inglaterra, onde estudou, entre outros, com Muriel Mills e Gerald English, estreou-se em 1967 como solista com a Orquestra Sinfónica de Londres, no Royal Festival Hall, sob a direcção de Istvan Kertesz, tendo obtido os maiores elogios da crítica.

O programa será constituído por algumas das páginas mais representativas dos séculos XVII e XVIII, de autores tais como Scarlatti, Paisiello, Mozart, Haendel e Purcell.

Tal como é hábito, a entrada para este concerto é livre.

«QUEDA NO ABISMO» na sessão clássica do Império

«Queda no Abismo» é o notável filme, dos melhores de Roger Vadim, que o Império apresenta amanhã, às 18 e 30, na sua 605.ª sessão clássica.

«Queda no Abismo», rodado em panavision e technicolor, foi extraído do romance «La curée», de Zola, e fotografado por Claude Renoir.

ÚLTIMA SEMANA NO MONUMENTAL

T. 555133 — (ADULTOS)

2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

UMA REVISTA
DE NÍVEL
INTERNACIONAL

6.º MÊS
DE ENCHENTES

NO ELENCO:

CAMILO • FLORBELA • CARLOS COELHO
• ADELINA • OCTÁVIO

AS ATRACÇÕES TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «BALLET» DE 25 FIGURAS

Dia 22, estreia no Sá da Bandeira no Porto

Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»



Lisboa
e sempre
mulher

CONFERÊNCIAS

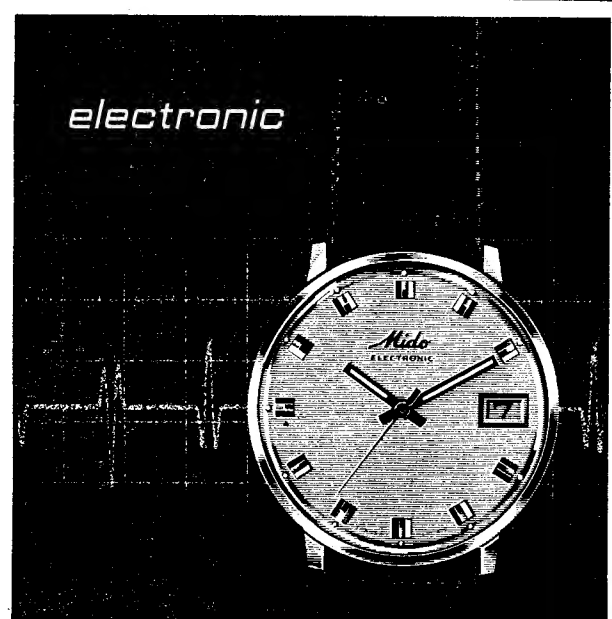
No Sindicato dos Odontologistas

Subordinada ao tema «Leucoplasias orais, etiologia, classificação clínica, sintomatologia, macro e micro diagnóstico», realiza-se hoje, às 22 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses, uma

conferência proferida pelo sr. dr. J. Bordallo Pinheiro, a qual será ilustrada com a projecção de «slides».

No Instituto Britânico

No Instituto Britânico o sr. Arnold Haskell faz amanhã, às 18 e 30, uma conferência intitulada «Introdução ao ballet».



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos
e sempre na vanguarda,
apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido
electronic

EM PLAQUE ESC. — 4250\$00
EM AÇO ESC. — 3750\$00

AGENTES OFICIAIS

DIADEMA JOALHEIROS

RUA DO OURO, 166-170 — Telef. 32 13 62 — LISBOA

Novo
CASINO
ESTORIL



apresenta

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 14

ELIS REGINA



COM O FAMOSO CONJUNTO

BOSSA QUATRO

ROBERTO MENESCAL

MAESTRO ERLON CHAVES

NEGOS — SALÃO RESTAURANTE

Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo

jantar 200\$00

«WONDER BAR»

Entrada 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS

A reserva de mesas só é respeitada até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES O'SHOW HABITUAL COM

DANDY BROTHERS

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA

BONJOUR PARIS SHOW

JIRINA'S COMBO

OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA AS 17 e 21.30 H.

O CANTICO DA CARNE

(M. 12 ANOS)

ARTES PLÁSTICAS

XIV Salão do Outono
da Costa do Sol

Termina hoje o prazo da entrega dos trabalhos destinados ao XIV Salão do Outono do Estoril, mais uma vez promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os artistas interessados poderão concorrer com obras dentro das seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

O salão será inaugurado no próximo sábado, às 22 horas, nas Arcadas do Estoril. Quaisquer informações podem ser solicitadas pelo telefone 26 01 13.



EUGÉNIO
SALVADOR

fala-nos
do filme

«MILLIE
— RAPA-
RIGA MO-
DERNA»

—Um filme que dispõe bem, onde a graça e as bonitas canções constituem a base da sua aceitação.

Espectáculo para 12 anos



CONCEBIDOS ESPECIALMENTE
PARA A MARCA VOLKSWAGEN



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

Agora toda a gente pode usar Dentes postigos

despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

O Vale Escuro e o «Diário de Lisboa»

Em nome dos moradores da zona do Vale Escuro, dirigiu-se ao «Diário de Lisboa» a Comissão de Comerciantes e Industriais ali existente, agradecendo a reportagem (que elogia) há dias publicada no nosso jornal sob o título «A vida não é risos no bairro inabitado do Vale Escuro».

Aquela comissão, que activamente pugna pela resolução dos prementes problemas enunciados na referida reportagem sublinha, entre outras expressões de amizade e apreço pelo nosso jornal, que «não foi uma surpresa a forma objectiva, clara e interessada como os problemas vieram focados nas páginas do «Diário de Lisboa», pois que nelas se expõem sempre da forma mais conveniente quaisquer problemas, sejam eles a nível local, regional, nacional ou internacional».



«OLIVER TWIST» (Conhecida obra de Charles Dickens) numa versão musical de 70 mm

Lionel Bart, que fez a adaptação cinematográfica da nova versão de «Oliver Twist», ao entrar no cinema Odeon, em Londres, para assistir à estreia de «Oliver» num espectáculo de gala em benefício da Liga das Crianças Pobres e que teve a presença da princesa Margarida. Na sua companhia vemos Lulu, a sensação de «O ódio que gerou o amor»

Os ajudantes de farmácia do Porto também pedem a suspensão do decreto que regulariza a sua profissão

PORTO, 12 — Na sede do Clube Fenianos Portuenses, reuniu-se em sessão extraordinária a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Offícios Correlativos do Distrito do Porto. Foi larga a concorrência e todas as intervenções mostraram claramente como toda a classe está descontente, considerando-se humilhada com a publicação do Decreto-Lei n.º 48 527 que regulariza a profissão de farmacêutico.

Segundo os ajudantes de farmácia, além como o demonstraram na reunião, a classe é prejudicada e colocada em plano inferior. Foram feitas afirmações que demonstraram o profundo desgosto em face de tal situação. Salientou-se por exemplo, que a classe devia ser ouvida e atendida, aquando da elaboração daquele decreto; e, também, que os li-

cenciados em Farmácia deviam, sim, ir para laboratórios e pesquisas, embora se concorde com a sua direcção técnica nas farmácias; e, ainda, que não têm culpa os ajudantes de não terem os seus cursos em duas escolas, uma no Porto, outra em Lisboa, segundo o que já foi determinado por decreto. Mais: que se foram considerados como «colaboradores dos farmacêuticos» serão equiparados às mulheres de limpeza, por exemplo; e que não é possível às farmácias trabalharem sempre com o licenciado e muito menos as farmácias de aldeia, as quais, a serem obrigadas a isso, terão de fechar, criando, em muitos casos, graves problemas para os proprietários, os quais terão de as vender pelo preço que lhes queiram dar.

O problema das «especialidades»

Através do que foi dito e exposto na importante reu-

nião verifica-se que, em «especialidades» farmacêuticas se importa, por ano, um milhão e mais de contos gastando-se verba inferior em «especialidades» nacionais, razão pela qual os licenciados poderiam trabalhar em laboratórios para se equilibrar esse desnível e não fugirem, assim, elevadas verbas para o estrangeiro. Nem se compreende muito bem — foi acentuado — a necessidade de um indivíduo se licenciar para vender produtos embalados como em qualquer supermercado. Afirmou-se, ainda, que nunca a classe fez perigo à saúde pública — e não seria agora que o iria fazer; que em todos os decretos, durante cinquenta anos, sempre a classe foi ouvida mas, desta vez, fez-se apenas trabalho para dar satisfação aos licenciados, sem se cuidar do que mais se sacrificam nas farmácias nem se importaram com a sua situação; que o pouco que tinham foi-lhes agora escamoteado. E surgiu a interrogação: — Para que servem os sindicatos num sistema corporativo? E julgar — respondem-se os que se interrogam — pelo que agora se fez, em que nem o Sindicato de Lisboa nem o do Porto foram chamados para estudar a situação de uma classe que nas farmácias é a que ocupa mais gente, que não solicita uma esmola mas sim a justiça que merece. E muitas mais afirmações foram feitas no decorrer da reunião, todas elas tendentes a demonstrar que a classe está desgostosa e humilhada, mas unida e disposta a ir até onde for necessário.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

O último boletim clínico referente ao estado de saúde do Presidente Salazar, divulgado cerca das 21 e 30 de ontem, é do seguinte teor:

«Mantém-se sem alterações significativas o estado de saúde do Presidente Salazar. Os valores registados foram os seguintes: temperatura, 36,7; tensão arterial, máxima 14, mínima 9; pulso, 76 pulsos por minuto. Pulso cheio e rítmico. A respiração é assistida por períodos mais intermitentes.

O próximo boletim será comunicado no dia 15, se não houver modificações apreciáveis.

Assinam: prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.»

O Chefe do Estado esteve ontem na Casa de Saúde da C. V. P.

Profilaxia da tuberculose nos bovinos

MURTOSA, 12 — Promovida pela Intendência de Pecuária de Aveiro, está a realizar-se neste concelho uma campanha de saneamento da tuberculose dos bovinos de castas não leiteiras, para todos os animais com mais de seis meses de idade.

Já foi presente ao sr. ministro da Saúde uma exposição, e a assembleia agora reunida resolveu enviar telegramas significativos ao estado de espírito da classe, e a pedir a suspensão do referido decreto aos srs. Presidente do Conselho, ministros da Saúde das Corporações e da Educação Nacional e ao presidente da Corporação do Comércio.

MARIA HELENA

fala - nos do filme

«MILLIE — RAPA-RIGA MODERNA»

«Um filme que recreia o cinema, com uma excelente interpretação de Julie Andrews».

Espectáculo para 12 anos

VOCÊ NÃO VOA PARA A AMÉRICA DO NORTE TODOS OS DIAS...



Por isso aproveite o máximo de viagem. E o máximo só a Canadian Pacific Airlines lhe pode oferecer. Porque só a Canadian Pacific o pode levar — directamente de Lisboa e Santa Maria para os Estados Unidos ou México — via Canadá.

Sim — Você poderá voar para estes dois países, fazendo escala pelo Canadá. A sua oportunidade de conhecer a fabulosa Montreal, sem mais encargos! E por que não levar consigo a sua esposa e filhos? Eles pagarão a ida. Do regresso encarrega-se a CPA!

A CANADIAN PACIFIC é a única companhia de aviação que o leva, em voo directo, de Lisboa e Santa Maria para o Canadá.

De Montreal, você pode voar directamente, para as principais cidades canadianas — até à Costa do Pacífico. E também directamente, para os Estados Unidos e México. E ainda para a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico.

Goze todo o conforto dos jactos da CANADIAN PACIFIC — os novos DC 8 —

— «SpaceMaster» ou «Empress» — e aprecie a cordialidade do seu pessoal — falando português consigo — tanto a bordo como em terra.



Informe-se no seu agente sobre a CANADIAN PACIFIC ou envie-nos este cupão e receba gratuitamente todas as informações sobre as nossas tarifas especiais para o continente Norte Americano. Desejando utilizar o voo da CANADIAN PACIFIC para as Américas, agradeça que me informe sobre:

- () a minha escala no Canadá — em trânsito para os Estados Unidos ou México.
- () o desconto de 50% nos voos da CPA em território canadiano e nos Estados Unidos.
- () as tarifas especiais da CPA (quase metade do preço) para a minha família, respeitantes à viagem de regresso para a América do Norte.

NOME: _____

MORADA: _____

Consulte o seu agente de viagens ou a:

CPA
CANADIAN PACIFIC AIRLINES

LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique
Telef. 2 27 22

ÁGUA QUENTE?

COM BAYARD já está!...

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás LE BAYARD aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES

LE BAYARD

DISTRIBUIDORES GERAIS: **Frigel** PORTO: RUA DE S. DA BANDEIRA, 712 — TELEF. 21257/8 LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELEF. 661431/444

MOÇAMBIQUE ESPERA ANSIOSAMENTE A VISITA DO CHEFE DO GOVERNO — DISSE O GOVERNADOR-GERAL À CHEGADA A LISBOA

Vindo de Lourenço Marques, chegou, esta manhã, a Lisboa, o governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que se desloca ao Continente em missão de serviço.

Falando aos jornalistas, o governador-geral de Moçambique pôs em relevo o interesse dos encontros dos chefes das províncias com o Governo central, nomeadamente com os srs. ministro do Ultramar e subsecretário da mesma pasta, e afirmou:

— Moçambique vive com diligente afã o seu momento de hoje e busca com o maior entusiasmo e fé os caminhos que sabe promissores de amanhã. Falo com decisão e confiança inabaláveis, como o demonstram quantos se batem nas suas fronteiras, em rasgos de heroísmo sem par, ou quantos, na rectaguarda, do Norte ao Sul, se devotam ao trabalho, numa ansia de fomento económico e de promoção social inultrapassável. Falo com devoção, bem expressa em todos os momentos, como quando, em período recente, vibrou na homenagem respeitosa e afectuosa ao venerando Chefe do Estado, no preito emocionado da rendida gratidão ao Presidente Salazar e no firme e geral «cerrar fileiras», correspondendo inteiramente ao comando do Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano — cuja vi-

sita Moçambique ansiosamente espera para de viva voz, testemunhar, inequivocamente, estes mesmos sentimentos.



O governador à chegada a Lisboa

REGALIAS A ESTUDANTES ANTIGOS EXPEDICIONÁRIOS

Não se reduz a Universidade de Coimbra o movimento dos alunos antigos expedicionários no Ultramar que tentam agora, iminente que está o termo das regalias concedidas pelo ministro da Educação Nacional, obter o seu prorrogamento pelo prazo mínimo de um ano.

De facto, e paralelamente com o movimento em Coim-

bra, verifica-se igual desejo entre os universitários lisboetas nessas condições. Foi já nomeada uma comissão, presidida pelo estudante Sílvio Bairrada, para tratar do problema.

Na sequência dos contactos a estabelecer — e que deverão estender-se ao Porto — será apresentada uma petição ao ministro.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

BISSAU, 12 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, morreu na Guiné o primeiro-cabo 0780667, Alfredo Luís Ferreira Dias, natural de Viana do Castelo, filho de Francisco José Dias e de Eulinda Alves Ferreira.

*

LUANDA, 12 — (A. N. I. e L.) — Faleceu em Angola, por desastre, o capitão José Bernardino Piteira Rosado, natural de Évora, filho de José António Rosado e de Evangelina Cruz Piteira.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 085150/65, Joaquim Ferreira Alves, natural do concelho de Paços de Ferreira e filho do sr. Américo Alves e da sr.ª D. Maria Alice Ferreira Carneiro Alves.



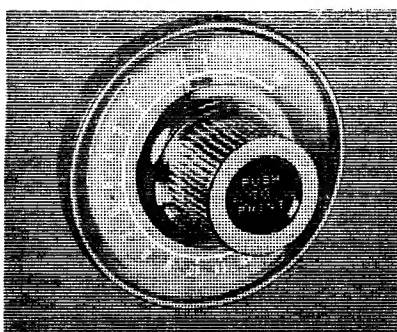
CAMILO
DE
OLIVEIRA

fala - nos
do filme

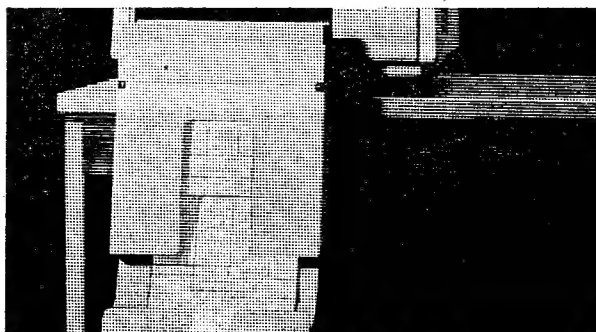
«MILLIE
— RAPA-
RIGA MO-
DERNA»

— «No género musical é uma grande produção. Julie Andrews é excepcional, e os seus companheiros são todos de eleição»

Espectáculo para 12 anos



Regula-se para o número de cópias ou duplicados que se pretende.



Efficientemente vai «entregando» a sua produção.



O seu ritmo de trabalho é surpreendente.

Admita uma Rank Xerox — e sinta as vantagens!

Admita hoje mesmo esta nova colaboradora ao seu serviço. Trabalha com uma eficiência nunca igualada. Por processos rápidos e modernos. O serviço que produz é tão perfeito e impecável que impressiona as próprias «colegas». Um canto do seu escritório e uma pequena mesa bastam-lhe. Discreta quando funciona e de linhas sóbrias, ela só se torna notável pela qualidade do seu trabalho. Um copiator/duplicador Rank Xerox* está inegavelmente largos passos adiante na técnica de fabrico de copiadores e duplicadores. Produz cópias ou duplicados com uma

fidelidade surpreendente, de todas as minúcias do original e partindo directamente dele, sem preocupações sobre tempo de exposição, produtos químicos líquidos e papéis sensibilizados ou matrizes. E também põe termo ao desperdício de papel. Uma organização, pequena ou grande, deve modernizar-se e simplificar os seus serviços com um modelo Rank Xerox adequado. Admita hoje mesmo um copiator/duplicador Rank Xerox e deixe-o tornar-se a figura central do seu escritório. Com ele e com o apoio do serviço de assistência RANK XEROX, V. reduzirá trabalho e aumentará

a eficiência dos seus serviços internos. V. pode ter um copiator/duplicador Rank Xerox sem imobilizar capital, porque não se vendem — alugam-se.

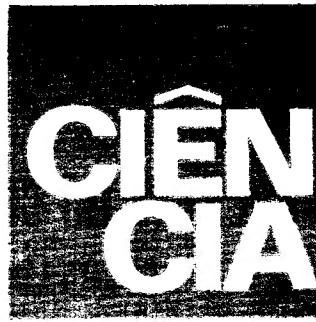
Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) •
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António
Augusto de Aguiar,
106 Lisboa



* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

O PAPEL DO «ACASO» NAS GRANDES DESCOBERTAS CIENTÍFICAS



DISCUTIR CAUSAS determinantes de grandes descobertas científicas implica, como ponto de partida, o esclarecimento da noção de «grande» descoberta científica, o que constitui uma não pequena dificuldade. Aceitemos, porém, que «grande descoberta» seja uma designação (infeliz) para todo o progresso científico que redunde numa excepcional ampliação do conhecimento no ramo científico a que respeite, essencialmente pela apreensão de fenomenologia radicalmente distinta da anteriormente conhecida. Como se pode ver este conceito, indubitavelmente restritivo, limita a análise à actividade científica experimental, estabelecendo contraposição, num pólo, ao progresso constante (anónimo, podíamos dizer) da ciência, noutro ao progresso por via teórica (não directamente ligado à interpretação de dados experimentais). O objectivo desta restrição de âmbito é, simplesmente, a simplificação da análise.

O aspecto que pretendemos focar aqui, poder-se-á então delinear nos seguintes termos: serão as «grandes descobertas» apenas consequência natural, inevitável até, do progresso científico «normal», ou poder-se-á incluir entre as causas possíveis o acaso? Concretamente: existirão descobertas acidentais?

Numa primeira visão, superficial, logo surgem os clássicos exemplos: a descoberta da radioactividade por Becquerel, a da penicilina por Fleming, etc. Ora se estas descobertas são aceites como acidentais, importa proceder à sua análise e esclarecer por que forma actuou o «acaso». Para isso examinemos a primeira.

A DESCOBERTA DA RADIOACTIVIDADE NATURAL

Acerca desta descoberta faz Semat a seguinte descrição (1).

«A descoberta da radioactividade por H. Becquerel em 1896, pouco tempo após a descoberta dos raios X por Roentgen em 1895, marca o início dos trabalhos modernos consagrados ao estudo do átomo. Becquerel tentava averiguar se haveria qualquer relação entre a fosforescência de certos sais após irradiação pela luz ordinária, e a fluorescência do vidro de um tubo de raios X, quando emitindo raios X. Um dos sais utilizados era o sulfato duplo de urânio e potássio. Envolheu uma chapa fotográfica em papel negro muito espesso, colocou-lhe em cima um cristal do sal de urânio e expôs o conjunto ao sol. Quando revelou a chapa, apareceu a silhueta da substância fosforescente a negro sobre o negativo, o que mostrava serem emitidas radiações pelo sal de urânio. Refez a experiência colocando uma moeda ou uma chapa metálica recortada entre o sal de urânio e a chapa fotográfica. Revelando a chapa, reencontrou a imagem de cada um desses objectos sobre o negativo.

«Quando tentou repetir as experiências, Becquerel viu-se num período de tempo enevoado. Recolheu todos os materiais numa escrivaninha e esperou por um dia de sol. Alguns dias mais tarde revelou essa chapa fotográfica e verificou que

as silhuetas escuras apareciam ainda de maneira muito intensa, se bem que o sal tivesse sido exposto a muito pouca luz do dia. Para se certificar que essa actividade era independente de uma fonte de luz exterior, construiu uma caixa estanca à luz e realizou uma série de experiências com a chapa fotográfica no fundo da caixa. Numa dessas experiências, os cristais do sal de urânio foram colocados directamente sobre a chapa fotográfica, obtendo assim silhuetas de cristais muito escuras. Numa outra experiência colocou um pedaço de alumínio entre os cristais do sal e a chapa fotográfica; obteve ainda silhuetas, mas eram ligeiramente menos intensas que as obtidas sem a chapa de alumínio. Concluiu que as radiações activas eram emitidas pelo sal de urânio e que a luz exterior não tinha qualquer influência sobre esta actividade.

«Becquerel fez em seguida as mesmas experiências com diferentes compostos de urânio, que utilizou quer na forma cristalina, quer em solução. Verificou que todos emitiam radiações, quer fossem fosforescentes, quer não, e concluiu que o elemento urânio era responsável por essas radiações».

Procedendo à análise desta descrição, um primeiro ponto há que notar: Becquerel investigara relações possíveis entre um fenómeno já conhecido há bastante tempo (a fosforescência de certas substâncias) e um fenómeno acabado de descobrir (a emissão X). Na raiz da sua

actividade experimental um objectivo, fruto de uma hipótese que o futuro mostraria particularmente profunda: a possível relação de diferentes mecanismos de emissão de radiação electromagnética.

Becquerel não procurava, nem nunca poderia procurar, pesquisar a emissão de partículas pela matéria. Em 1896, só uma imaginação delirante poderia admitir a possibilidade de a matéria emitir espontaneamente partículas carregadas, fenómeno sem relação possível com a teoria corpuscular da luz de Newton ou as diversas hipóteses filosóficas ou científicas relacionadas

que, efectivamente, origina o impressionamento da chapa (repetição da experiência com intercalação de uma moeda).

Surge, então, o factor acidental considerado susceptível de uma alteração do curso da investigação: o período de tempo nublado. Ora, finda a interrupção, e antes de retomar a experiência, Becquerel revelou a chapa fotográfica. Este é o ponto crucial: houve da parte do experimentador o cuidado prévio de pesquisar todos os aspectos com vista a uma perfeita reprodutibilidade de condições. E essa dúvida sistemática, marca indelével de cientista distinto, que constitui a causa determinante da descoberta.

O impecável rigor experimental patente na actualização de Becquerel evidencia que a investigação prosseguida o teria de levar, fatalmente, à descoberta. Naturalmente, em qualquer altura, teria de haver uma interrupção (por um motivo ou outro, não importa). Mas nem sequer é necessário entrar em conta com uma fortuita interrupção da experiência. A orientação seguida torna indubitável que, mais tarde ou mais cedo, por iniciativa própria, o experimentador iria pesquisar o comportamento da amostra na ausência de excitação pela luz ordinária. A revelação da chapa fotográfica, antes de retomar a experiência, é, em si, garantia suficiente de que esse aspecto da pesquisa seria empreendido.

Como se pode ver, o exame do processamento da experiência torna muito

produzem efeitos notáveis sobre as substâncias fosforescentes, e era natural procurar ver se estas ou quaisquer corpos naturais produzem, por seu turno, raios X. Tenha-se, porém, em atenção que esta «evidente» relação fenomenológica só é evidente a posteriori. A priori é sintoma de uma visão arguta, que só cientistas de alta craveira poderiam ter.

Mas uma vez posta a descoberta de Becquerel em termos de consequência lógica da dos raios X, poder-se-á transferir para esta última a questão da influência do «acaso». Sobre este ponto Dampier é entre cauteloso e ambíguo: «As grandes descobertas fazem-se por acidente menos vezes do que o vulgo se compraz em pensar. Não obstante foi um acidente, que tinha de facto de se dar, mas, seja como for, um acidente, o que pôs Roentgen na pista dos raios X». Vejamos então.

«A «observação acidental» verificou-se quando ele (Roentgen) trabalhava em descargas eléctricas num tubo evacuado. Trabalhando num quarto escurecido com o tubo envolvido em papel preto, verificou que uma película de platino-cianeto de bário, uma bem conhecida matéria fluorescente, mostrava uma fluorescência brilhante, sempre que o tubo se encontrava em operação na vizinhança.» (3)

ros exemplos na física contemporânea: os mesões, o neutrino, as antipartículas, etc.).

Foi a presença do platino-cianeto de bário que determinou a descoberta? Se alguma dúvida houvesse bastaria analisar o curso dos trabalhos após a descoberta. Esta teve lugar a 8 de Novembro de 1895. Ora nas seis semanas seguintes, trabalhando febrilmente, Roentgen descobriu quase todas as propriedades dos raios X que seriam conhecidas na década seguinte. E isto não obstante as centenas de trabalhos que em poucos meses foram publicados sobre o novo domínio. Desde a aplicação médica (que foi posta em prática em hospitais belgas exactamente um mês e três dias após a participação da descoberta, no Ano Novo!) ao estudo de heterogeneidades em metais, todas as aplicações derivaram quase directamente do trabalho original de Roentgen. Poderia um investigador de tão notáveis qualidades deixar de descobrir mais tarde ou mais cedo, a emissão X, se para tal dispunha de todos os meios necessários?

Há que encerrar os factos sem sofisma. a descoberta dos raios X adveio no decurso e em consequência das investigações de Roentgen sobre descargas em gases rarefeitos. Apenas.

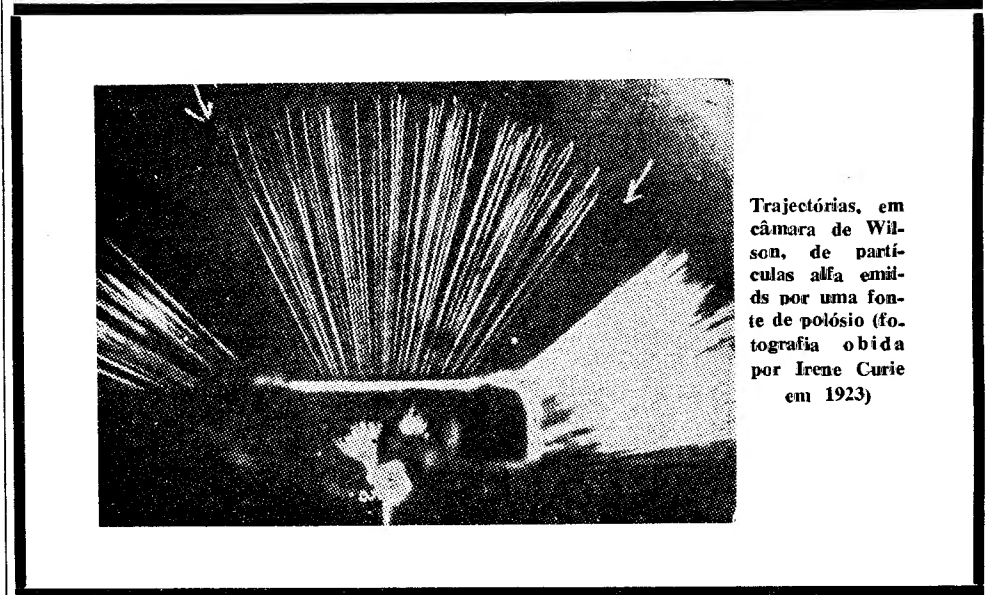
AS DESCOBERTAS FALHADAS

Não será sintomático o facto de só a cientistas particularmente distintos ocorrerem acidentes do tipo referido? Porque um cientista revela as suas qualidades não por subestimar uma descoberta, mas sim pelos métodos que criou ou desenvolveu, pelos factos que interpretou, pelas hipóteses fecundas que formulou, tudo campos onde a sorte nada pode.

Já porém, a inversa não é verdadeira. Há grandes cientistas que «falham» grandes descobertas. Neste tocante é interessante analisar o que se passou com George de Hevesy e a sua falhada descoberta da água pesada.

Em 1920, George de Hevesy, cientista distintíssimo a quem se ficou a dever a criação da técnica dos marcadores radioactivos e sua utilização em diversos domínios, mas muito em particular na biologia, empreendeu, em colaboração com Bronsted, no Instituto de Física Teórica, acabado de fundar por Niels Bohr, em Copenhaga, um estudo de separação parcial dos isótopos de cloro e do mercúrio. No decurso dessa investigação, Hevesy esteve a ponto de descobrir o deutério (isótopo de massa 2 do hidrogénio), descoberta que ficaria a dever-se a Urey (1932). Ora teria bastado que Hevesy, após a determinação isotópica do cloro, tivesse medido a densidade da água para ter descoberto o deutério dez anos antes de

(Continua na 11.ª página)



Trajectórias, em câmara de Wilson, de partículas alfa emitidas por uma fonte de polónio (fotografia obida por Irene Curie em 1923)

com emanações. Foram precisamente, descobertas como a de Becquerel, e, posteriormente, a do electrão (Thomson, 1897), a do neutrão (Chadwick, 1932), etc., que foram sucessivamente abrindo perspectivas da física anteriormente inimagináveis.

Becquerel lança-se, pois, no estudo de um capítulo acabado de encetar. A sua primeira meta é a aquisição de dados experimentais e sua interpretação. Usando a chapa fotográfica como detector vai, em primeiro lugar, certificar-se de que é a radiação emitida pela amostra utilizada

duvidosa a possibilidade de atribuição do carácter da casualidade à descoberta da radioactividade natural. Aqui, quando muito, as causas acidentais (evolução não planeada) seriam responsáveis por uma antecipação da descoberta. Tomá-las em consideração, neste caso pelo menos, é, fundamentalmente, um vício histórico.

A DESCOBERTA DOS RAIOS X

Com respeito à descoberta de Becquerel, Dampier nota (2): «... os raios X

Foram, pois, estas as condições em que se processou a descoberta. Para a justificar há que repetir o argumento já utilizado. Como poderia Roentgen procurar um efeito inconcebível no quadro da fenomenologia física conhecida à data da experiência? Porque havemos, então, de falar em «descoberta acidental», se era impossível ter-se ela verificado «intencionalmente»? Tem tão pouco sentido aplicar o adjectivo acidental a este caso como designar por descoberta a comprovação experimental de hipóteses teóricas (de que há inúmer-

O PAPEL DO «ACASO» NAS GRANDES DESCOBERTAS CIENTÍFICAS

(Continuação da 10.ª página)

Urey como ele próprio, entre pesaroso e irónico, salientou a Bronsted. A resposta deste foi, porém, clara: «Uma descoberta como esta não deveria ser feita fortuitamente, deveria basear-se em cuidadosas considerações como as de Urey.» (4)

Ou mais terra-a-terra, como diria um dia Augusto Abelaira, comentando os «acidentes» da descoberta da penicilina (que, segundo rezam as crónicas residiriam no facto de certa vez Fleming, ao recorrer a determinada cultura de bactérias, ter constatado que ela tinha sido destruída por um fungo): «se eu encontrasse a cultura morta deitava-a fora», são afirmações essencialmente idênticas.

Mas este exemplo não é único. As vicissitudes da descoberta do neutrão são outro exemplo. E muito facilmente alguns exemplos mais se poderiam colectar.

AS DESCOBERTAS ACIDENTAIS NA ACTUALIDADE

De uma maneira geral, aceita-se que hoje não há descobertas accidentais. Mesmo pessoas não familiarizadas com os métodos de pesquisa científica têm a noção de que actualmente a investigação se processa metodicamente ao

longo de toda a fronteira do conhecimento. Essa metodocidade parece dever excluir a possibilidade de «acasos». Não obstante, nos moldes actuais de investigação é uma ocorrência perfeitamente possível a experimentação conduzir a resultados inesperados.

É exemplo típico a conhecida experiência de Stern e Gerlach (deflexão da trajectória de um feixe de átomos de prata ionizados, por um campo magnético não uniforme) que os autores tinham idealizado como métodos de medição de momentos magnéticos (1921). Na realidade, a experiência conduziu à verificação da quantificação dos momentos magnéticos.

Um outro exemplo muito mais recente. Em 1958, Mossbauer, procedendo ao estudo de certas propriedades dos núcleos atômicos do isótopo do irídio da massa 191, descobriu um efeito (a que foi dado o nome de descobridor): a absorção ressonante de radiação gama pelas redes cristalinas. Esta descoberta valeu a Mossbauer o Prémio Nobel da Física de 1961, não pela verificação do fenómeno, mas sim pela teoria interpretativa por ele desenvolvida.

Em suma, e este é o aspecto fundamental, factores accidentais só podem contribuir para o progresso da ciência de forma

muito secundária. São as qualidades dos investigadores, a sua preparação e o apoio que lhes é concedido os factores primordiais. Porque, acima de tudo um cientista produz consoante as condições (e os condicionamentos) existentes, as características (e inibições) da estrutura em que se insere. Progresso científico só pode ocorrer quando exista toda uma orgânica devotada a esse fim, e capaz de criar as condições indispensáveis ao rendimento de todos os trabalhos científicos, dos mais qualificados aos menos experientes.

H. MACHADO JORGE

- (1) H. Semat: *Introduction to Atomic and Nuclear Physics*, Rinehart and Co. Nova York (1954)
- (2) W. Dampier: *História da Ciência*, Ed. Inquérito, Lisboa (1915)
- (3) *Nature*, vol. 216, 2-XII-1967, pág. 813.
- (4) H. Levi: *Nuclear Physics*, vol. A 98, n.º 1 (1967).

Conferência de Vitorino Nemésio sobre «Poesia e Liturgia»

O prof. Vitorino Nemésio profere depois de amanhã, às 21 e 30, no Centro de Estudos Gregorianos, uma conferência subordinada ao tema «Poesia e Liturgia».

Os convites para a sessão, que é simultaneamente de abertura do novo ano escolar do Centro, podem ser pedidos à respectiva secretaria, no Campo dos Mártires da Pátria 96, 2.º, ou pelo telefone 58225.

VIDA SOCIAL

DR. LUCIANO BARATA

Têm-se acentuado fortemente as melhoras do estado de saúde do sr. dr. Luciano Barata, prestigiosa figura de jurista, que permanece na sua casa, Casal de Santo António, em Rinholas.

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, celebrou-se o casamento do sr. Rui Jorge Silvestre de Albuquerque, com a sr.ª D. Maria Elizabeth Antunes dos Reis Almeida. Foram padrinhos: por parte do noivo o sr. Belmiro Gomes Peres e a sr.ª D. Maria Luíza da Costa Peres; e por parte da noiva o sr. João Antunes dos Reis e a sr.ª D. Maria Amélia dos Reis e Albuquerque.

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa, e da Madeira que entregamos em qualquer País, dispomos, desde já de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3 — 6 e 12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes Países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda e Holanda.

A Casa J. Cândido da Silva

Fundada em 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA
NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194 — 776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 a 22 — Telef. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

Um donativo para a Misericórdia do Fundão

FUNDÃO, 12 — A sr.ª D. Emerakda da Cunha Vaz, falecida recentemente, legou à Misericórdia local bens no valor de 250 contos

O gesto da benemérita senhora em prol da humanitária instituição tem sido muito apreciado e rendeu expressivas homenagens à sua memória.

O Dia da Suécia foi comemorado no Rotary Clube de Lisboa

Com a presença de grande número dos seus sócios, de convidados e de rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, reuniu-se, no Hotel Tivoli, sob a presidência do dr. Angelo de Almeida Ribeiro, o Rotary Clube de Lisboa.

Na mesa da presidência, tomaram lugar, como convidados, o dr. Gunnar Drysellius, embaixador da Suécia, o cônsul-geral da Suécia, sr. Arne Hansen, o vice-cônsul, sr. Simon Hansen, e os sócios do clube de nacionalidade sueca, srs. Bo Hermanson e Karl Ekeröth, e ainda os rotários do clube de Lisboa, srs. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, prof. José Dias Marques, Hermann Umbreit, Werner Burkhardt e Marcel de Botton, universitários da semana.

Feita a habitual apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, pelo director do protocolo, dr. Félix

Gonçalves, o sr. dr. J. J. o secretário, dr. António Manuel Nunes de Oliveira, tratou do expediente e anunciou que a reunião dedicada à semana do «Rotary Foundation» teria lugar na próxima terça-feira, dia 19.

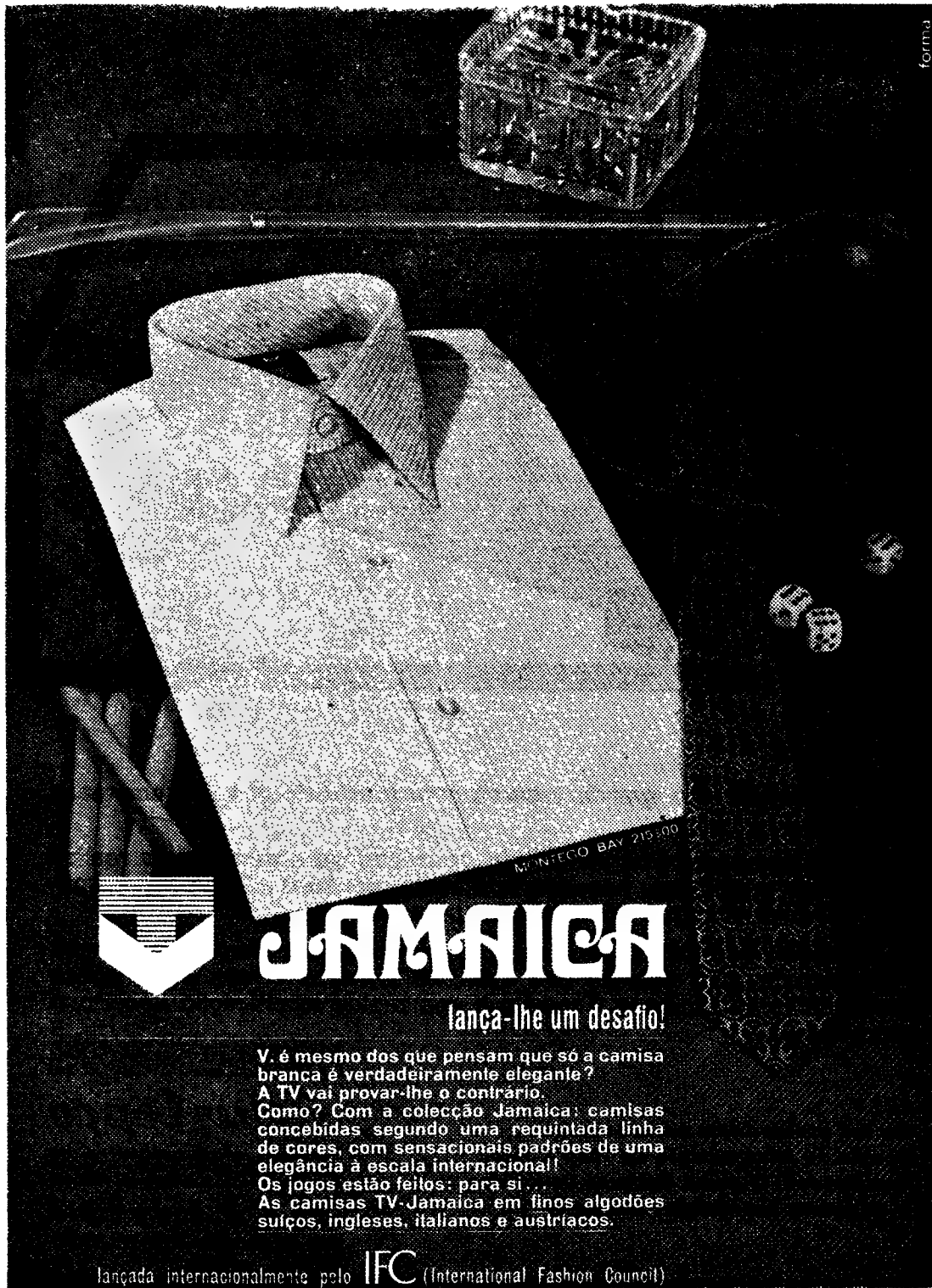
Seguidamente o presidente deu a palavra ao prof. Erasmo Chaves, que apresentou as suas despedidas, por se ausentar, com demora, para o Brasil, país da sua naturalidade, e ao dr. Dídio de Aguiar, regressado de uma longa viagem pela América, que relatou alguns aspectos das suas visitas a clubes rotários.

Referiu-se depois ao objectivo da reunião, que era o de comemorar o Dia Nacional da Suécia, endereçando os seus cumprimentos ao embaixador Drysellius e demais convidados da mesma nacionalidade.

O presidente salientou o facto de o rei Gustavo Adolfo VI, cujo aniversário natalício passou ontem, honrar o movimento rotário com a sua filiação e participação assídua nas reuniões do seu clube, em Estocolmo, sendo o único rotário do mundo a ocupar a classificação de «Monarca Reinante». E enalteceu as realizações e conquistas sociais, técnicas, científicas e culturais do povo sueco.

O sr. embaixador agradeceu, em breves palavras, após o que foi projectado um filme sobre o «Vasa», navio de guerra sueco de há três séculos, o único totalmente recuperado do fundo do mar.

O filme despertou o maior interesse entre a numerosa assistência, o que foi assinalado pelo presidente, ao encerrar a sessão.



JAMAICA

lança-lhe um desafio!

V. é mesmo dos que pensam que só a camisa branca é verdadeiramente elegante?

A TV vai provar-lhe o contrário.

Como? Com a colecção Jamaica: camisas concebidas segundo uma requintada linha de cores, com sensacionais padrões de uma elegância à escala internacional!

Os jogos estão feitos: para si...

As camisas TV-Jamaica em finos algodões suíços, ingleses, italianos e austríacos.

lançada internacionalmente pelo IFC (International Fashion Council)

FLORBELA
QUEIROZfala - nos
do filme«MILLIE»
— RAPA-
RIGA MO-
DERNA»

— «É uma comédia agradável, onde uma vez mais Julie Andrews faz alarde da gama dos seus recursos».

Espectáculo para 12 anos

Novas instalações dos C. T. T. do Lumiar e de Loures

Prosseguindo na política de desenvolvimento e melhoramentos das instalações e ser-

viços dos C. T. T., foram, hoje, de tarde, inauguradas as instalações das estações no Lumiar e em Loures.

A primeira cerimónia efectuada no Lumiar, às 15 horas, com a presença do director dos Serviços dos Correios, sr. eng.º Oscar Saturnino, que representava o sr. eng.º Duarte Calheiros, e do presidente da Junta de Freguesia, em representação do sr. governador civil de Lisboa.

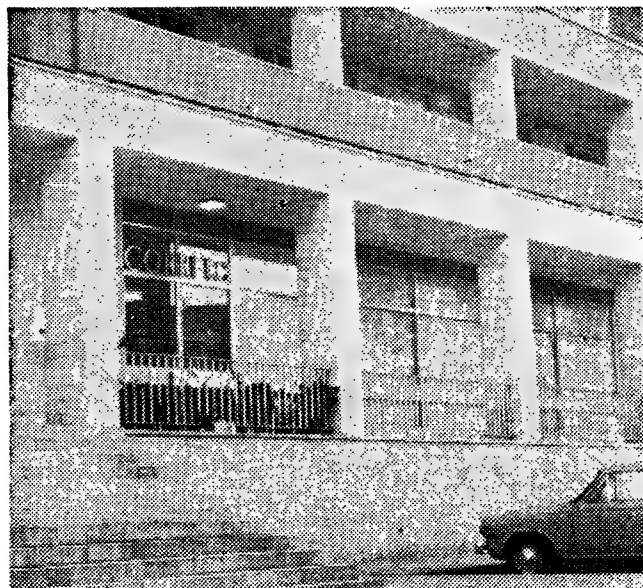
A nova estação, instalada na Quinta dos Mouros, dispõe de boas condições não só de trabalho para os seus funcionários mas também para o público.

Após o acto inaugural, a estação entrou logo ao serviço do público.

Pelas 17 horas, efectuou-se cerimónia idêntica em Loures, com a presença dos srs. eng.º Oscar Saturnino e do

presidente da Câmara Municipal daquele concelho, em representação do sr. governador civil de Lisboa. Realizou-se o acto inaugural da nova estação naquela vila, situada ao lado do edifício do Município.

Trata-se, também, de uma reinstalação com grandes vantagens para os respectivos funcionários e para o público. Terminada a cerimónia, a nova estação entrou imediatamente em funcionamento.



A nova estação dos C. T. T. no Lumiar



HENRIQUE SANTANA

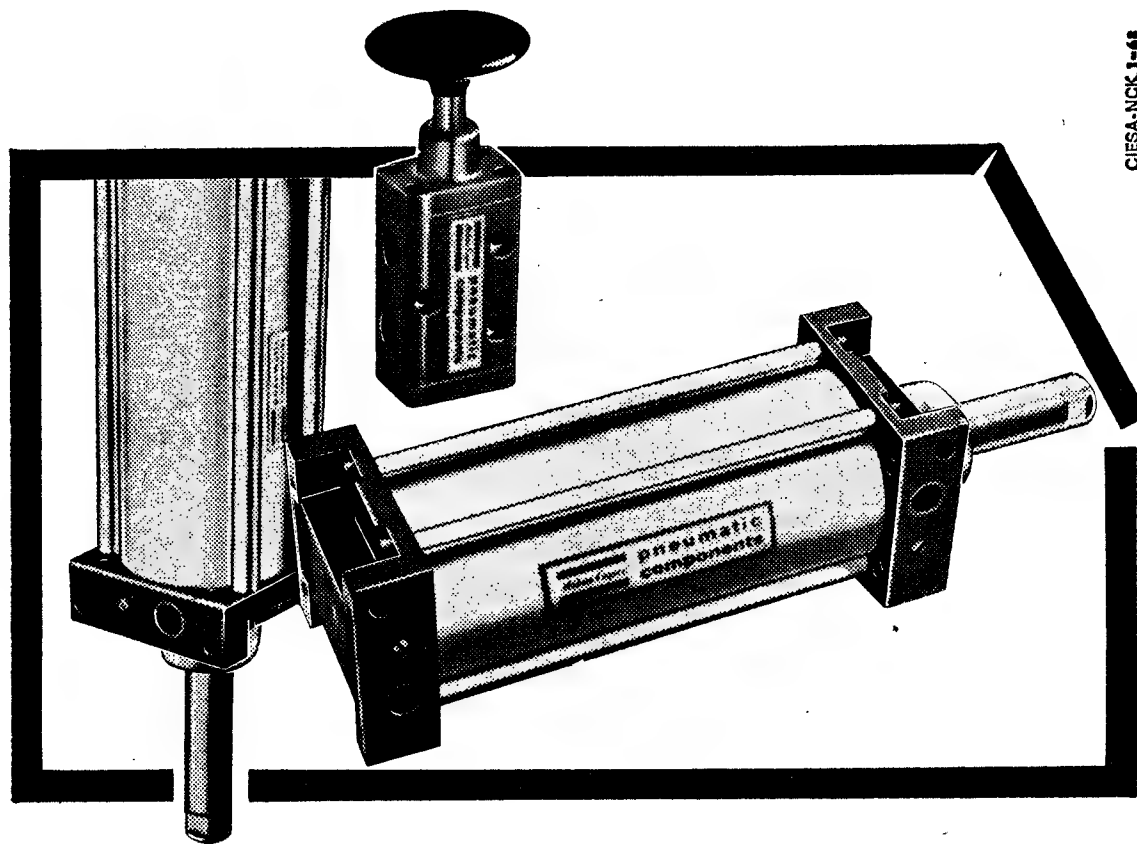
fala - nos do filme

«MILLIE — RAPIGA MODERNA»

— «Película leve que agrada sem quaisquer reservas. «Millie» possui o poder da comunicabilidade».

Espectáculo para 12 anos

PARA AUTOMATIZAR? AR COMPRIMIDO...



CIESA-NCX 1-48

A automatização é o grande recurso para a actualização das empresas industriais.

A Atlas Copco, sempre na vanguarda, concebeu um sistema que a realiza sem gastos proibitivos, baseado nos revolucionários cilindros pneumáticos, válvulas e outros componentes para automatização.

As ilimitadas possibilidades do seu emprego, a sua simples instalação e manutenção são algumas das salientes características desta nossa recente linha de produtos. Também a sua rápida amortização decerto o surpreenderá.

Ao seu inteiro dispor encontra-se a Secção de Automatização da Atlas Copco. Contacte-nos. O nosso Gabinete de Estudos e os nossos especialistas são seus!

Atlas Copco

Põe o ar comprimido ao serviço do mundo

Manhã na praça

Debandada dos mercados

Esta semana fomos até ao mercado de Xabregas. Bancas e bancas vazias, cachucho e carapau nas pedras do peixe meia dúzia de donas de casa.

Que se passa em Xabregas? Onde se abastecem os moradores das redondezas?

Que dizem as vendedeiras?

— Todos os estabelecimentos vendem peixe congelado... Amanhã também vou deixar a pedra.



A dona de casa abre o saco de plástico para receber o cachucho comprado. Do lado, outra dona de casa torce o nariz, desdenha...

É uma velha, baixinha e gorda, que nos dirige estas palavras.

Viremos-lhe as costas para ouvir outra voz a erguer-se das bancas do peixe:

— Tenho dias de fazer quarenta escudos de venda! Mostra-nos a garça com algumas mordas brancas.

— Se arranjassem a ruazinha do bairro para a Praça, a gente vendia mais alguma coisa — sugeria outra vendedora.

Quando já íamos a sair explicou uma das mulherzinhas da hortaliça:

— Nestes sítios anda toda a gente a trabalhar. Só ao domingo é que vêm mais pessoas!

Não nos preocupávamos muito se se tratasse do problema de um bairro, mas temos vindo a verificar situação idêntica em vários mercados.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cebola a 2\$50; da batata, a 1\$90; da ervilha de grão, a 7\$00; do tomate, a 4\$00; da cenoura, a 3\$00; da abóbora, a 2\$00; da azeitona, a 7\$00 e 8\$00; do alho, a 12\$00; da batata doce, a 2\$50; dos pimentos, a 3\$00 e 5\$00; do feijão verde, a 12\$00; e do pepino, a 4\$00.

O molho dos grelos estava a 4\$00 e 5\$00; da nabica, a 7\$50 e 8\$00; dos agriões, a 1\$30; e da couve galega, a 4\$00.

A couve-flor vendia-se a 2\$00 e 2\$50; a alface, duas 1\$50; o nabo, a 50 e 1\$00; a couve portuguesa, a 1\$50; e a lombarda, a 3\$00 e 4\$00.

PEIXE

O quilo dos cachuchos estava marcado a 13\$50; das azevias, a 18\$00; do pargo mulato, a 13\$00; do chicharro, a 9\$00; da pescada congelada, a

16\$00; da caldeirada, a 13\$00; dos rabos de pargo, a 16\$00; dos rabos de pombo, a 10\$00; da sardinha, a 10\$00, 11\$00 e 7\$10; da faneca, a 10\$00; da conquinha, a 6\$00; do berbigão, a 3\$50; da raia, a 6\$00; do carapau grande, a 5\$90; das bogas, a 6\$00; e do carapau negro, a 6\$00.

FRUTA

O quilo da banana estava a 11\$00; da maçã reineta, a 9\$00; da laranja, a 6\$50; do pere encarnado, a 7\$00; e da tangerina, a 6\$50.

CRIAÇÃO

Vimos o quilo do frango de aviário, a 26\$00; e vivo, a 17\$00; da galinha do aviário morta, a 26\$00; saloia viva, a 21\$00; e morta, a 32\$00; do coelho vivo, a 25\$00; e morto, a 31\$00. Os ovos estavam a 14\$80, 16\$20 e 17\$80.

DONA DE CASA

Foram capturados mais três «ratos de automóveis»

Um guarda da P.S.P. de Lisboa, que andava de giro no dia 8 do corrente, na área da Mouraria, prendeu, por suspeita de furto, um trio de ratoneiros, formado por Júlio de Oliveira, de Castanheira de Pera, Joaquim José Sapa-teiro Farinha, de Vila Franca de Xira, e José Augusto Pires, de Botocões, todos sem profissão nem residência certa, que pretendiam vender, por baixo preço, num estabelecimento de vinhos da Rua Fernandes da Fonseca, um rádio transistor e vários objectos cuja proveniência não explicaram satisfatoriamente. Além disso, eram portadores de luvas, lanternas eléctricas e chaves de tipos diferentes, pois trata-se de objectos usados por «ratos de automóveis» e arrombadores.

Entregues à Secção de Justiça da mesma Polícia, e ali submetidos a interrogatório, os meliantes confessaram uma série de furtos praticados em Lisboa, arredores e até em Setúbal.

Da sua actuação, destacam-se como mais importantes os seguintes furtos:

Num estabelecimento de artigos eléctricos, em Cascais, arrombaram uma montra, de onde levaram oito aparelhos de rádio, em Almada, roubaram, de alguns automóveis estacionados, peças de vestuário, malas de viagem, etc.; em Vila Franca de Xira, arrombaram seis viaturas, das quais furtaram os mais variados artigos, incluindo uma

espingarda caçadeira, com a respectiva cartucheira e muitos cartuchos. Esta arma foi escondida pelos larapões na carvoeira de uma casa de pasto na Rua da Atalaia.

Muitos dos artigos furtados foram vendidos a indivíduos desconhecidos; mas uma grande parte dos mais valiosos foram comprados por um receptor de Alfama, o qual anda a monte, e que, anteriormente, parava no Largo do Chariz de Dentro e no Campo das Cebolas.

Foram apreendidos vários objectos, incluindo a referida espingarda e munições.

Os ratoneiros seguiram para a Polícia Judiciária, que vai investigar sobre as diversas actividades dos três ratoneiros.

Identificada a mulher que entrou já morta numa clínica de Coimbra

COIMBRA, 12 — A Polícia Judiciária apurou a identidade da mulher que dera entrada já morta, numa clínica desta cidade, o que deu origem a suspeitas de crime, como o «Diário de Lisboa» noticiou.

Trata-se de Maria Carolina Pinto da Cruz de Sousa, de 20 anos, solteira, natural de Lamego, mas registada em Castro Daire. Vivía no sítio do «Fundo da Vila», em Castro Daire, na companhia da mãe, sr.^a Adília de Jesus Pinto, e fora perseguida por Artur Cruz de Sousa. Falta, agora, esclarecer as causas da morte, aguardando a Polícia Judiciária o relatório da autópsia, para determinar a extensão do crime e apurar responsabilidades.

As investigações prosseguem activamente, prevendo-se que não tarde o apuramento da verdade.

DEU 4 CONTOS POR UMA CAUTELA «BRANCA»...

O marítimo sr. João Francisco Silva Jr., de 29 anos, casado, natural de São Nicolau, província de Cabo Verde, residente na Rua da Quintinha, 52, 1.º, esquerdo, queixou-se à Polícia de Segurança Pública de que, em frente da igreja dos Anjos, foi abordado por dois indivíduos que, exibindo a cautela n.º 020179, da última lotaria — que disseram ter um valioso prémio — lhe conseguiram apanhar todos os valores que o acompanhavam: 1600 escudos em dinheiro, dois anéis, no valor de 1000 escudos cada um e um relógio que lhe custara 500 escudos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Francisco Pereira de Azevedo

SEIXAS DO MINHO, 12 — Na freguesia de Vilar de Mouras na chamada casa da «Cavada», faleceu o sr. dr. Francisco Pereira de Azevedo, solteiro, professor, aposentado, do Liceu de Braga.

FUNERAIS

Francisco Israel de Oliveira Horta

MURTOSA, 12 — Realizou-se, com grande acompanhamento para o cemitério municipal, o funeral do sr. Francisco Israel de Oliveira Horta, que faleceu na sua residência, em Pardelhas.

Contava 76 anos, era funcionário, aposentado, dos Caminhos-de-Ferro de Lourenço Marques, casado com a sr.^a D. Angelina de Jesus Gomes Leite Oliveira Horta, pai

do sr. eng.º Francisco Israel de Oliveira Horta, residente em Lourenço Marques, das sr.^{as} D. Angelina Leite de Oliveira Horta de Almeida, casada com o sr. eng.º Manuel Godinho de Almeida, e D. Maria Benedita Gomes de Oliveira Horta e do sr. Valeriano Leite de Oliveira Horta, farmacêutico, e irmão do sr. Valeriano de Jesus de Oliveira Horta e das sr.^{as} D.

Olimpia e Isméria de Oliveira Horta.

SUFRÁGIOS

D. Maria Gertrudes Gil

Na igreja da Amadora, será rezada, amanhã, missa de sufrágio pela sr.^a D. Maria Gertrudes Gil, na passagem do primeiro aniversário da sua morte.

Colóquio dos Cereais Farinhas e Pão

Com uma palestra sobre «condições técnico-económicas das linhas de fabrico na participação», proferida pelo sr. Albino Carlos, prosseguiu hoje, no Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.

O colóquio continua depois

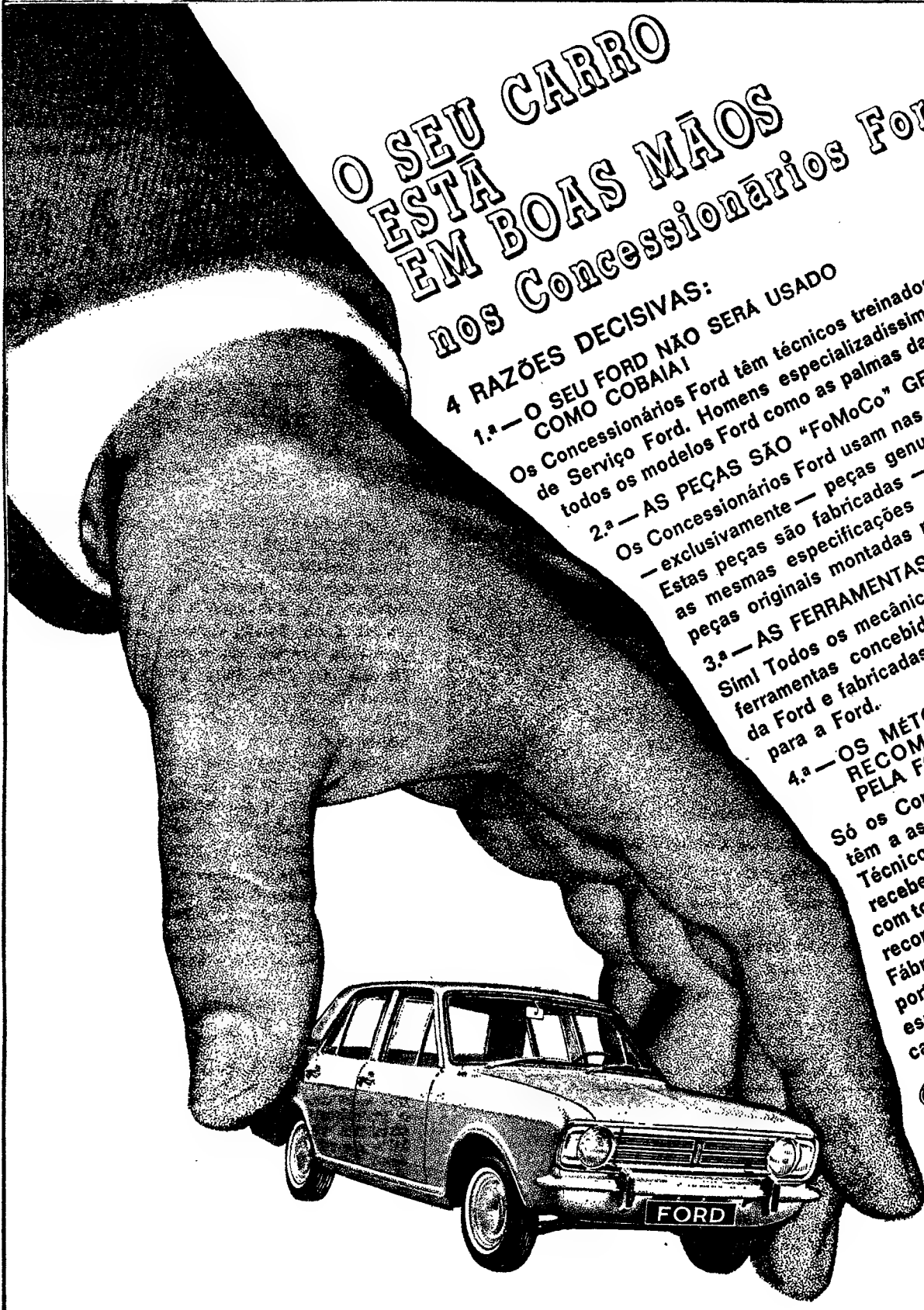
de amanhã, á tarde e no mesmo local, com uma conferência a proferir pelo regente agrícola José Amaro Monteiro Rato que falará sobre «Cursos e respectivas progressões para a formação de profissionais válidos em panificação racionalizada».

ELOS CLUBE DE LISBOA

Na sua sede da Rua da Emenda, 10, 1.º, tomam hoje posse, às 21 e 30, os novos corpos gerentes do Elos Clube de Lisboa, presididos pelo prof. Almerindo Lessa (direcção), dr. Mantero Belard (assembleia geral) e eng.º Mercier Marques (conselho fiscal).

Ao mesmo tempo serão empossados os presidentes de três comissões e dez grupos de estudo, no número dos quais se contam individualidades como o almirante Sarmento Rodrigues, professores Silva Duarte, Adriano Moreira Soares, Martínez e Hernâni Cidade, eng.º Mendes Barbosa e general Raul de Castro.

O SEU CARRO ESTÁ EM BOAS MÃOS NOS Concessionários Ford



4 RAZÕES DECISIVAS:

- 1.ª — O SEU FORD NÃO SERÁ USADO COMO COBAIA!
Os Concessionários Ford têm técnicos treinados nas Escolas de Serviço Ford. Homens especializadíssimos que conhecem todos os modelos Ford como as palmas das suas mãos.
- 2.ª — AS PEÇAS SÃO «FoMoCo» GENUINAS!
Os Concessionários Ford usam nas reparações — exclusivamente — peças genuínas FoMoCo. Estas peças são fabricadas — exactamente — com as mesmas especificações e materiais que as peças originais montadas no seu Ford.
- 3.ª — AS FERRAMENTAS SÃO ESPECIAIS!
Sim! Todos os mecânicos da Ford usam ferramentas concebidas pelos Engenheiros da Ford e fabricadas exclusivamente para a Ford.
- 4.ª — OS MÉTODOS SÃO RECOMENDADOS PELA FORD!
Só os Concessionários Ford têm a assistência dos Delegados Técnicos da Ford e só eles recebem os Boletins Técnicos com todos os serviços recomendados pelas Fábricas Ford. Só eles, portanto, conhecem as especiais exigências de cada modelo Ford.





Leve o seu FORD ao Concessionário FORD.
— Você nunca pagará o «Conserto do conserto»
porque o serviço é garantido!




AS NOTAS DE BANCO VÃO PASSAR A SER FEITAS NA CASA DA MOEDA

As notas do Banco de Portugal passarão a ser impressas na Casa da Moeda, num futuro mais ou menos breve e as primeiras impressões destinar-se-ão, possivelmente, às províncias ultramarinas.

Esta hipótese está a ser, desde há muito, encarada pelo Governo.

Hoje, durante uma visita de trabalho, o ministro das Finanças, dr. João Dias Rosas, ouviu da parte do sr. eng. Abel Tavares Fernandes, engenheiro-chefe dos Serviços Fabris da Casa da Moeda, a confirmação de que se dispõe já de equipamen-

to do Governo fez, esta manhã, a Casa da Moeda, acompanhado pelo subsecretário de Estado do Tesouro sr. dr. João Luís da Costa André.

A visita foi guiada pelo sr. eng. Tavares Fernandes e pelo sr. dr. Eugénio Alberto Basto Machado, chefe dos Serviços Administrativos.

Trata-se da primeira de uma série de visitas que o ministro das Finanças vai realizar aos serviços e instituições dependentes da sua pasta e, simultaneamente, da primeira visita que o sr. dr. Dias Rosas faz à Casa da Moeda.

No programa dessas visitas, haverá a preocupação

de, é importado todo o papel que se destina a títulos de dívida pública, o que quer dizer que a respectiva indústria nacional não está ainda devidamente apetrechada.

Na mesma secção, foi possível ver muitos e bonitos selos, além de letras, papel selado, etc. Não faltavam, é evidente, uns bons milhares do selo-base, conhecido vulgarmente como o «selo do cavaleiro» de que muita gente está já farta. Para estes, uma novidade: está em estudo um novo selo-base que substituirá aquele.

Todas as secções (galvanoplastia, fotografia, «off-set», etc.) despertaram muito a atenção dos visitantes. O m-

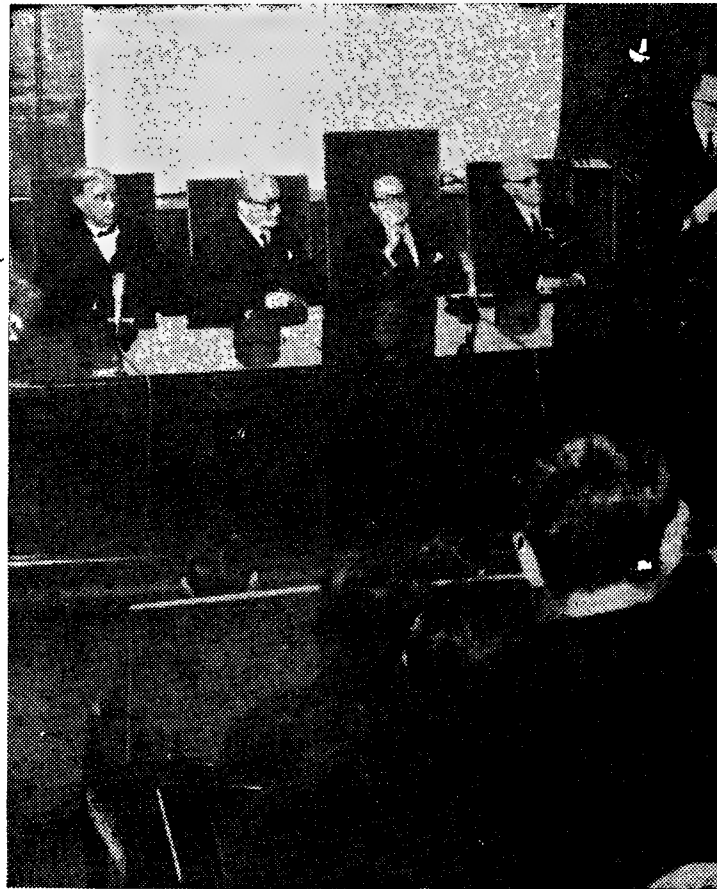
rebordagem e finalmente cunhagem.

As moedas são, depois, contadas e sujeitas a uma operação delicada, para ver se não têm falhas. Os empregados fazem-nas tilintar, pon-do de parte as que não apren-sente, ao ouvido o toque preciso. É óbvio: requer-se, para esta operação, muita prática, muita atenção e bom ouvido. Nova contagem e... temos dinheiro pronto para o Banco de Portugal.

Na altura da visita, estavam a ser cunhadas moedas de \$50. Nas mesas de contagem, milhares de moedas de \$50, \$20 e \$10.

Como se explica que, sendo cunhadas tantas moedas destas últimas, haja, depois, escassez na circulação?

Sabe-se que os «tostões» e os «dois tostões» são aproveitados em grandes quantidades pela indústria particular para fazer anilhas. Mais: há indícios de serem enviadas para o estrangeiro, em quantidades enormes, para o mesmo fim.



O sr. prof. Cândido de Oliveira no uso da palavra: «A Medicina e o laboratório»

MAL VAI À MEDICINA SE NÃO SE APERCEBER DA IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO

—afirmou-se hoje na abertura do Congresso Luso-Espanhol de Medicina

Sob a presidência do sr. prof. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, que representava os ministros da Educação Nacional e da Saúde, começou esta manhã na Aula Magna da Faculdade de Medicina o II Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial.

Esta reunião médica que conta com a presença de mais de cento e cinquenta clínicos portugueses e espanhóis é organizada pela Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial com a colaboração da Associação Nacional de Médicos Especialistas de Análises Clínicas.

Usando da palavra, o sr. prof. Cândido de Oliveira, presidente do Congresso e da Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial, fez o elogio do intercâmbio cultural luso-espanhol e afirmou que o presente Congresso preenchia um vazio entre nós: a falta de reuniões do género. «Em Espanha — disse — a Medicina Laboratorial há já muito que vem ocupando as atenções da classe médica».

Lembrando, depois, que a avalanche dos novos métodos de pesquisa impõe o laboratório como base para uma acção clínica segura e profícua.

—Mal vai à Medicina — sublinhou — se não se aperceber da importância do laboratório.

O sr. dr. A. Utrilla, presi-

dente da Associação Nacional de Médicos Especialistas de Análises Clínicas, declarou que Portugal e Espanha bem poderiam ter, no campo médico, uma acção idêntica á dos períodos dos Descobri-

mentos: apresentar ao mundo o fruto de uma colaboração inteligente.

Seguidamente, efectuou-se a primeira sessão de trabalho, com a apresentação e discussão do relatório da As-

O NOVO VW-411 FOI APRESENTADO AOS AGENTES DA GUÉRIN

Com a presença dos delegados da Volkswagen, srs. Karl Maek e Dick Lütjens, realizou-se a IX Reunião de Agentes VW, da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., á qual estiveram presentes os representantes da popular marca alemã em todo o País, em número de algumas dezenas.

De manhã, no «stand» Volkswagen da Avenida da Liberdade, e estando presentes os srs. José da Silveira Machado, Heinz Ehlert, José Duarte Ramos Jorge, Pedro da Silveira Machado e César da Silveira Machado, houve uma sessão de trabalhos, que começou pela apresentação dos filmes a cores «Anos Maravilhosos», comentário sobre a construção dos Volkswagen, desde os estudos laboratoriais, fabrico de matrizes, linhas de montagem e ensaios de pista até ao «stand»; «Portugal with Pleasure», realizado por uma equipa alemã que visitou demonstradamente o nosso País, focando os mais belos panoramas e as mais importantes reuniões folclóricas, e, por último, uma película sobre o carro do ano — o Volkswagen 411 — nas pistas de ensaio assistindo-se ás duríssimas provas a que foi submetido antes de ser lançado no mercado.

O sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe geral de Vendas VW, falou, depois, sobre o desenvolvimento de vendas

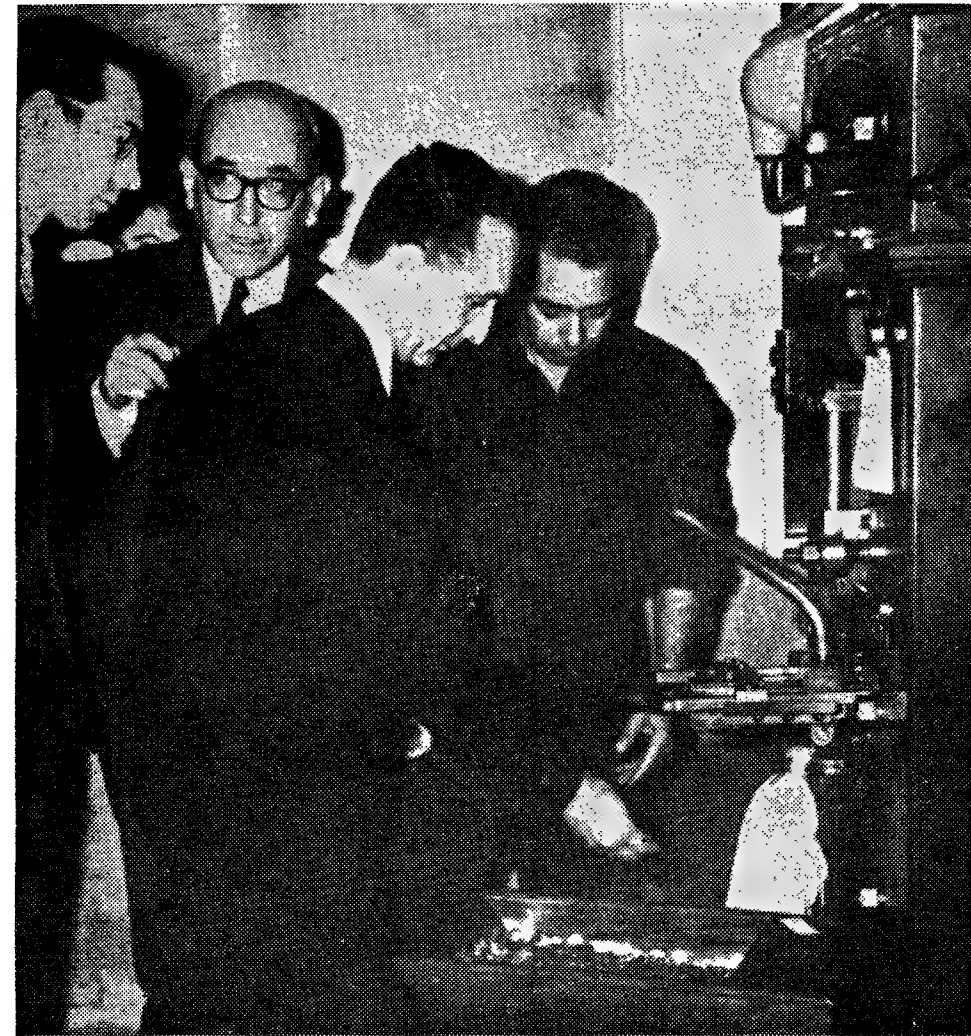
VW em Portugal e a evolução do nosso mercado automóvel. O sr. Orlando Ramalho, chefe do departamento de Promoção de Vendas, referiu-se ao VW-411 e ao plano de promoção de vendas para o próximo ano; o sr. Pedro de Jesus, do Departamento Técnico, falou sobre a concepção técnica do VW e as suas numerosas inovações. Falaram, ainda, os srs. E. Schultze, sobre «Serviço-Técnico»; F. Smith, sobre «Peças e Acessórios», e Jorge de Oliveira, sobre a campanha de publicidade para 1969.

Após o almoço no Est. José de Alvalade, fizeram-se demonstrações do VW-411, os quais foram, depois, entregues aos agentes. Estes carros serão expostos em todo o País na segunda-feira.

A reunião, que este ano esteve integrada no plano de comemorações do cinquentário da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., terminou com um jantar de confraternização no Casino Estoril, presidido pelo sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração.

Amanhã, haverá uma reunião de vendedores com almoço de confraternização na Quinta de S. Vicente.

Depois de amanhã o conselho de administração da Guérin oferece um «cocktail» aos representantes dos órgãos de informação e outros convidados para a apresentação do VW-411.



O ministro das Finanças, dr. Dias Rosas, durante a visita à Casa da Moeda

to suficiente para o desempenho de tal missão.

O maior obstáculo que poderia surgir é o de o equipamento não corresponder á quantidade, correndo-se o perigo de «afogamento». Como se sabe, as notas são feitas, actualmente, na Inglaterra e na Holanda.

Estas são algumas das novidades que nos foi possível obter durante a visita de trabalho que aquele membro

de dar prioridade aos estabelecimentos mais carecidos de melhoramentos ou remodelações.

Novo selo-base em estudo

Uma das primeiras secções a visitar foi a de tipografia e selagem. São nacionais todas as tintas utilizadas, o mesmo não acontecendo, porém, com o papel. Com efei-

teresse cresceu, porém, a partir da secção de fundição.

Pode dizer-se que as moedas começam a ser feitas na fundição. O metal fundido vazava-se em «rilheiras» onde fica em barras (lingotes). Segue para os laminadores e, depois, para os «saca-bocados», uma espécie de cortabuchas automático que dá a forma ás moedas. Operações seguintes: branqueamento,

As reservas de peixe congelado vão impedir a especulação garantindo o abastecimento regular

Está presentemente atracado e á descarga, na doca de pesca de Pedrouços, o navio-transporte de peixe congelado «Rio Ason» que trouxe dos mares da África do Sul mais 820 toneladas de pescada a lançar no mercado nacional.

Aquele peixe, proveniente dos navios de pesca congeladores portugueses, «Altair» e «Almourrol», foi transbordado daquelas unidades para o navio-transportador, para que ambos os barcos de pesca pudessem continuar a sua faina.

Entrementes, o «Almour-

rol» pescou mais 500 toneladas de pescada e tendo terminado a sua campanha anual já regressou a Lisboa com aquele peixe para o consumo público.

Verifica-se, assim, um substancial aumento nas reservas de peixe que, segundo as directrizes do Ministério da Economia, vem sendo acumuladas para garantir o abastecimento do país mesmo que o produto venha escassear nos períodos de pesca menos favoráveis.

A abundância de peixe congelado com que se vai entrar nos meses de Inverno

não permitirá os abusos de especulação que a escassez dos produtos sempre origina em qualquer parte do Mundo.

Tudo o peixe que acabou de chegar foi recebido nas câmaras frigoríficas da doca de pesca pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, que continua a regular a distribuição do pescado em todo o território português.

Por outro lado, aumentou a frota distribuidora de S. A. P. P. com a recente criação de um centro em Viseu, que serve toda a Beira Alta.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



Palavra: «A Medicina não pode dispensar o laboratório»

LABORATÓRIO de Medicina Laboratorial

...r ao mun- colabora- efectuou-se de traba- entação e rio da As-

411

ÉRIN

...e a evolu- cado auto- do Rama- partamento endas, re- e ao pla- de vendas mo; o sr. o Departa- ou sobre a do VW e inovações. os srs. E. serviço-Téc- sobre «Pe- e Jorge de campanha a 1969. no Est. Jo- ram-se de W-411, os nois, entre- Estes cars em todo a-feira. este ano es- plano de cinquent- Comercial terminou confrater- o Estoril, José da Sil- sidente do istracção. uma reu- com al- nização na te. há o con- tracção de em «cock- tantes dos cção e ou- ra e apre- i.



Aspecto da exposição de Pedro Álvares Cabral, na Galeria de Arte Moderna, em Belém

Calor e casa

- sugestões várias em exposição na S. N. B. A.

As características da exposição ontem inaugurada, ao fim da tarde, no Salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, pode ser considerada inédita entre nós. Subordinada ao tema «Calor e Casa», integra funcional e esteticamente toda a gama de aquecimento eléctrico Efavec em ambiente de decoração bem conseguido e apresentada por Móveis Olaio.

Determinou a exposição o lançamento do novo convector Efavec 4C integrado na linha de aquecimento 1968/69, que foi escolhido para equipar integralmente os Edifícios Aviz.

É óbvia a oportunidade da presente exposição. A chegada da época fria propõe a todos nós o problema do aquecimento. As soluções propostas pela Efavec em colaboração com Móveis Olaio atrairá, por certo, numeroso público, que a par dos esclarecimentos do material de aquecimento exposto, deparará com belas sugestões de decoração. Móveis, quadros, candeeiros, para quarto, sala de jantar, comum e escritório jogam em todos os «estados» com o aparelho de aquecimento, num sentido de valorização e integração.

Receberam os convidados, a quem foi oferecido um beberete, o director comercial da Efavec, chefes dos Departamentos de Vendas, além de representante de Móveis Olaio.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 18.

5.º FESTIVAL DE JAZZ DE PARIS

POR JOSÉ DUARTE



1 A PUBLICIDADE desenfreada, a divulgação oportunista, a vulgarização comercializada, atingiu a arte, a política, a música e o Quartier Latin de Paris é hoje, em dia, disso um terrível exemplo.

Contestar, verbo em moda, origina, uma proliferação nunca vista de jornais, revistas, cadernos, folhas, de títulos sugestivamente políticos, com os ardinas nas esquinas a gritar a origem estudantil dos membros da redacção, com as estantes das livrarias a abarrotar de edições de todos os tamanhos, cores e formatos das obras «escolhidas» dos, a seu ver, mais responsáveis por a revolução de Maio, acontecimento que abalou a França.

Uma palavra para o mercado de «posters» e para os seus «best-sellers»: Johnny Halliday, James Coburn, Ronald Reagan.

Contradições evidentes, duma sociedade em confusão, a viver uma subida de custo de vida impressionante, sociedade na qual uma juventude com ideais ainda pouco definidas, funciona como catalizador.

O vil comércio descobriu, hoje como nunca, que Paris é a cidade das artes e não deixa escapar a oportunidade. Nos museus, há mais público junto ao balcão das reproduções e dia positivos do que mesmo ali, a meia dúzia de metros, em frente «do quarto de Van Gogh» ou «da guerra» de Rousseau. Nos passeios, lado a lado, o postal do pôr do Sol na Torre Eiffel, a reprodução dum Renolr, o postal com graças, para parabéns. A escolha pois, como escre-

ver à família, a dizer que se chegou bem a Paris.

Com a chegada do Outono, é a «rentrée», novos filmes, novos livros, novos espectáculos, de novo concertos. Cartazes amarrados às árvores anunciam por todo o Quartier Latin o próximo concerto, numa igreja local, de música bar-



COUNT BASIE

roca «combinada» com jazz. Uma moda de mau gosto cujo responsável é o senhor pianista Jacques Loussier e à custa da qual com certeza enriqueceu.

Os músicos de jazz pròpriamente dito sentem-se bem em Paris. Por cá, os acham, avés raras e os convenceram a repetir em todas as entrevistas que «jazz é uma forma de arte...»

O que é certo, no entanto, é que por razões erradas ou não algumas ou quase todas as pessoas frequentam, encham, os inúmeros clubes de jazz de Paris. Com grande nome e com um programa que normalmente inclui músicos negros norte-americanos, há aproximadamente 10 clubes, com destaque para o «Cameleon», onde estão a actuar o quarteto de Frank Foster e o quarteto de Phil Woods, e o «Chat qui pêche» onde do programa constam Joe Henderson, Hank Mobley e Ted Curson.

O 5.º festival de jazz de Paris, organizado em conjunto pela Sociedade Francesa de Concertos, a O. R. T. F., e a PAN-AM, é o acontecimento jazz dominante em Paris, uma das possibilidades europeias de ver e escutar o famoso festival de Newport, anualmente realizado nos E. U. A. e tido como habitualmente o melhor.

O programa deste ano é alician-te e reparte-se por 3 dias. Uma história de «soul music» no primeiro concerto, um desfile dos melhores conjuntos de jazz cujo «leader» é um bateria, no segundo concerto e a grande orquestra de Count Basie para o último concerto. Extra festival mas com ele relacionado, um concerto de música indiana pelo extraordinário Ravi Shankar.

Não se poderá dizer que é um festival acessível a todas as bolsas, pois os preços variam entre 10 e 50 francos (60 e 300 escudos) apesar das amáveis colaborações de organismos oficiais. Um festival que, por enquanto, só promete.

A EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

Fica hoje patente, depois de inaugurada pelo sr. Presidente da Republica, a exposição comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral. Fixa ela na mais diversa documentação, desde os pergaminhos amarelados até pinturas e estátuas arrancadas a museus e castelos, livros e painéis vindos de vários pontos do País, «Pedro Álvares Cabral e a sua época».

A iniciativa da exposição pertenceu à Comissão Executiva das Comemorações e foi realizada sob a orientação do grande artista decorador que é D. Thomaz de Mello (Tom). Põe em relevo

a figura do navegador, o significado da sua viagem e sugere, pela imagem e pelo símbolo, a periculação que de uma e de outra se derramaram nos tempos que se seguiram.

A exposição foi instalada na Galeria de Arte Moderna, em Belém, onde outras grandes demonstrações de arte e de história viva se têm efectuado. «Pedro Álvares Cabral e a sua época», tema sob que se designa a exposição, traduz perfeitamente o que se pretendeu com a iniciativa: recordar, memorar, para além da viagem de 1500 e do espírito que pairou sobre o empreendimento, a fi-

gura do navegador e, nela, «homens e vidas de muito preço, dignidade e permanente louvor».

Para a exposição contribuiu naturalmente o Arquivo da Torre do Tombo, com suas crónicas. O seguro foi feito em mil contos para os originais da «Crónica de D. João II» e do «Livro 13 da Chancelaria de D. Manuel». Outras peças ainda do mesmo arquivo.

Vieram peças de museus e de particulares e até, em nossos dias, a TAP emprestou a imagem da Nossa Senhora da Esperança, réplica de Álvares Cabral e que se destina à sé catedral de S. Paulo.

Modelos de barcos, montagens fotográficas e outras peças, ali se encontram.

A cerimónia inaugural efectua-se às 17 e 30, sendo logo depois aberta ao público. Conservar-se-á aberta, com os horários habituais até o próximo Natal.

A cerimónia assistem diversos membros do Governo, do Corpo Diplomático e outras individualidades.

IMPRENSA

«Diário de Luanda»

Completo 38 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Luanda», a cujo director, sr. dr. Francisco da Silva Pinto, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações

CHOCOLATES TAGODES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Beleza e Raça...



Esta é Maria Ivone, de 17 anos, natural do Tramagal, vencedora do 3.º Concurso da Rainha de Beleza Cigana da castiça Feira da Golegã. Vemo-la a receber os 500 escudos e o troféu que consagraram a sua beleza e a sua raça «calé»

Actualidade internacional

BASES AMERICANAS EM ESPANHA

Nova fase nas negociações entre Madrid e Washington

MADRID, 12 — (R.) — Negociações para a renovação do tratado bilateral de defesa da Espanha com os Estados Unidos atingem esta semana uma nova intensidade com a chegada a esta capital de três altos funcionários americanos, incluindo o secretário de Estado, Dean Rusk. Os dois outros funcionários são o secretário da Aeronáutica, Harold Brown, e o general Earle Wheeler, presidente da comissão conjunta dos chefes de Estado-Maior. A sua visita, embora separadamente, está relacionada, segundo afirmam fontes dignas de confiança com a renovação do pacto de Defesa existente há 15 anos, nos termos do qual os Estados Unidos mantêm bases militares em Espanha.

O pacto exprou oficialmente em Setembro último. Nos termos do tratado, as duas nações poderão até Março próximo chegar a acordo sobre as condições para renovação do pacto. Se não o conseguirem, os Estados Unidos terão o prazo de um ano para evacuar as bases.

O primeiro funcionário americano a chegar a esta capital será Brown. Durante a sua visita de quatro dias, que se inicia hoje, realizará conversações com o ministro espanhol da Aeronáutica, general José Lacalle, e visitará bases aéreas conjuntas em Torrejón e Saragoça, no nordeste da Espanha.

Brown regressará a Washington na sexta-feira. No dia seguinte, Rusk chega a Madrid numa visita de um dia, após assistir a uma sessão do conselho de ministros da N. A. T. O. em Bruxelas.

Dean Rusk, que seguiu de avião para Lisboa em 17 de Novembro, deve informar, segundo se espera, o Governo espanhol acerca dos resultados da conferência da N. A. T. O. e discutir a renovação do acordo sobre bases.

A chegada de Rusk coincidirá com a do general Wheeler, que vem travar conversações sobre os aspectos militares das negociações, revelaram fontes bem informadas desta capital. A visita do general não foi publicamente anunciada.

VIOLENTOS RECONTROS ENTRE ESTUDANTES E A POLÍCIA EM PUEBLA (MÉXICO)

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — Deram-se ontem violentos recontros entre estudantes e as forças da ordem em Puebla, capital do Estado do mesmo nome, situada a 130 quilómetros da cidade do México. Mais de 500 jovens significaram rudemente o seu apelo ao movimento estudantil da capital mexicana, protestando ao mesmo tempo contra decisões locais com que se sentem prejudicados. Com efeito, o Governo do estado de Puebla suprimiu a subvenção que era concedida à Universidade Autónoma local, agravando ao mesmo tempo as propinas.

A Polícia interveio quando os manifestantes tentavam forçar a entrada nas instalações de um jornal. Por fim, as forças da ordem restabeleceram a calma. Actualmente unidades do Exército patrulham a cidade.

CANSAÇO DOS ESTUDANTES

Na Cidade do México os estudantes continuam a reunir-se na maior parte das faculdades e escolas da Universidade Nacional Autónoma e Politécnica. Nenhum

ma decisão foi entretanto tomada a favor ou contra o prosseguimento da greve.

Os alunos da Faculdade de Odontologia, partidários do regresso às aulas, procuram organizar para quinta-feira uma assembleia em que seja tomada uma decisão definitiva. Com cerca de 3000 alunos, esta faculdade só conseguiu interessar ainda 600 nestas reuniões.

Na Faculdade de Medicina, 800 estudantes mostram-se favoráveis à continuação dos comícios e manifestações de rua, com exclusão todavia de violências.

Na Faculdade de Filosofia e Letras, os alunos vão convocar as mães de todos os colegas detidos para assinarem um pedido de amnistia geral a enviar à esposa do presidente da República, Díaz Ordaz.

Nota-se entretanto um certo cansaço entre os estudantes, fatigados por três meses e meio de luta até agora infrutífera. Muitos jovens desejariam regressar aos estudos enquanto não se encontram tácticas mais eficazes para obterem satisfação quanto às suas principais reivindicações.

O JULGAMENTO DE RAY SERÁ ADIADO

—prevê-se em Memphis

MEMPHIS (Tennessee), 12 — (R.) — Um complexo dispositivo de segurança rodeia hoje o edifício do tribunal criminal, no centro desta cidade, onde James Earl Ray será julgado pelo assassinio do dr. Martin Luther King.

A audiência de hoje na sala, com paredes de madeira, quase nove meses depois do dirigente negro dos direitos civis ser morto a tiro na varanda de um motel de Memphis, será adiada, segundo se espera, logo após o seu começo formal.

Uma decisão à última da hora de Ray de dispensar os seus dois advogados de defesa, Arthur Hanes, de Birmingham, Alabama, e seu filho, parecia virtualmente certa de conduzir a um adiamento.

O seu novo advogado é Percy Foreman, do Houston, um dos causídicos do processo crime de maior renome dos Estados Unidos.

O dr. Foreman, um veterano de cerca de mil julgamentos de homicídio, anunciou que procuraria imediatamente um adiamento, a fim de poder preparar a defesa de Ray, que assumiu há menos de 36 horas.

Anunciou-se como improvável que o juiz Walter Preston Battle indeferisse o pedido de Foreman e esperava-se que adiasse o início da escolha dos jurados até depois do Ano Novo.

Os jurados em perspectiva foram informados ontem que não necessitavam de comparecer no tribunal fortemente guardado, para a audiência inaugural de hoje.

O dr. Foreman afirmou ontem que se negaria a que lhe fossem tiradas as impressões digitais como parte das precauções de segurança da Polícia.

Todos os que forem admitidos na sala do tribunal têm de possuir um cartão de identidade com a impressão digital do polegar e uma fotografia. Terão, também, de se submeterem a um teste de voz e de identidade num aparelho.

Morreu um cientista russo

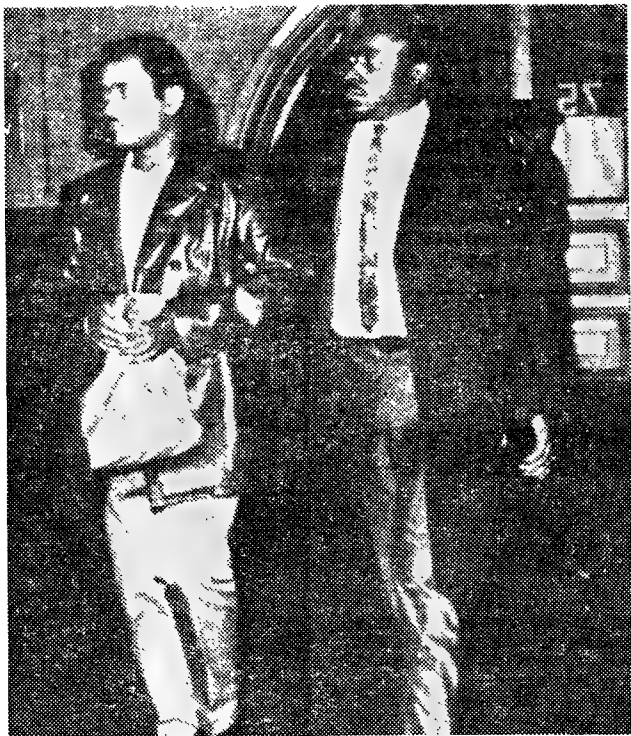
MOSCOVO, 12 — (R.) — A agência Tass anunciou hoje o falecimento do dr. Kirill Shchelkin, pioneiro da técnica nuclear soviética.

O dr. Shchelkin trabalhou também durante a guerra em projectos de motores para aviões a jacto. Por vezes foi agraciado com o título de herói do trabalho socialista tendo recebido um prémio Lénine e quatro prémios do Estado.

O dr. Shchelkin, que tinha 56 anos, faleceu na sexta-feira passada.

relho de gravação, assim como de se sujeitarem a uma revista pessoal completa.

«Diabos me levem se me tirarem as impressões digitais» — declarou o dr. Foreman a jornalistas. «Se insistirem nisso terão de arranjar outro advogado».



Ali Zandani, (à esquerda), acusado de tomar parte na conspiração para assassinar o presidente-eleito Richard Nixon, é escoltado por um polícia, em Brooklyn, que segura uma das espingardas encontradas em poder do presumível conspirador.

Sirhan negou conhecer os acusados de conspiração contra Richard Nixon

NOVA YORK, 12 — (R.) — O indivíduo que pôs as autoridades ao corrente de uma projectada conspiração para assassinar o presidente eleito Richard Nixon comparece hoje no meio das mais estritas precauções de segurança e do maior sigilo, perante um grande júri.

O homem, do qual se diz que informou a Polícia que fora contactado para tomar parte num atentado contra o presidente eleito, foi apanhado quando ainda se encontrava a telefonar para a Polícia, que localizou a chamada.

Sob fiança de 100 000 dólares encontram-se três iemenitas, pai e dois filhos, acusados de fazerem parte do grupo de conspiradores. O grande júri inicia hoje a investigação.

Os suspeitos, Ahmed Ragen Namer, de 43 anos, e seus filhos Hussein, de 22, e Abdo, de 18, foram presos no sábado à noite, quando se encontravam no seu apartamento.

Todas as salas do grande júri, no quarto piso do edifício do Supremo Tribunal estão isoladas para evitar que o homem seja visto por estranhos. A sua identidade é mantida em rigoroso segredo. Tudo o que se sabe sobre a misteriosa personagem é que é provavelmente um atirador especial e tem um nome árabe.

Nem Golden nem as autoridades federais farão hoje comentários sobre uma notícia segundo a qual estavam a procurar possíveis ligações

entre a suposta conspiração e o assassinio do senador Robert Kennedy, em Junho passado.

O acusado deste último crime, Sirhan B. Sirhan, encontra-se preso. Ontem Sirhan disse ao seu advogado que nunca tinha ouvido falar naqueles nomes e o seu defensor, Russell Parsons declarou: «Sirhan nega conhecê-los e eu não tenho provas de que ele os conhece».

A polícia de Los Angeles disse que não foi contactada pela Polícia de Nova York sobre visitas daqueles indivíduos a Los Angeles, que se diz terem sido feitas.

Golden dirá apenas que qualquer investigação sobre o assunto terá de incluir um inquérito nessa direcção.

O «QUEEN ELIZABETH» REFORMADO DO ACTIVO: PÂNICO EM CHERBURGO

CHERBURGO, Novembro — O paquete «Queen Elizabeth» terminou a noite passada, em Southampton, o seu serviço regular no Atlântico Norte, depois duma breve escala por Cherburgo, porto em que tocou mais de mil vezes depois da guerra. Muitas centenas de britânicos vieram de longada a França para viver a última travessia da Mancha feita pelo maior paquete até agora construído.

A retirada do serviço activo significa despedimentos dos dois lados do Canal. Para Cherburgo é uma verdadeira catástrofe, pois o

«Queen Mary» e o «Queen Elizabeth» permitiram durante vinte anos o serviço do porto. Por seu lado, as tripulações britânicas, dizimadas pelo desarmamento da maior parte dos paquetes da «Cunard Line», tem de readaptar-se profissionalmente.

A companhia de navegação britânica provocou certa surpresa nos círculos marítimos ao anunciar que está previsto novo contrato de exploração para o «Queen Elizabeth» no fim da sua carreira. Com efeito, os três homens de negócios de Filadélfia que tinham a intenção de adaptar o «Queen Elizabeth» às funções de hotel de quatro estrelas no aeroporto internacional da sua cidade, não ficam a ser, por agora, os únicos proprietários do paquete.

Durante os próximos dez anos estes associar-se-ão à «Cunard» numa sociedade, a «Elizabeth Corporation», que fará do paquete, em Fort Lauderdale (Flórida), um museu marítimo, um local de congressos e uma «marina». Só depois o «Queen Elizabeth» passará para os homens de negócios americanos. Estes pagarão todos os anos 2 milhões de dólares à «Cunard», que investirá um milhão na sociedade e receberá antecipadamente 4 milhões, quando da assinatura do novo contrato.

Tropas soviéticas deixaram Praga

PRAGA, 11 — (F. P.) — As tropas soviéticas que ainda estavam estacionadas em Praga e arredores imediatos retiraram-se ontem, segundo anuncia o jornal «Vecerni Praha». O general Karpov, representante das forças soviéticas, fez uma visita de despedida no domingo ao secretário-geral do Partido Comunista da cidade de Praga.

«Este acordo deve melhorar consideravelmente a posição financeira da Cunard», teria declarado o presidente da companhia.

Um breve cruzeiro às Canárias espera o paquete, que parece estar seguro de conservar por muito tempo o máximo mundial de tonelagem, comprimento e força na sua categoria.

R. M.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



Cynthia Lennon, primeira mulher do «beatle» John Lennon, de quem se divorciou há poucos dias. John foi acusado de adultério com a artista japonesa Yoko Ono.

Xuan Thuy acusou os Estados Unidos de procurarem adiar as negociações sobre o Vietnam

PARIS, 12 — (R.) — O chefe da delegação de Ha-nói em Paris, Xuan Thuy, acusou a noite passada o lado americano nas conversações de paz de estar

a procurar adiar a abertura de uma conferência ampliada sobre o Vietnam.

Numa reunião da comunidade vietnamita em França, em honra da senhora Nguyen Thi Binh, chefe da delegação da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul às conversações de paz, Xuan Thuy disse que se a administração de Saigão se recusasse a enviar representantes a Paris, a conferência podia realizar-se entre três delegações.

Um grande retrato do presidente Ho Chi Minh dominava o estrado do qual Xuan Thuy falou, num salão, na margem esquerda do Sena. Xuan Thuy declarou que o lado americano estava a procurar por todos os meios adiar a conferência de quatro delegações nos termos estabelecidos entre os delegados americanos e os representantes do Vietnam do Norte.

ACOLHIMENTO CALOROSO

Xuan Thuy disse, entre aplausos: «Nós nunca concordamos com os americanos para uma conferência entre duas delegações. Sómente concordamos com uma conferência quadripartida. Se a administração de Saigão se recusar a enviar representantes a Paris, poderá realizar-se uma conferência tripartida».

Envergando uma túnica verde e calças compridas de setim preto, a senhora Binh, com um lenço também verde à volta do pescoço, foi acolhida calorosamente pelas duas mil pessoas que assistiram ao comício, que gritaram: «Hoan ho» («Viva», em língua vietnamita).

A senhora Binh afirmou que a luta do seu país en-

trava agora numa nova fase.

Acrescentou: «Enquanto os imperialistas americanos não renunciarem aos seus fins agressivos, retirarem as suas tropas e respeitarem os direitos da população sul-vietnamita de resolver as suas próprias questões internas, o nosso povo continuará a luta até à vitória final».

«Amamos profundamente a paz, mas quando a conseguirmos deve ser paz em independência e liberdade».

SAIGÃO REAFIRMA A SUA POSIÇÃO

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — O Governo do Vietnam do Sul só participará nas negociações de paz em Paris quando tiver recebido garantias escritas e assinadas de que os membros da Frente Nacional de Libertação serão incluídos anonimamente na delegação do Vietnam do Norte — afirmou hoje Thon That Thien, ministro da Informação do Vietnam do Sul.

O ministro disse depois que não fora recebida pelo Governo de Saigão da parte dos Estados Unidos e ainda menos da parte do Governo norte-vietnamita qualquer garantia de que a cessação dos bombardeamentos aéreos contra o Norte, com condições, tivesse sido aceite pelos comunistas. «Tanto quanto sabemos», disse, a cessação dos bombardeamentos foi decidida pelo presidente Johnson sem que o Vietnam do Norte se tivesse comprometido fosse ao que fosse».

A paz afasta-se

CAIRO, 12 — (Por Jean-Pierre Joulin, da F. P.) — Recuaram as probabilidades de paz no Médio Oriente sem que tivessem aumentado, por isso, os riscos de guerra num futuro próximo — pensam, hoje, os observadores locais. Há a certeza — dizem — de que os responsáveis egípcios não estão interessados, no imediato, em novo conflito com Israel, mas a verdade é que tornaram a sua atitude um tanto mais intransigente.

Notou-se, no domingo, que o oficioso «Al Ahram» escreveu com insistência que o malogro da missão Jarring não significava a iminência de um quarto conflito israelo-árabe.

Nalguns círculos diplomáticos, sublinha-se, por outro lado, que se a R. A. U. tivesse querido passar à ofensiva, os recentes ataques israelitas, contra uma central eléctrica no Alto Egipto, bem poderiam servir de pretexto para um ataque egípcio localizado — o que não se verificou. Pelo contrário, depois daquela operação israelita, cessaram os incidentes na zona do Canal de Suez, e o esfor-

ço egípcio orientou-se essencialmente para medidas defensivas.

Mas vê-se mal como poderiam evoluir as tentativas a favor da paz. Hoje, há a certeza de que as conversações de Nova York se malograram e de que a missão do diplomata sueco Gunnar Jarring marca passo. Provavelmente as recentes declarações egípcias, assim como o discurso de Levi Eshkol em Knesseth.

Para a R. A. U., os quatro pontos de Eshkol de maneira nenhuma constituem a via para a solução desejada pelo chefe do Estado egípcio, isto é, a aplicação pura e simples da resolução do Conselho de Segurança de 22 de Novembro e, em primeiro lugar, a evacuação por Israel dos territórios ocupados durante a «guerra dos seis dias».

Não se havendo modificado as posições das duas partes, toda a procura de uma solução política parece bloqueada no imediato. E' de esperar, portanto, a prolongação da situação actual — e tudo leva a crer que os responsáveis egípcios vão ser forçados a reinstalar-se na crise, durante novo período.



Pham Dang Lang, chefe da missão de observadores sul-vietnamitas às conversações de Paris, fala à Imprensa e à Rádio, no aeroporto de Orly

O Vietcong mantém-se activo no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Um grupo do Vietcong penetrou ontem, ao fim da noite, numa aldeia situada a dois quilómetros da capital provincial de Bac Lieu, no delta, a menos de 200 km a sudoeste de Saigão. Um informador vietnamita declarou que os «vietcongs» levaram 18 pessoas com eles ao retirarem-se. Não deu mais esclarecimentos. Por outro lado, os «vietcongs» atacaram com tiro de morteiro de 82 mm a localidade de Khien Cuong, sede

de concelho da provincia de Hau Nghia, uns 30 km a oeste de Saigão. Caíram 24 granadas sobre a povoação, que feriram três americanos e destruíram uma casa. An Tu, por sua vez, na provincia costeira de Binh Dinh, 450 km a nordeste de Saigão, foi atingida por trinta granadas de 82 mm, que mataram três pessoas e feriram oito. Entretanto, os «vietcongs» intensificaram os bombardeamentos das posições americanas na segunda região táctica dos altos pla-

naltes e das planícies costeiras onde reinava calma relativa há dois meses. Mais de 125 granadas de morteiro e de artilharia caíram, ontem à tarde, numa base de apoio de tiro da 4.ª divisão de Infantaria, 15 km a noroeste de Dakto, na provincia de Kontum, a alguns quilómetros da fronteira laociana. Um porta-voz qualificou os estragos e as perdas de ligeiros. No delta, ficou ferida uma pessoa em pleno centro da cidade de My Tho devido à explosão de uma mina num cruzamento.

RADCLIFF BOMBARDEADO

Por outro lado, os «vietcongs» bombardearam também, por duas vezes, a cidade de An Khe e o campo americano de Radcliff, situado na mesma região.

Sessenta e cinco granadas de morteiro e de canhão de 75 mm sem recuo caíram em Radcliff e em pleno centro de An Khe. Morreram três civis vietnamitas e mais 26 ficaram feridos, precisou um informador americano. Do lado americano não houve baixas e os prejuízos no campo Radcliff são «ligeiros».

A artilharia americana de 105 e de 155 mm, instalada no complexo mineiro de An Hoa, a 30 quilómetros a sudoeste de Danang, disparou, ontem à tarde, contra dois grupos de soldados norte-vietnamitas que registaram 16 baixas.

Por outro lado, aparelhos «B-52» efectuaram, ontem à noite e esta manhã, seis missões no Vietnam do Sul. Dois «raids» visaram objectivos situados na provincia de Quang Ngai, 130 quilómetros ao sul de Danang.

«Zond 6» transmitiu informações

MOSCOVO, 12 — (R.) — A nova sonda espacial russa «Zond 6» transmitiu para terra uma corrente de informações enquanto se dirigia hoje para a Lua, na ultima fase das diligências soviéticas para colocar um homem na superfície daquele satélite.

Cientistas anunciaram que o equipamento da cápsula não tripulada estava a funcionar bem e esperando-se que a sonda se encontrasse nas proximidades da Lua amanhã, quarto dia do seu voo.

A predecessora imediata da sonda lunar, a «Zond 5», andou à volta da Lua em 18 de Setembro e regressou a Terra três dias depois, cain-

do no Oceano Índico. Julga-se que tanto cientistas soviéticos como americanos projectam voos semelhantes de sondas tripuladas.

Numa conferência de Imprensa que concedeu recentemente, o cosmonauta soviético Georgy Beregovoi afirmou que seria necessário conhecer mais coisas acerca de radiação cósmica perto da Lua antes de um homem lá poder ir.

Observadores disseram que a missão a «Zond 6» podia ter isso como objectivo ou a melhoria da manobra de ida e volta à Lua como preparativo para o lançamento de uma cápsula tripulada seguindo a mesma rota.

exposição

VALOR EFACEC

Por ocasião do lançamento do novo convector EFACEC-4C, uma exposição inédita em Portugal: a integração de toda a gama de aquecimento eléctrico EFACEC em qualquer tipo de decoração.

AQUECIMENTO ELÉCTRICO





Colaboração de MÓVEIS

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

DE 11 A 18 DE NOVEMBRO DAS 18.00 AS 24.00 HORAS

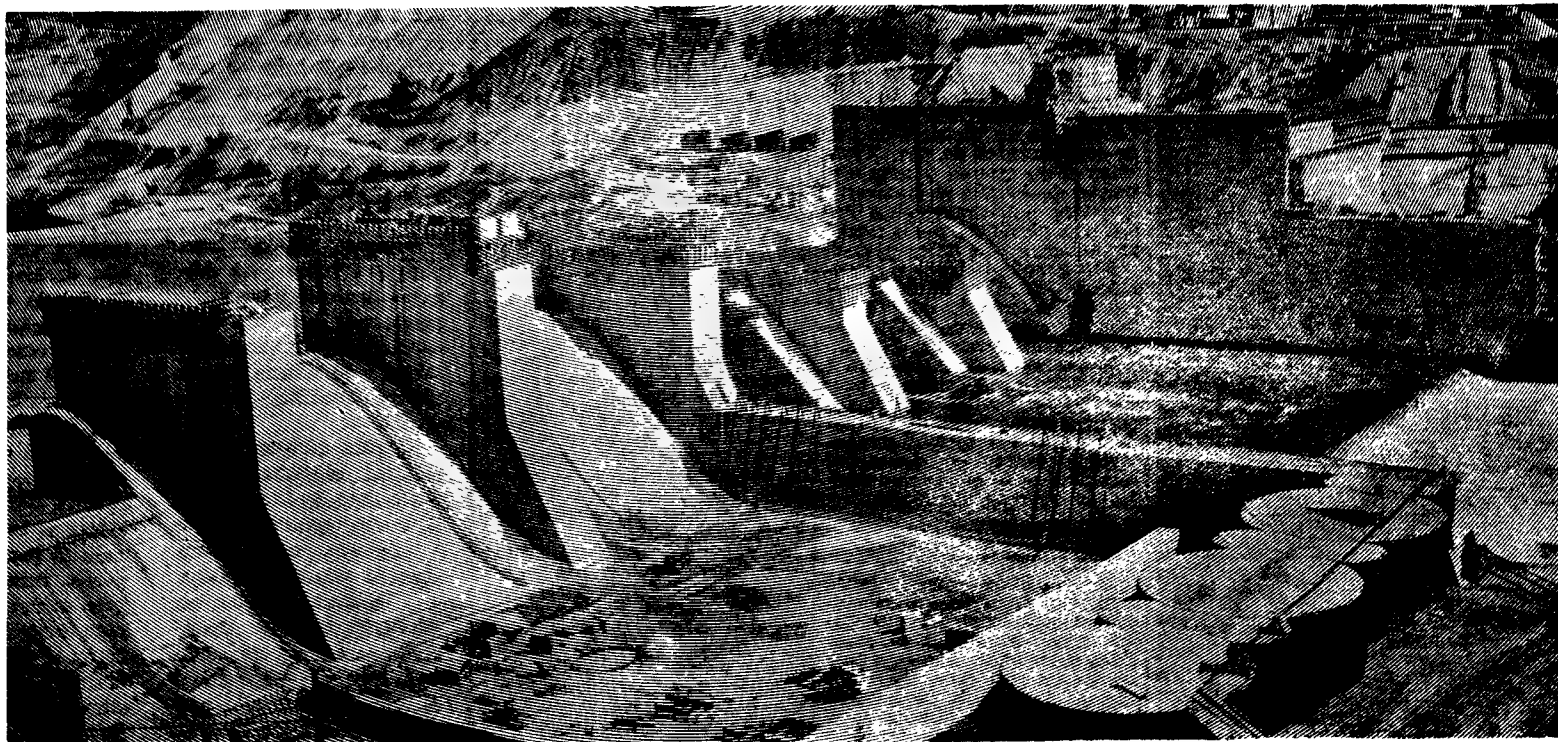
HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO, S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36

PORTO

CAPITAL AUTORIZADO 4 000 000 CONTOS

● CAPITAL REALIZADO 2 110 000 CONTOS



APROVEITAMENTOS EM EXPLORAÇÃO: MIRANDA, PICOTE, BEMPOSTA E VILAR - TABUAÇO
APROVEITAMENTOS EM CONSTRUÇÃO: CARRAPATELO E RÉGUA

15.º AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO AO «PAR DE 250 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

AS ACÇÕES TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO INTEGRAL DO EXERCÍCIO DE 1969, CATIVO DE IMPOSTOS PARA OS ACCIONISTAS. OS TÍTULOS REPRESENTATIVOS DESTA EMISSÃO SÃO DE 1, 5, 10, 25, 50 E 100 ACÇÕES CADA, NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, A OPÇÃO DOS SUBSCRITORES

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.ª A subscrição estará aberta ao público, sendo todavia respeitado o direito de preferência dos accionistas existentes à data da subscrição, nos termos do art.º 6.º dos estatutos.
- 2.ª Cada accionista, no uso do seu direito de preferência, poderá subscrever um número de acções igual a 11,8 % do número das acções que apresentar, arredondado por defeito.
- 3.ª O exercício do direito de preferência na subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções de emissões anteriores, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.
- 4.ª As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000\$00, cada uma, acrescido do imposto de mais-valias de Esc.: 10\$10 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.
- 5.ª As acções serão pagas integralmente no acto da subscrição juntamente com o imposto de mais-valias.
- 6.ª No rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 2.ª, será ainda respeitado o direito de preferência dos accionistas.
- 7.ª O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após a publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.
- 8.ª A subscrição estará aberta de 11 a 16 do corrente nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA — BANCO DE FOMENTO NACIONAL — BANCO DA AGRICULTURA — BANCO BORGES & IRMÃO — BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA — BANCO FONSECAS & BURNAY — BANCO LISBOA & AÇORES — BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO — BANCO TOTTA-ALIANÇA — COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS E MONTEPIO GERAL.

Porto, 6 de Novembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DIAMANTINO VIZEU: DE MATADOR A AVICULTOR

Diamantino Vizeu é um dos maiores avicultores portugueses. O filme, com tanta infelicidade e tão fosca imagem, realizado por Luis Andrade, mostra-o no imenso barracão atulhado de pintos e galinhas. «Se o êxito não aparece — declara antes — é o anonimato. Mas quando aparece... Quando aparece é o que se vê» a glória, a riqueza, a avicultura. Disse o guerreiro: vim, vi, venci. Precisou que se vê: a glória, a riqueza, a avicultura. de muitas. Palavras que, dele e doutros, encheram 55 minutos bem medidos.

Foi muito tempo. Uma palestra em televisão, com a duração de quase uma hora, é pior que o veneno curare: não há paciência que lhe resista. Especialmente quando se utiliza a linguagem com montes de literatura com que nos «brindou» ontem Diamantino. Aquilo, em televisão, é processo condenado de alto a baixo. O telespectador resignado e resolvido a ouvir a história deve ter chegado ao fim morto de cansaço.

Que foi a história toda, meu senhores. Todinha. Desde pequeno, quando atacado pela poliomielite. Tratado pelas grandes sumidades médicas e quando já se julgava condenado a arrastar pela vida fora aquela «perna marota», eis que surge um curandeiro e o põe bom e escoreito. Diamantino ren-

de assim publica homenagem a uma profissão «honrada», capaz dos maiores cometimentos científicos, tão «injustamente» perseguida. Sim, porque quem cura poliomielites não merece perseguição: merece estátua. A classe dos curandeiros, a quem Diamantino Vizeu tanto deve, também agora lhe fica a dever alguma coisa: a propaganda grátis que lhe faz.

Depois... depois foi tudo quanto já sabemos: a fome em Sevilha, glória em Madrid, a felicidade no México, as galinhas em Portugal, a experiência no cinema ao lado de Amália, parece que o estou a ouvir no «Sangue

toureiro»: «A mulher mais bonita desta praça!»

Um dos capítulos mais comovedores do «romance» de Diamantino foi aquele em que relatou a sua vigília por ocasião da novilhada de que dependia o seu futuro. Diamantino cheio de medo, tolhido, as pernas a vergarem-se — e a correr para a catedral, a ajoelhar-se ante a Virgem da Macarena e logo a sentir uma confiança doce.

No entanto, segundo depreendemos da longa charla de Diamantino Vizeu, a sua maior glória consistiu em ter demonstrado ao mundo que o português não era congénitamente mal conformado para a mataduría dos touros. Uma tradição de muitos séculos condenara-nos ao ofício de cavaleiros e forçados. Matador? Não era para o nosso dente. Eis que o toureiro, ali no receptor, nos está dizendo: mentira, se os espanhóis podem matar touros, touros podemos matar também.

Diamantino demonstrou. Conheceu o êxito. A glória. A riqueza. É um dos maiores avicultores de Portugal. Explorar os frangos: eis do que a morte livrou provavelmente Manolete. Toureiro de tanta glória transformado em ganhador de pintos, parece resultar numa imagem insólita. O sonho, porém, é uma coisa e a realidade outra. E depois de ter passado tanta fome, em Sevilha, nos primeiros tempos de anonimato, é justo que o Destino o sirva hoje de «churrasco» quanto queira.

Podia, ao menos, ter con-

(Continuação na pág. seguinte)



Rei Pelé: grande jogadora na TV

PELÉ herói da TV: 5 mil contos

EDSON Arantes do Nascimento, nome verdadeiro do craque maior e mundial do futebol brasileiro — Sua Majestade Rei Pelé — recebeu uma proposta sensacional. Para mudar de clube? Não. Para protagonizar uma série de filmes, destinada à televisão. O contrato oferecido é fabuloso: 500 000 cruzeiros novos que é assim qualquer coisa como cinco mil contos, pouco mais ou menos.

Os episódios da série serão de aventuras, tendo o «suspense» e a espionagem como base fundamental. Eles e Rei Pelé, está bem de ver. Em princípio, Pelé interpretará 25 episódios, quantos como os anos d'

Ora aqui não haja dúvida, aquilo a que se chama uma boa jogada!

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Conquistas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português, programa de João Torre do Vale Santos; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «Música no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias em trompete por Eddie Coive; 21 e 40: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Maria da Nazaré; 22 e 50: A Orquestra Mode; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 — 755 kc/s — As 16 e 20: Música sinfónica; 17: Discos raros — Interpretações do soprano Amélia Galli-Curci; 17 e 23: Perspectivas da obra para piano de Charles Valentin Alkan; 18 e 07: Schemel — rapsódia hebraica (Ernest Bloch) — violoncelo: Gregor Piatigorsky, Orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Charles Munch; 18 e 30: Música de tecla; 19: Música coral sinfónica — Missa em honra de S. Nicolau (Haydn) 19 e 30: Música de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Sinfonia n.º 8 em fa op. 93 (Beethoven); 21: Noite de teatro: «Tá-Már» de Alfredo Cortez, numa adaptação de Leopoldo Araújo; 22 e 06: Bailado «As Belezas» (Kara Karayev); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Convide a valsa op. 65 (Weber) — piano: Gabriel Tacchino; 23 e 10: Música portuguesa — Cinco canções populares portuguesas, 23 e 50: Abertura «As Vespas» (Vaughan Williams) — Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Malcolm Sargent; 0 h.: Canções — Canções espanholas na corte de França, pelo tenor Fernandez Lario; 0 e 17: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho.

4.º Programa — 290,13 m — 1169 kc/s — As 16: Programa 2; 18: Ela e o seu mundo; 5: Momento tenebrosos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio

Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbibalac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte do dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Rhythms; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras modernas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica das Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 05: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basilica das Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 05: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A Música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 19 e 30: às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 14 e 30: às 17 — **Rádio Graça** — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

HOJE PODE VER...



Terezinha Alves: o brasileiro não adere muito ao fado

FADO com Teresinha Alves e António Rocha

FADOS. E guitarradas. Esta noite, perto das 22 e 30. É programa habitual nas emissões da R. T. P.

Ora, esta noite, cantam Teresinha Alves e António Rocha. A guitarra estará Jorge Fontes e José Maria Nóbrega á viola.

Teresinha Alves canta «Não me lembres o passado» (musica do fado Meia-Noite e letra de António Campos) e «Quem sou» (musica do fado Vitória e letra de António Campos). Por seu turno António Rocha interpreta «Coração tinha razão» (musica de Carlos Neves e letra de Domingos Gonçalves Costa e «Vou dar de beber á dor», a aplaudida criação de Amália, com letra e musica do dr. Alberto Janes.

«Bate-papo» sobre o fado no Brasil

Teresinha Alves, a fadista desta noite, é uma artista radicada no Brasil. E é uma mulher persistente: intérprete da musica brasileira, ela continua a cantar o fado; e persistente também nas suas vindas a Portugal, anualmente.

Disse-nos a propósito, em breve «bate-papo»:

— Se eu pudesse dividir o meu tempo entre Brasil e Portugal... Este é o segundo ano que venho cá. Todavia, o ano passado foi mais propício, economicamente falando. Tive mais actuações. Tive uma época lusitana mais bem organizada do que este ano. Mas voltarei para o ano.

— Porque canta o fado no Brasil?

— Porque sou portuguesa. Porque o fado é português, porque o fado é saudade e porque todo o português do Brasil sente saudades e quer que nós cantemos o fado. Mas temos de cantar também canções brasileiras se queremos viver esta vida artística. O brasileiro, embora aprecie o fado, não o adora completamente. Até porque a musica portuguesa não é suficientemente divulgada no Brasil, á parte os programas dos portugueses só para portugueses. Por outro lado, o fado é uma canção baírrista, de tom local, e o brasileiro não sabe nem conhece Alfama, Mouraria, etc., de que o fado fala.

E acrescentou, já na despedida:

— Regresso agora ao Brasil, onde tenho contratos a cumprir, na TV e em «boites». Sou uma espécie da formiga da fábula. Vou amearhar, pois, para todo o ano.

TOM SAWYER

«O herói do dia»

Prossegue a série juvenil baseada em «As aventuras de Tom Sawyer», de Mark Twain. O episódio desta noite intitula-se «O herói do dia» e são seus intérpretes principais: Roland Demonelet, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Marcel Peres.

Quanto ao episódio, temos que «quando Muff Potter respondia pelo crime que Joe, o índio, cometera, Tom não teve coragem de guardar segredo e falou com o advogado de defesa que o chamou a depor. Então...

HOJE NA TV

As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 40: Série Juvenil: «O Herói do Dia»; 20 e 10: Nós as Mulheres; 20 e 25: Agência Geral do Ultramar: «Caminhos do Algodão»; Moçambique; 20 e 55: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Silvia dos 3 Ulmeiros» — 8.º episódio; 22 e 25: Fados e Guitarradas, com Teresinha Alves e António Rocha; 22 e 45: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 4: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Desporto em câmara lenta; 20 e 55: Noite de ópera («Carmen» de Bizet); 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de ópera; 0 e 05: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Feira Internacional de Equipamento de Escritório em Madrid

A Feira Internacional de Equipamentos de Escritório, em Madrid, proporciona aos visitantes, tanto espanhóis como de outros países, apreciar os diversos sectores que compreendem equipamentos para: instalação, planificação e «contrôle», escrita, cálculo, tratamento de informação, reprodução de documentos e sistemas de classificação e arquivo.

Entre os inúmeros «stands» destaca-se o da «Rank Xerox Espanhola» em que se apresenta o modelo RX 3600, lançado em Portugal há já algumas semanas, numa exposição no Hotel Ritz.

A «Rank Xerox» portuguesa fará deslocar a Madrid o sr. L. Cunha Esteves, chefe da sua Secção de Publicidade a fim de tomar contacto com as últimas técnicas promocionais utilizadas neste acontecimento.

Conferências

de S. Vicente de Paulo

O pároco da freguesia de S. Bartolomeu da Charneca, padre Cristiano, acompanhado duma comissão de senhoras, levou ontem a efeito a comemoração do 25.º aniversário da fundação das Conferências de S. Vicente de Paulo. Neste sentido, as vicentinas ofereceram um almoço a 50 pobres, seguido de um lanche a outros tantos necessitados.



(Continuação da pág. anterior)

Podia, ao menos, ter contado isso em menos tempo e numa linguagem que estabelecesse maior comunicação com o público. Estava no entanto escrito que Diamantino Vizeu havia até ao fim de cumprir a profecia. «Como homem não és simpático.»

MOMENTO DESPORTIVO

Do Porto, o treinador Jorge Vieira queixou-se do desprezo a que os seleccionadores votam o Guimarães. Alguns moços de lá mereciam que. Pinto, Jorge, Gualter. Para já não falar em Rodrigues, esse há-de dar que falar.

Em Lisboa assistimos ao tête-à-tête Otto Glória, que era do Sporting e está no

Benfica, e Caiado, que era do Benfica e está no Sporting. As banalidades do costume.

Apenas valem especial citação as palavras de Otto ao afirmar que, em Alvalade, os jogadores do Sporting não podem jogar com tranquilidade porque têm medo do público. O público é nefasto.

Caiado confirmou que há intranquilidade em alguns jogadores...

Eu, bárbaro do Império futebolístico, não entendo bem certa linguagem. Intranquilidade... porquê? Foi o que Caiado se esqueceu de explicar. E se não podia explicar, porque falou disso?

LIÇÕES DE PORTUGUÊS

O prof. Aldónio Gomes

continua as suas lições de português na Televisão. Não hesito em chamar a atenção para elas, de todos os meus leitores interessados nos problemas vivos da nossa língua. As questões relacionadas com o estilo, a literatura como forma de expressão da realidade, os «processos» de que se servem os escritores para obterem os melhores resultados na luta por essa expressão, eis do que nos falou ontem Aldónio Gomes. Ontem, como todas as segundas-feiras pelas 19 horas, Aldónio Gomes merece o maior auditório possível.

QUARTO DE BRINQUEDOS

Fo lei o marasmo. Acontece sempre assim, quando a aventura não leva ao leme

(ou ao desleme) uma criança, ou uma criança de espírito, no sentido bíblico.

De salientar, em negativo, as canções entoadas, assim uma delas:

So
so
soca a bola
bate com a mão
muita, muita, muita força
pois ele não cai, não.

E a outra, cujo espírito antipedagógico me abstenho de apontar:

Sim-Pim na brincadeira
faz tudo de uma vez
na escola é a primeira
tal qual como vocês...

Insisto na necessidade para Maria Isabel, de rever as suas dificuldades de dicção. Ojalá ela concorde com isto também.

TV CLUBE COM ELEUTÉRIO SANCHES

Canta muito e não é profissional. Cantar é uma das variadas formas em que se realiza. Podia realizar-se num programa menos comprado. Eleutério Sanches não possui bagagem de «music-hall» de longa duração. Quatro modinhas — estava bem. Assim, com «Rueda + 4», com coro feminino, com palmeiras e coqueiros, com cenários fofos e rescentes, outorga-se uma responsabilidade para a qual lhe faltam ombros.

Não sei como seria Eleutério a cantar as genuínas canções populares de Moçambique, sua terra natal. Talvez estivesse aí a sua oportunidade, talvez. Será possível tentar?

Porque você veja, Eleutério: canções românticas, postizas, banais, prolíxas existem por aí às bateladas e já ninguém lhes liga. E quando se fala de Luanda vale a pena dizer que o mar a embala? Isso diz-se de Lisboa todos os anos pelo Santo António, e olhe que o próprio Santo António começa a perder a paciência.

Como é bela a natureza que podemos contemplar do alto da Fortaleza...

Que banalidade Eleutério. Assim não, Eleutério. Assim nada fará por si, nem por Luanda, nem pela canção. Nem assim nem pondo os olhos em alto, nem deitando demasiado açúcar na austeridade da morna, nessa morna quente que você matou a sangue-frio.

MARIO CASTRIM



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro.
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

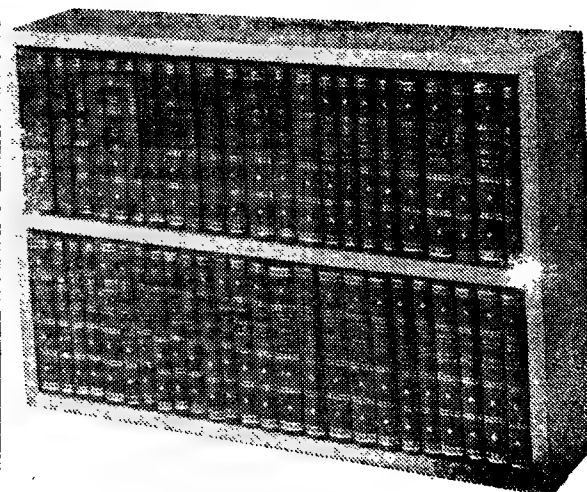
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO Rua Intante D. Henrique, 9 — Telef. 233 42

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuit e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem o solicitar, uma lista das mesmas

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

MOBÍLIAS

NORMAIS E DE ESTILO A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

VISITE E CONSULTE

estabelecimento **Cancela**

CALÇADA DO COMBRO, 21-23 — LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES 20 — ALMADA
AV. BERLIM, LOTE D — OLIVAIS SUL

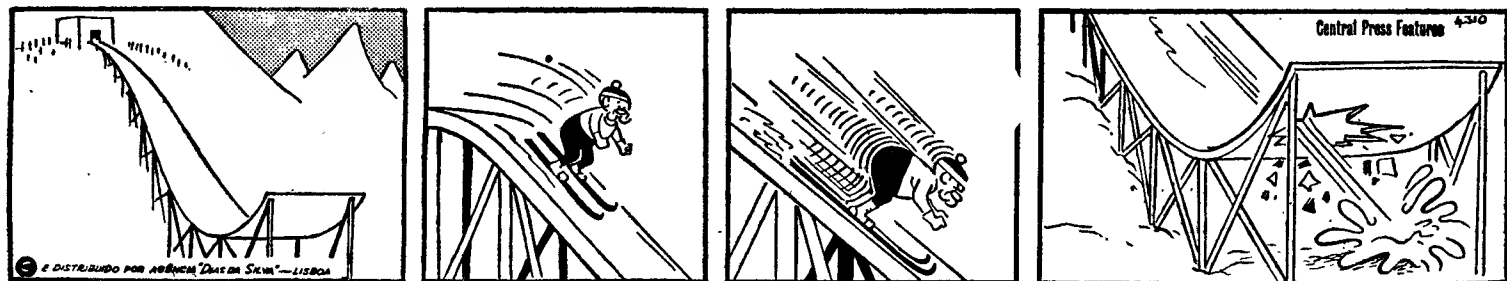
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1938 publicava:

«A população escolar da Sociedade A Voz do Operário está representada no ano lectivo de 1938-1939 por 5150 alunos, dos quais 4410 nos cursos primários diurnos, 460 nos cursos primários nocturnos e 280 nos cursos comercial e de arte. «Como estes números correspondem a qualquer coisa de notável no ensino particular pomos o quadro em destaque.

«Sessenta anos depois da fundação de «A Voz do Operário» por uma dúzia de trabalhadores iluminados, esta obra atinge um alto nível moral e social, que não tem paridade no País».

«Exposição de roupa» em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 12 — Roupa a secar no centro de uma localidade que se diz moderna e progressiva é o espectáculo frequentemente «montado» na Praça José Maria dos Santos autêntica sala de visitas mostrada por todos os pinhal-novenses.

A exposição muito curiosa, aplica ao vivo o sistema «de árvore para árvore», baseado na vulgar corda de cânhamo. Eis, por assim dizer, a última novidade de Pinhal Novo, que não queremos deixar de registar para ilustração de presentes e vindouros.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário dos Açores», de Angra do Heroísmo, transcreveu do «Diário de Lisboa», a Nota do Dia, intitulada «Apalpar o terreno».

Palavras cruzadas

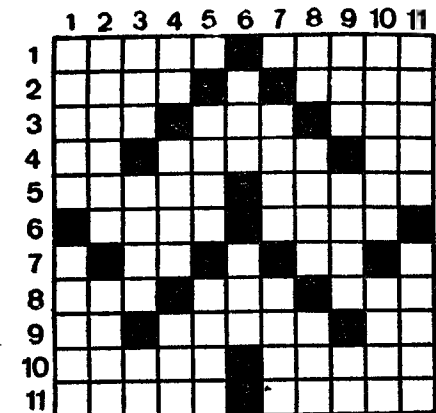
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4998

HORIZONTAIS: 1 — Auxílio. Água caída das nuvens. 2 — Prega. Prender. 3 — Eia. Saudável. Medida de superfície. 4 — Interjeição que exprime admiração. Cobertor de cama. 5 — Linha secundária do caminho de ferro. 6 — Aliança. Rezar. 7 — Em a. Antes de Cristo. 8 — Azáfama. Botequim. Rio de Portugal. 9 — Pedra de moinho. Indócil (Bras.). Sufixo que designa estado. 10 — Aliado. Consome. 11 — Sensação. Praia.

VERTICAIS: 1 — Limpar metais. Folhagens das plantas. 2 — Relativo a Junho. Grande apetite de comer. 3 — Aperta molhos. Jazigo de minérios. Caminhar. 4 — Oferece. Mulher que exerce a arte mágica. Procedi. 5 — Divisão de uma casa. Pão de milho. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Oceano. 7 — Re da Baviera que atacou de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Plica. 8 — Tempo do verbo haver. Rã (pop.). Rio da Suíça. 9 — Joieira. Nome de um fruto. Pronome reflexo. 10 — Limpar com vassoura. Consagra. 11 — Superfícies planas delimitadas. Universal.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4997

HORIZONTAIS: 1 — Ataca. Ina. 2 — ME-LHOR. Amar. 3 — Irias. Apoda. 4 — Ar. Corram. 5 — Lás. Seroa. 6 — Soca. Tais. 7 — PALHA. Sal. 8 — Abátia. Li. 9 — Topar. Queda. 10 — Açor. Duelar. 11 — Ras. Tremora.

VERTICAIS: 1 — Amial. Motor. 2 — Terras. Boca. 3 — Ali. Sopapos. 4 — Chão. Cator. 5 — Aos. Solir. 6 — Ir. Ce. Ha. Dr. 7 — Aorta. QUE. 8 — Aproa. Suem. 9 — Imorais. Ele. 10 — NADA. Saldar. 11 — Arame. Liara.

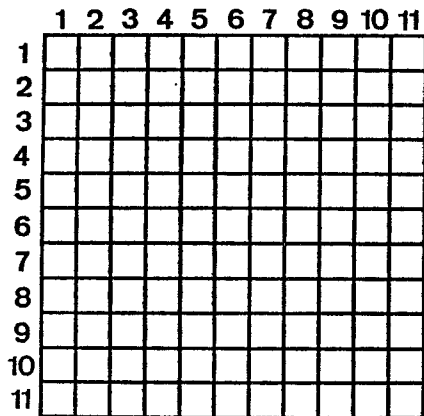
Provérbio: MELHOR É PALHA, QUE NADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8842

HORIZONTAIS: 1 — Idólatra. Antiga cidade da Polónia. 2 — Clima. Pássaros. 3 — Curso de água natural e abundante. Doença. Olé. 4 — Basta. Temperatura elevada. Nesse lugar. 5 — Mistico. 6 — Viração. O mais. 7 — Encheniam. 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Escavara. Quinhentos e um em romano. 9 — Ninho. Preposição. Rio de França. 10 — Morada fortificada de um chefe negro, em certas regiões da África. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Inunda. Vendera o crédito.

VERTICAIS: 1 — Quebra. Operação aritmética. 2 — Cantigas. Planta de amieiros. 3 — Prefixo que designa terra. Igual. Base aérea portuguesa. 4 — Campeão. Tumor canceroso. Prata (s. q.). 5 — Oceano. Romancista português autor de «A Cidade e as Serras». 6 — Uma das ilhas de Sunda. Fêmea do gato. 7 — Rio de França. Medida de superfície. 8 — Batráquio. Saiu frequentemente à rua. Nesse lugar. 9 — Antepassado. Naquela lugar. Nome de letra. 10 — Torra. muito frio. Transferir para outro dia. 11 — Guarnecido de as. Diminui.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8841

HORIZONTAIS: 1 — Ferramentas. 2 — Opiar. Cairo. 3 — Réu. Aal. 4 — Cu. Pulai. Id. 5 — Comarca. 6 — Mada. Aaro. 7 — Fala. Rara. 8 — Aço. Ata. Ode. 9 — Dá. Apaga. Er. 10 — Adega. Afine. 11 — Ralar. Garoa.

VERTICAIS: 1 — Força. Fadar. 2 — Epeu. Magada. 3 — Riú. Colo. El. 4 — Rã. Poda. Agá. 5 — Arruma. Apar. 6 — Lá. Uta. 7 — Ecoara. Agag. 8 — Na. Içar. Afá. 9 — Tia. Arão. Ir. 10 — Arai. Ordeno. 11 — Soldo. Aérea.

PLANO

EDIFÍCIO PRIMAVERA

INVESTIMENTO GARANTIDO

- ✱ Apartamentos de qualidade, mobilados e equipados
- ✱ Um dos melhores locais da linha do Estoril
- ✱ Grande valorização
- ✱ RENDIMENTO IMEDIATO GARANTIDO
- ✱ Facilidades de pagamento

PARA INFORMAÇÕES, RECORTE E COLE NUM POSTAL

NOME

MORADA

REMETA PARA CIPREL, S. A. R. L.

AVENIDA JÚLIO DINIS, 10-3.º E. — TELEF. 767882 — LISBOA

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

De construção moderna, em muito bom local da linha de Sintra, composto de 8 inv. c/ 4 casas assoalh., hall, coz. desp. e casa de banho, todo alugado, a render 85 200\$. Pr. 1 250 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Avenida Almirante Reis, 104, 2.º — Telefones 536111/2/3 — Lisboa.

OEIRAS:

DESDE 330 CONTOS, COM 4 CASAS ASSOALHADAS E AMPLAS ARECADAÇÕES. A 100 METROS DA ESTAÇÃO e JUNTO DO LICEU. Construção e acabamentos de luxo. Facilidade de pagamento. Ver no local: RUA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE D — OEIRAS. Restam 4. Trata: SONIPOL, R. Conde Redondo, 14-2.º — Telef. 52248

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 76 32 31



PROPRIEDADES

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. — Telef. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs. critérios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34755.

ANDAR:

AO CAMPO GRANDE — Em prédio de luxo c/ 6 div. assoalh., 3 casas de banho, despensa, instalação telefónica, intercomunicadores e outros requisitos. Preços desde 750 contos. Ver AV. DO BRA. SIL, n.º 40. Trata: A LUZÁFRICA.

Calc. do Carmo, 6, 2.º — Telef. 36 80 80

Moradia

No centro do Monte Estoril c/ 7 div. e 2 c. de banho, garagem e jardim. Preço: 700 c. «A Luzáfrica», Calc. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na Rua Actor Isidoro (Junto à Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.º 441.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO
VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.
Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av. de Berna 23, r/c. Dto — Telef. 77 53 56

Monteiro Gomes Limitada

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) LISBOA
Telef.: 637083/4/5

PRECISA AJUDANTES DE MECÂNICO, JOVENS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO, PREFERÊNCIA COM CURSO INDUSTRIAL.

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 17.
Telef. 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papellaria Maria Adelaide e no Café Silva.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Tel. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

TAUNUS 12 M

Super 1961;
Austin A 40
Farine, 1959;
Vespa 400,
1959.

VENDE:

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto



ANÚNCIOS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-
STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D -F.

Volkswagen

1500, 1968;
Taunus 12 M
1500 de 2 e 4
portas, 1965;
Autobianchi
Primula, 1966;
Porsche Super
90, 1962; Taunus
17 M Super
P. 3, 1961;
Chevrolet Impala
automático, 1961.

VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark
10=42, 1967;
Glas BMW
Coupé 1700
GT, 1967;
Vauxhall SL-90,
1968; Taunus
12 M Super
P. 6, 1968.

VENDE:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Pechincha

Autêntica:
Austin 850, estado rigorosamente impecável, vendendo a pronto pagam., 24.500\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

ALUGUER:



SERVIÇOS DE
NÚMEROS
TELEFONICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUITOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Iaxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA
P. Olegário Mariano, e-D
Telef. — 553843 532637

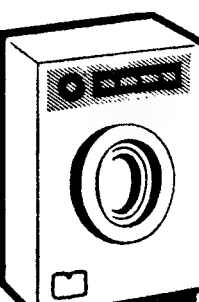
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

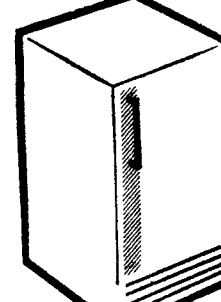
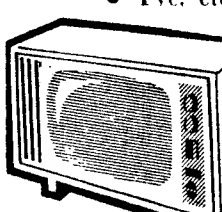
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pve, etc.



MAQUINAS
DE
LAVAR ROUPA
AUTOMATICAS



FRIGORIFICOS
Todas as capacidades.
70 modelos das mais famosas marcas

ALÔ!... ALÔ!...

Grandiosa
exposição de

**ELECTRO-
DOMÉSTICOS**

IMPERLUZ

Av. Almirante Reis
172-A Tel. 533592/3

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

A ABERTURA SOLENE DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

(Continuação da 1.ª página)

vem das Escolas da Universidade, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina e também notavelmente elevado para o de Ciências Económicas e Financeiras. No Técnico mantém-se o ritmo do aumento em redor dos 5%. Continuamos a ter razões para deplorar a falta de interesse da juventude portuguesa pelas carreiras de veterinário, agrónomo e silvicultor.

O prof. Hercúlio de Carvalho chamou depois a atenção de quem de direito para esta situação e seus perniciosos efeitos e sublinhou, no plano inverso, os problemas postos pela elevada frequência de outras escolas e a necessidade de «resolver os por uma bem estudada organização interna e pela ampliação dos espaços escolares e dos quadros de pessoal docente».

● Rendimento do ensino, Institutos Industriais e devação dos cursos

O reitor da Universidade

Técnica apreciou depois o rendimento do ensino, salientando ser o terceiro ano em que se sente «na obrigação de referir este importantíssimo aspecto». Um dos aspectos: o «grande número de reprovações que geralmente se verifica no primeiro ano dos cursos superiores, em especial no I. S. Técnico e no Económicas e Financeiras».

Quando a carência de técnicos de engenharia opinou que o que falta «verdadeiramente são diplomados pelos Institutos Industriais, uma vez que os respectivos cursos sejam cuidadosamente reestruturados. A respectiva profissão tem de ser dignificada e valorizada conseguindo-se também que os cursos dêem acesso, sem grande dispêndio de tempo, às escolas superiores de engenharia».

E depois: «Quanto propriamente à Universidade, quero-me parecer que, muito embora seja de aconselhar uma pequena redução na duração de alguns cursos (por exemplo o de engenharia do

I. S. T.) tal redução deverá sempre conseguir-se sem abaixamento do nível de ensino. Supressão de algumas matérias puramente informativas, sim, mas as disciplinas de base e aquelas disciplinas de evidente acção formativa não deverão nunca sacrificar-se».

● Um problema menor: a existência de duas Universidades em Lisboa

O orador referiu-se, depois a um problema que considerou secundário: o da existência de duas Universidades em Lisboa. A esse propósito recordou umas declarações do prof. dr. Marcello Caetano e acentuou que se tratava de «pura geometria, nada tendo a ver com os problemas realmente importantes do nosso Ensino Superior, mas podendo agravá-los».

E mais á frente: «Além do mais — e isto é que parece importante — só haverá vantagens em diferenciar as várias Universidades consoan-

te a sua índole, as condições do ambiente e os meios de que dispõem. Assim se poderão fazer experiências da maior utilidade para a descoberta de novos caminhos e meios». E congratulou-se depois com a recente criação da Universidade Católica.

● A necessidade da constante actualização da Universidade

O orador sublinhou em seguida um importante aspecto: «O que me parece desejável é que a actualização e aperfeiçoamento dos anseios das Universidades seja contínuo isto é, como tarefa obrigatória e sistemática, grupos de professores, assistentes, alunos mais classificados e antigos diplomados com experiência comprovada se debruçam sobre os vários aspectos dos respectivos cursos em face do progresso das ciências que os informam e das necessidades exteriores cujas coordenadas evoluem cada vez com maior velocidade».

Destes trabalhos sairiam, através dos Conselhos Escolares, propostas anuais de modificações de estrutura dos cursos, dos métodos didácticos e até, quando fosse caso disso, de modificação atingindo a própria organização da respectiva Universidade. Em vez de reformas acidentais, elaboradas geralmente sob o signo da urgência e, por vezes, do difícil cumprimento dada a magnitude das modificações que se introduzem, em vez desses impulsos, digo, seria preferível uma evolução contínua e diligente. Mas isto é apenas uma aspiração para o futuro, pois, neste momento, ninguém duvida da necessidade de uma genuína Reforma da Universidade. Por isso, todos colaboraremos com entusiasmo no seu estudo».

● «Ensina o pensar com clareza»

O reitor da Universidade Técnica fez depois diversas considerações sobre alguns problemas relacionados com o ensino, criticando, além do mais, a crítica acerba que se faz à chamada «educação tecnocrata». E noutro passo afirmou: «És uma das mais elevadas tarefas da Universidade: ensinar a pensar com clareza, manter o repúdio de toda a obscuridade e de toda a confusão nos domínios da inteligência e mostrar a necessidade da fixação de uma hierarquia permanente de valores no domínio da moral».

E acrescentou: «Julgo que isto se pode conseguir digamos por acréscimo (se bem que este acréscimo seja aqui imprescindível), durante o cumprimento de um programa de ensino de matérias científicas técnicas».

● Achegas para a Reforma da Universidade

O reitor da Universidade Técnica realçou, depois, a necessidade de um contacto directo do professor com o aluno e que «os professores e seus colaboradores devem ter uma grande dedicação pela função de ensinar e considerar os sucessos ou os reveses dos seus discípulos como seus próprios». E, após se alongar em considerações sobre este tema, o orador entrou noutro directamente relacionado com ele — os exames — tendo-se referido ainda à utilização de modernos meios técnicos e científicos no ensino e ao chamado «ensino permanente». E entrou, depois, no assunto que se encontra na ordem do dia — a Reforma da Universidade — afirmando:

«Não é possível, neste momento, prever as linhas mestras da reforma, cuja necessidade é, geralmente, reconhecida. Certos pontos, porém, parecem-me evidentes. Assim, pelo que respeito aos corpos docentes, cada um de nós tem, certamente, muito a modificar, não só no programa das matérias que regem, mas, talvez mais, no método de ensino, nas relações com os alunos e, até, para alguns na maneira como encaramos esta nossa missão de ensinar, que nunca deverá

considerar-se acessória e não deverá ser prejudicada por outras possíveis ocupações, nem pelo que respeita à constante atenção que exige nem na assiduidade e zelo com que será cumprida».

Outro aspecto em que a Universidade tem de evoluir e no qual tem existido sempre que para isso se me ofereça oportunidade, diz respeito às relações com os organismos de investigação a ela estranhos e com as próprias fontes de economia nacional, nomeadamente a indústria. O estabelecimento de intercâmbio intenso, entre os professores e investigadores, a participação nos conselhos de orientação pedagógica de pessoa superior daqueles organismos e de antigos diplomados que se tenham distinguido na indústria ou em outras actividades profissionais correspondentes aos cursos respectivos parecem-me princípios a todos os títulos benéficos, cujo estabelecimento daria novas possibilidades à Universidade.

Também me parece indispensável rever a actual mecânica de recrutamento de pessoal docente e, em especial, dar maior elasticidade no regime de serviço dos assistentes, assunto que o Conselho Universitário teve já oportunidade de expor anteriormente».

● Elogiada a imprensa pela atenção que tem dado a os problemas da Universidade

E após outras breves referências, concluiu: «Terminarei manifestando a minha satisfação pela crescente atenção que hoje, um pouco por toda a parte em Portugal, se vai dando à Universidade e aos seus problemas. Nomeadamente quero referir a imprensa que, publicando inquéritos, entrevistas ou simples notícias desenvolvidas sobre o assunto, mostra o interesse que considera animador e saudável, mesmo — ia dizer, principalmente, quando envolve alguma crítica».

Como se anunciava na notícia emanada do Conselho de Ministros, o inquérito que há-de proceder o estudo das modificações a introduzir no nosso Ensino Superior abrangerá vários sectores de opinião além da própria Universidade. Por isso, todas as vezes que espontaneamente nele colaborem são bem-vindas e merecem o nosso agradecimento.

● A oração de sapiência

Profere depois a oração de Sapiência o prof. dr. Mário Baptista Brás, da Escola Superior de Medicina Veterinária, que fala sobre «Ciência, Técnica e Educação Profissional».

UM OFICIAL NO COMANDO DOS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS

O inspector de Incêndios da Zona Sul, coronel Rogério Cansado, dá esta noite posse ao novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Cascais, Manuel Mota Vale-Caro. A cerimónia efectua-se no Teatro Gij Vicente, sede da associação. Pertencente ao Q. S. G. E., o capitão Vale-Caro, de 55 anos de idade, sucede no comando dos B. V. de Cascais ao sr. Carlos Manuel Mira.

Associação

Comercial de Lisboa

Realiza-se amanhã, às 18 horas, a assembleia geral ordinária da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — para discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1967 e o parecer do Conselho Fiscal.

Bolsa de Lisboa

FUNDO DE ESTADO	ctec	Compr	Venda
Consolidado 3 1/4 % ..	—	—	525\$
Consolidado 3 %	—	—	540\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	655\$
Centenários 4 %	1.486\$	4.85\$	4.90\$
Obras Tesouro 4 %	1.004\$	4.00\$	4.04\$
Externo Série A	—	775\$	800\$
Externo Série B	—	845\$	850\$
Externo Série C	—	850\$	890\$
Externo Série D	—	890\$	900\$
Externo Série E	—	890\$	900\$
Caufreia 3 Série	—	80\$	200\$

OBRIGAÇÕES

Agua Usdoc 2 %	—	460\$	470\$
A P 1 5 % 56	940\$	940\$	950\$
A P 1 5 % 58	941\$	940\$	950\$
C P 4 1/2 % 57	—	—	920\$
C P 5 1/2 % 57	1.018\$	1.017\$	1.020\$
C U 5 %	—	995\$	999\$
C U 5 % 58	—	—	1.002\$
Gás Elect 4 % 48	850\$	—	850\$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	910\$	—
Gás Elect 5 % 52	—	910\$	—
Gás Elect 5 % 58	—	835\$	900\$
Gás Elect 5 % 59	—	890\$	905\$
Gás Elect 5 % 62	—	925\$	—
Gás Elect 5 % 63	—	920\$	—
Gás Elect 5 % 65	—	920\$	930\$
Gás Elect 5 % 67	1.025\$	1.020\$	—
H = A Alentejo 5 %	—	825\$	—
H = Aveiro 5 %	845\$	840\$	850\$
H = Beja 5 %	1.003\$	1.002\$	1.003\$
H = Braga 5 %	—	830\$	850\$
H = Coimbra 5 %	1.003\$	1.003\$	1.004\$
H = Fátima 5 %	—	—	—
H = Estrela 5 %	1.003\$	1.002\$	1.004\$
H = Évora 5 %	—	848\$	—
H = Faro 5 %	—	855\$	—
Lisboa 5 %	—	1.006\$	—
Metropolitano 4 %	900\$	899\$	902\$
Metropolitano 3 1/4 %	1.018\$	1.017\$	1.020\$
Macabau 5 %	—	740\$	—
Nac Electr 5 %	—	830\$	850\$
N. Fatos 5 %	—	825\$	—
N. Fatos 5 % 60	—	—	—
Petroquímico 5 %	—	—	—
Port. Celul 5 %	—	960\$	980\$
Sacar 5 % 54	930\$	948\$	955\$
Sacar 5 % 60	—	910\$	945\$
Siderurg 5 % 2.ª	—	—	—
Siderurg 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurg 5 % 4.ª	—	—	—
Sonete 5 %	815\$	815\$	820\$
T. A. P. 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	820\$	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	85\$
U. E. P. 4 %	—	—	89\$
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	83\$	82\$	83\$
U. E. P. 5 % 60	—	—	860\$
U. E. P. 5 % 63	—	—	—

ACCÕES

Bancos			
Agricultura	975\$	970\$	978\$
Alentejo	615\$	612\$	620\$
Angola	1.495\$	1.490\$	1.500\$
Bumav	—	—	—
Créd. Predial	1.890\$	1.880\$	1.895\$
E. Santa	—	13.600\$	14.000\$
E. Santa n	—	—	—
Fonseca 3 p	—	—	14.000\$
L. S. Açores p	—	—	4.000\$
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	—	5.050\$	—
Portugal n	2.260\$	2.250\$	—
Portugal p	2.500\$	2.490\$	2.520\$
Totta Alentejo	4.300\$	4.300\$	4.400\$
Ultramarina n	1.605\$	—	1.620\$
Ultramarina p	—	1.700\$	1.710\$
Seguros			
Aleiteiro	—	—	80\$
Douro	—	—	—
Mundal	—	—	375\$
Sogres	—	—	1.180\$
Tranquilidade	—	40.000\$	45.000\$
Ultramarina	—	8.500\$	—
Ultramarinas			
Ag. de Angola	—	—	800\$
Ag. Cascais	590\$	590\$	599\$
Ag. Incomat	—	700\$	700\$
Ag. Neves	—	115\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	130\$	—
Boro	—	110\$	—
Buzi	—	60\$	62\$
Cabinda	110\$	110\$	115\$

FUNDO DE ESTADO	ctec	Compr	Venda
Consolidado 3 1/4 % ..	—	—	525\$
Consolidado 3 %	—	—	540\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	655\$
Centenários 4 %	1.486\$	4.85\$	4.90\$
Obras Tesouro 4 %	1.004\$	4.00\$	4.04\$
Externo Série A	—	775\$	800\$
Externo Série B	—	845\$	850\$
Externo Série C	—	850\$	890\$
Externo Série D	—	890\$	900\$
Externo Série E	—	890\$	900\$
Caufreia 3 Série	—	80\$	200\$

OBRIGAÇÕES

Agua Usdoc 2 %	—	460\$	470\$
A P 1 5 % 56	940\$	940\$	950\$
A P 1 5 % 58	941\$	940\$	950\$
C P 4 1/2 % 57	—	—	920\$
C P 5 1/2 % 57	1.018\$	1.017\$	1.020\$
C U 5 %	—	995\$	999\$
C U 5 % 58	—	—	1.002\$
Gás Elect 4 % 48	850\$	—	850\$
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	910\$	—
Gás Elect 5 % 52	—	910\$	—
Gás Elect 5 % 58	—	835\$	900\$
Gás Elect 5 % 59	—	890\$	905\$
Gás Elect 5 % 62	—	925\$	—
Gás Elect 5 % 63	—	920\$	—
Gás Elect 5 % 65	—	920\$	930\$
Gás Elect 5 % 67	1.025\$	1.020\$	—
H = A Alentejo 5 %	—	825\$	—
H = Aveiro 5 %	845\$	840\$	850\$
H = Beja 5 %	1.003\$	1.002\$	1.003\$
H = Braga 5 %	—	830\$	850\$
H = Coimbra 5 %	1.003\$	1.003\$	1.004\$
H = Fátima 5 %	—	—	—
H = Estrela 5 %	1.003\$	1.002\$	1.004\$
H = Évora 5 %	—	848\$	—
H = Faro 5 %	—	855\$	—
Lisboa 5 %	—	1.006\$	—
Metropolitano 4 %	900\$	899\$	902\$
Metropolitano 3 1/4 %	1.018\$	1.017\$	1.020\$
Macabau 5 %	—	740\$	—
Nac Electr 5 %	—	830\$	850\$
N. Fatos 5 %	—	825\$	—
N. Fatos 5 % 60	—	—	—
Petroquímico 5 %	—	—	—
Port. Celul 5 %	—	960\$	980\$
Sacar 5 % 54	930\$	948\$	955\$
Sacar 5 % 60	—	910\$	945\$
Siderurg 5 % 2.ª	—	—	—
Siderurg 5 % 3.ª	—	—	—
Siderurg 5 % 4.ª	—	—	—
Sonete 5 %	815\$	815\$	820\$
T. A. P. 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	820\$	—
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	85\$
U. E. P. 4 %	—	—	89\$
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	83\$	82\$	83\$
U. E. P. 5 % 60	—	—	860\$
U. E. P. 5 % 63	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Atlântico	—	148\$5	153\$
D. E. S.	—	103\$2	106\$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

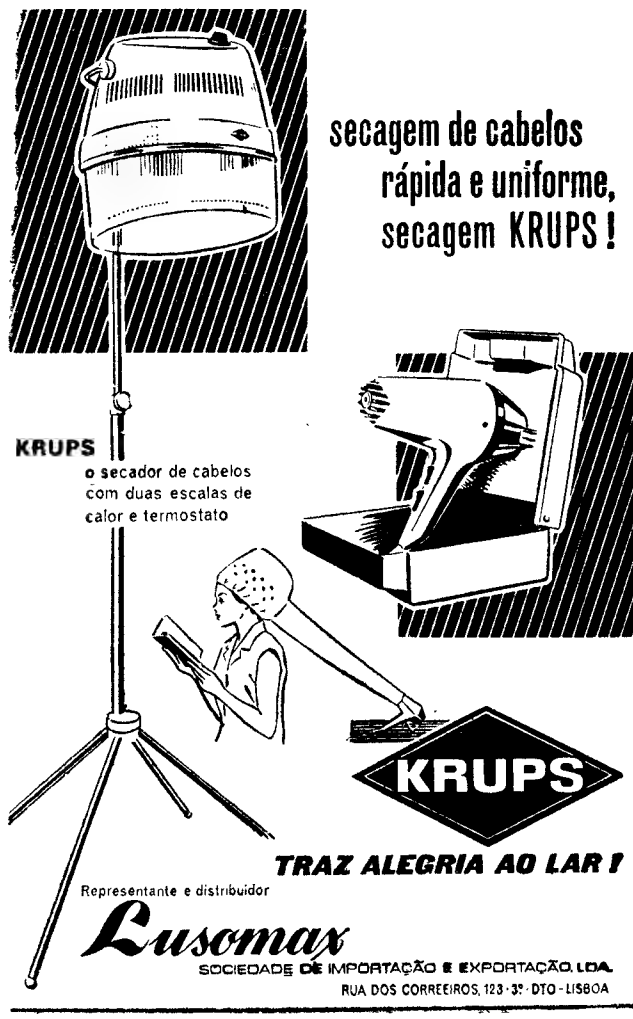
	5/11/68	11/11/68	12/11/68
GERAL	105,5	104,7	104,7
METROP.	104,3	103,5	103,5
ULTRAM.	114,7	113,1	113,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	54\$00	58\$54
América		
Dólar de A. C.	28\$45	28\$45
Dólar de S. A. C.	28\$45	28\$45
Canadá — Dólar	6\$34	6\$34
Alemanha — Marco	1\$	1\$34
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	5\$08	5\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$5	5\$54
Espanha — Peseta	39,8	39,8
Holanda — Florim	1\$8	1\$8
Inglaterra — Libra	57\$54	69\$50
Itália — Lira	504,54	504,54
Marracos — Dirham	4\$55	4\$55
Sérgia — Franco	5\$5	5\$5
Frância — Franco	5\$60	5\$65
Grécia — Franco	5\$55	5\$55
Omamarca — Coroa	3\$74	4\$50
Noruega — Coroa	3\$85	4\$5
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro.		
Inglaterra — Libra	5 \$500	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	36\$00	38\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

DE HA' MUITO KRUPS DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo



secagem de cabelos rápida e uniforme, secagem KRUPS!

KRUPS

o secador de cabelos com duas escalas de calor e termostato

TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREIROS, 123 - 3.º DTO - LISBOA

Decisão (espectacular) de madrugada!

A EQUIPA DO SPORTING

NA «VOLTA AO ESTADO DE S. PAULO»

EM REPRESENTAÇÃO DO CICLISMO PORTUGUÊS

• A prova começa no próximo sábado

Decidiu-se esta madrugada e sob recomendação superior: o ciclismo português sempre estará representado na Volta ao Estado de São Paulo, onde tanto se tem notabilizado.

A primitiva decisão da Federação, de não se fazer representar este ano naquela prova, de interesse progressivo, não foi bem recebida, de um modo geral, nos meios ligados ao ciclismo. E com o aproximar do início da corrida (no próximo sábado), perderam-se todas as esperanças dessa comparação, que já era habitual.

Esta madrugada, porém, a Federação reviu o assunto. E na impossibilidade de formar, em tão curto espaço de tempo, uma selecção nacional, optou-se por uma formação de clube — justamente a vencedora, colectivamente, da ultima Volta a Portugal: o Sporting.

Evidentemente, a subita e inesperada viagem ao Brasil colheu de surpresa os sportinguistas, que há muito se têm limitado a provas de pista e de rampa, pelo que a sua «forma» não será a ideal para uma prova de estrada. Espera-se, no entanto, que as primeiras etapas permitam recuperar a melhor condição.

Outro problema: a partida está marcada para amanhã e há todos os pormenores da deslocação a tratar. Em princípio, a «caravana» sportinguista é constituída pelo vice-presidente dr. Pereira da Silva, treinador Manuel Graça, e os ciclistas Joaquim Agostinho, Leonel Miranda, Sérgio Páscoa, Vítor Tenazinha e Emiliano Dionísio. Admitindo-se a impossibilidade de deslocação de qualquer destes corredores, o Sporting está também a tratar da documentação do jovem Firmino Bernardino.

OS JUNIORES DE FUTEBOL EM PARIS

ESTREIA DESAGRADÁVEL DA NOVA SELECÇÃO NACIONAL

• Derrota (0-3) e uma expulsão (José Manuel)

Ontem em Paris, no Parque dos Príncipes, a equipa nacional de juniores de futebol não teve uma estreia feliz ao ser derrotada pela turma francesa por três golos sem resposta.

Os jovens futebolistas portugueses não conseguiram furtar-se ao nervosismo da «première», e esse facto esteve na origem de algumas atitudes menos certas que certamente irão ser reprimidas.

Deve no entanto afirmar-se que o conjunto português não se inferiorizou em relação ao antagonista. Apenas lhe terá faltado um sentido linear nos lances de ataque, para dar outra feição ao des-pique.

A partida foi disputada em excelente velocidade (arma com que os gauleses tentaram surpreender a turma lusitana), mas não atingiu o nível aceitável. Correu-se muito, mas jogou-se francamente pouco. Verificaram-se muitos passes extraviosados e mesmo a acção de conjunto do *team* português deixou muito a desejar.

Contudo, e apesar da diferença no marcador, o equilíbrio foi a nota dominante do encontro. Enquanto os franceses foram mais intencionais e agressivos, os jogadores portugueses lateralizaram em excesso a esquematização dos seus lances, dando ao jogo uma defesa contrária que fizesse gorar os intentos.

Podemos no entanto considerar de utilidade este malogro da selecção portuguesa de juniores. A jornada reconstituiu iniludivelmente, que não vai ser fácil a tarefa para se conquistar a qualificação para o campeonato europeu. Deve também ter contribuído para desfazer certa confiança exagerada, já reinante em determinados sectores. E permitiu ainda ao seleccionador

apreciar em confronto directo o comportamento de alguns rapazes — estreantes nestas andanças.

Há muitas lições a extrair desta deslocação pouco feliz, mas certamente proveitosa. Há males que vêm por bem. E talvez que isso possa ter acontecido. Este jogo, pelo menos, ainda não era a sério.

As equipas apresentaram a seguinte constituição: FRANÇA — Van Den Abeell; Goux, Ravanello, Burkhard e Sarrena; Drolet e Samuel; Le Couquec (Merret), Chometon, Chiezza e Repellini.

PORTUGAL — Vítor Manuel; Lino, Leal, Carolino e Peixoto; Jacinto e Vítor Silva; Real, Manuel, Vieira e José Manuel.

Marcaram os tentos dos franceses respectivamente, aos 31, 58 e 70 minutos Chiezza, Chometon e Merret.

A escassa minutos do terreno do encontro, o árbitro expulsou do terreno o extremo-esquerdo português José Manuel.

ESCLARECIMENTO DO C. T. DA F. P. F.

As substituições e as expulsões dos guarda-redes

Num comunicado do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, datado de ontem, são focados dois assuntos de natureza diferente: o primeiro refere-se a eventual falta disciplinar por parte de um clube; o segundo trata de matéria de muito interesse, que convinha esclarecer antes que surgissem «casos» para discussão. Acresce-se que a doutrina constante da decisão do C. T. é sem dúvida a que melhor serve os interesses de futebol e que melhor se quadra com o sempre desejado espírito de justiça.

E' o seguinte o comunicado do C. T.:

«O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião ordinária de 9 do corrente, tomou, entre outras por unanimidade, as seguintes deliberações:

1.ª — Remeter ao Conselho de Disciplina o teor de dois telegramas enviados à Federação pela Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense,

se, a propósito do julgamento do protesto interposto por aquele clube e respeitante à validade do jogo realizado em 29 de Setembro passado e solicitar do mesmo Conselho o procedimento adequado à falta disciplinar revelada nos termos usados nesses telegramas.

2.ª — Tomar conhecimento de uma consulta que lhe foi apresentada, sobre um caso de substituição de jogadores, e, depois de o apreciar devidamente, decidir nos termos seguintes:

QUESTÃO

«O guarda-redes efectivo de uma equipa recebe ordem de expulsão e abandona o terreno de jogo.

O treinador aproveita a interrupção do jogo para fazer sair um outro jogador, substituindo-o por um suplente que, equipado de guarda-redes, pretende entrar no rectângulo e ir ocupar directamente o lugar do guarda-redes expulso.

Tal procedimento poderá ser autorizado pelo árbitro? DECISÃO «Uma vez que a F. P. F., de acordo com a Lei III, permite a substituição de dois jogadores, durante todo o encontro e sem distinção de lugares, se um guarda-redes for expulso, poderá ser substituído por qualquer dos dez jogadores restantes ou por um substituto de qualquer desses dez jogadores.

Por consequência, no caso concreto da pergunta, o treinador pode fazer substituir um jogador não expulso por outro qualquer jogador, quer o jogador que entre em substituição daquele que sai por ordem do treinador seja um guarda-redes, um defesa, um médio ou um avançado — não importa o lugar, na condição de que o árbitro seja disso avisado.

Que o jogador designado para tomar o lugar do guarda-redes vista o uniforme, já dentro do rectângulo ou antes de nele penetrar, também não importa.

O essencial é que a equipa que tenha sofrido uma expulsão não poderá jogar senão com dez jogadores».

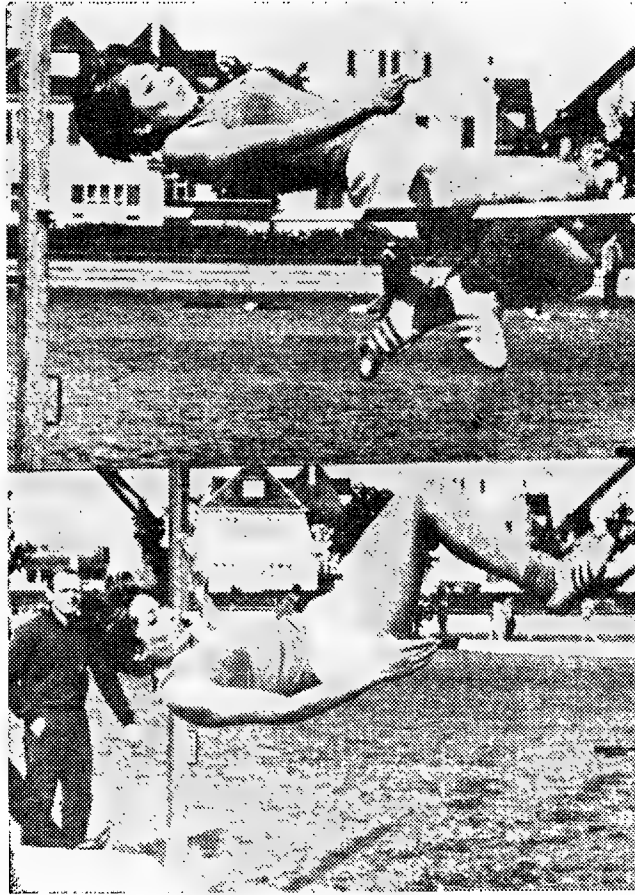
Lisboa, 11 de Novembro de 1968.

O CONSELHO TÉCNICO DA F. P. F.

MONIKA SALTA NO ESTILO DE FLOSBURY

Dick Flosbury, aquele americano que espantou o mundo ao saltar, de costas, 2,24 m, conquistando no México a medalha de ouro do salto em altura, não tem o exclusivo desse surpreendente estilo.

Na vila de Kornwestheim, a norte de Estugarda (República Federal da Alemanha), Monika Havliczek, de 17 anos, já salta há seis meses desta maneira sem ter ouvido falar, antes, do «Flosbury-Flop». Monika saltava 1,42 m quando, no estilo internacional mais corrente, o Straddle, fracturou a articulação do pulso. Foi este o motivo de procurar descobrir uma nova maneira de transportar a barra. Melhorou o seu «record» pessoal e com 1,54 m colocou-se em oitavo lugar nos campeonatos alemães de jovens.



DES PORTO

EUSÉBIO LESIONADO

Embora se admita a possibilidade de uma recuperação até ao próximo domingo, Eusébio, a contusões com uma ruptura muscular sofrida anteontem em Alvalade, não deve defrontar o V. Guimarães. Está a ser submetido a cuidadoso tratamento, considerando-se «em dúvida», mas, como nos declarou hoje o dedicado e competente massagista Hamilton as perspectivas são, mais de «não» do que de «sim».

Entretanto, Abel está inteiramente recuperado, treinou-se esta manhã e deve fazer parte da equipa de «reservas» do Benfica que amanhã á noite defrontará a do Sporting.

MÉXICO: 1970

RELVAOS ARTIFICIAIS NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL?

Tendo ainda frescas as emoções olímpicas, o México prepara-se já para outra grande organização desportiva: o «Mundial» de futebol, em 1970. E, pelos vistos, admitem a possibilidade de certas inovações que não deixariam de ser sensacionais.

Estão neste caso as conversações efectuadas entre os organizadores e o antigo campeão mundial de velocidade, Jess Owens, que é actualmente representante de uma importante empresa: a «Minnesota Manufacturing». Ora, esta «Minnesota Manufacturing» foi justamente a criadora do «tartan», o asfalto sintético utilizado, com estupendos resultados, na pista de atletismo do estádio olímpico. Pois Owens propõe-se agora vender aos mexicanos nada menos que relvados artificiais, uma recentíssima — e, ao que se diz, extraordinária — criação da sua empresa.

Jess assegura que sobre esse terreno os jogadores correrão muito melhor e que o domínio da bola é facilitado pela perfeita uniformidade do terreno. Outras vantagens que se creditam ao novo material são a sua duração e a facilidade de conservação. Qualquer zona de relvado danificada pode ser substituída em não mais de dez minutos. E fica como novo..

AMANHÃ CONTRA O SLOVAN

O F. C. Porto apresentará a sua melhor equipa

A derrota sofrida pelo F. C. Porto em Guimarães no ultimo domingo, esfriou um pouco a «aficção» portista. Todavia é de crer que amanhã á noite ela volte a vibrar com a realização do encontro internacional contra o Slovan de Bratislava, jogo que conta para um outro campeonato, cheio de interesse e que proporciona grande prestígio aos clubes que nele participam.

O F. C. Porto não tem sido feliz nas anteriores provas internacionais a que concorreu. Agora, depois de ter eliminado dificilmente o Cardiff, vai tentar a sua sorte na segunda eliminatória contra o grupo checo de Bratislava vencedor da taça do seu país e reconhecido como equipa recheada de bons valores. Alguns deles integrados na selecção nacional já actuaram no Porto

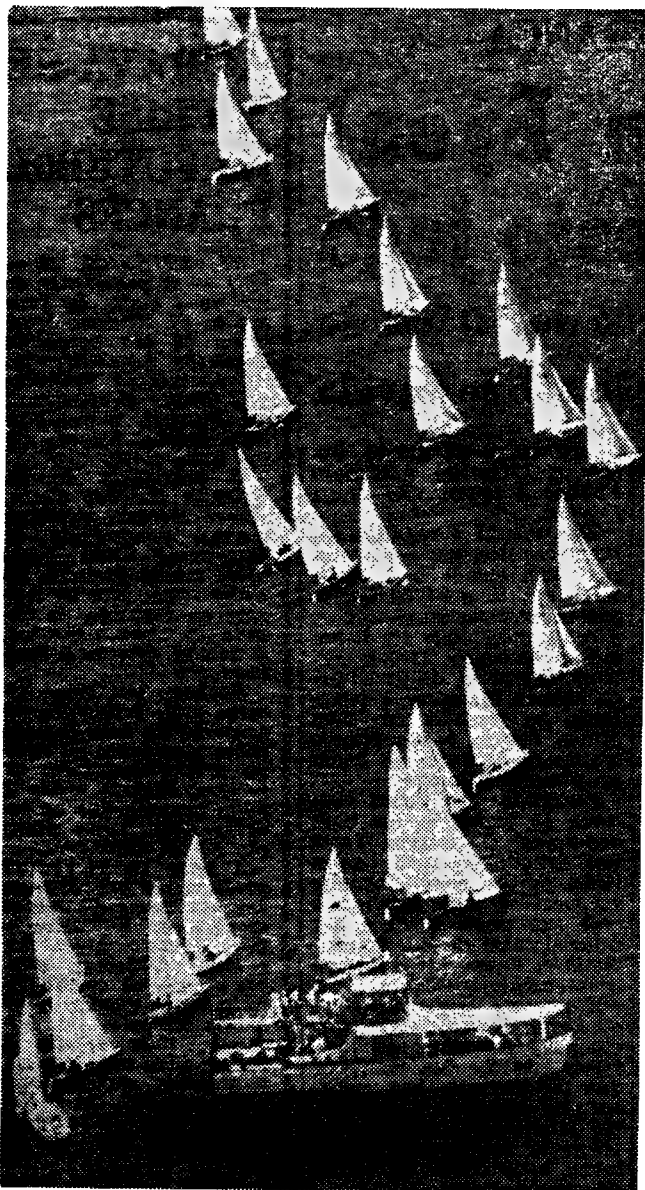
e são por isso conhecidos do publico afecto ao clube portuense. Destaquemos Popluhar, o louro e alto defesa central que continua a ser uma «estrela» do futebol checo.

A equipa portuense não teve para o encontro qualquer preparação especial. Apenas fora do normal foi o estágio em Vila do Conde para onde a equipa seguiu depois do jogo com o Guimarães. Se actuar pelo menos com a vontade e a determinação

que empregou contra o Cardiff, o F. C. Porto terá todas as possibilidades de fazer um resultado que lhe dê certa tranquilidade para o segundo encontro a efectuar na Checoslováquia.

Devido a um ataque de gripe, o guarda-redes internacional Américo não jogou no ultimo domingo. Recuperou, entretanto, daquela enfermidade pelo que deverá ocupar o seu lugar na baliza no encontro de amanhã contra o Slovan. Todos os outros jogadores se encontram em condições de serem utilizados. A equipa provável é a seguinte:

Américo; Bernardo da Veiga, Valdemar, Atraca e Sousa; Rolando e Gomes; Lisboa, Pinto, Djalma e Nóbrega.



A vela é o único dos desportos náuticos em que Portugal tem tradições de competidor de primeira linha. Os últimos Jogos Olímpicos constituíram, porém, neste aspecto, uma desilusão a juntar-se às da nossa representação nas outras modalidades. Um dos factores deste apontamento dos velejadores portugueses parece ser a progressiva substituição das tradicionais «classes» de barcos, por outras mais ou menos desconhecidas em Portugal. Far-se-á alguma coisa no sentido de anular essa desvantagem? Ou vamos simplesmente conformar-nos com o segundo plano, também na vela

O Benfica vai ao Brasil

A equipa do Benfica estará presente em Porto Alegre na inauguração do Estádio do Internacional que se efec-

tuará naquela cidade brasileira em Abril do próximo ano.

No festival em que participará a turma dos campeões nacionais estarão também presentes as selecções do Brasil e do Perú esperando-se a comparência do seleccionado germânico, além do Real Madrid, e do Grémio de Porto Alegre.

O Benfica receberá quarenta mil dólares pela deslocação ao Brasil para defrontar o Internacional a 7 de Abril e possivelmente o Grémio de Porto Alegre no dia 10, ou seja três dias depois.

Mesa-redonda sobre medicina universitária

Realizaram-se, hoje, de manhã e de tarde, as terceira e quarta sessões de trabalho da Mesa-Redonda Internacional sobre Medicina Universitária, que desde ontem decorre nos Serviços Médico-Sociais, na Avenida Júlio Dinis. Participam na reunião apenas médicos de língua latina, ou seja, belgas, brasileiros, espanhóis, franceses, italianos, romenos, suíços e portugueses, com a única excepção do prof. Frantisek Janda, checoslovaco, convidado especial. A razão da restrição do debate a especialistas de lexico romanico foi explicada ontem na declaração inaugural que o dr. Vasco Bruto da Costa proferiu, como sendo a solução mais adequada para respeitar a estrutura concebida para o colóquio pelos organizadores.

BASQUETEBOL — Jogos do Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Sporting Nacional e Benfica-C. I. F., às 21 e 30 horas.

No Pavilhão da Tapada da Ajuda, Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa, Feminino.

Série A — Benfica-Ferroviário, às 20 e 30; Atlético

HOJE À NOITE

-A-Queluz, às 21.30; e Sporting-Algés, às 22 e 30 **Série B** — C. D. U. L.-C. I. F.-B., às 20 e 30; e Ateneu-Nacional, às 21 e 30. **Série C** — Moscaide-C. I. F.-A, às 22 e 30.

Hóquei em patins—No Pavilhão do Infante de Sagres, Jogos do Campeonato Metropolitano da 1.ª divisão: F. C. Porto-Académica de Espinho, às 21 e 30 e Carvalhos-Valongo às 22 e 30.

No pavilhão do Juventude Salesiano: Campeonato Nacional de Juniores: Salesiana-Liga de Algés, às 22 e 15. Campeonato Nacional de Juvenis: Salesiana-Campo de Ourique às 21 e 30 horas.

Ténis de Mesa — Jogo da Taça «Diário Popular» para seniores: Sporting-Avila às 21 e 30, no Estádio José Alvalade.

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...



XVII RALLYE DE S. MARTINHO

F. ROMÃOZINHO/ANTÓNIO MORAIS
EM «MORRIS COOPER S»

1.º DO «AGRUPAMENTO TURISMO»

1.º DA «CLASSE 1300»

2.º DA «CLASSIFICAÇÃO GERAL»



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Lisboa — Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168
Porto — Rua Sá da Bandeira, 501

SPCS 37.68



FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tobacarias-Navid-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons prémios

R. D. JOÃO V, 5-C, 7-A
«EQUIPA»
Brinquedos - Discoteca

R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. DE ROMA, 2-D
TABACARIA DA P. CAPRI
Tabacos-Revistas-Jornais

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3\$ a 2.391.484\$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria-Brindes

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

O PALPITE DE HOJE É DO
DIÁRIO DE LISBOA
X-2-X-2-1-1-1-2-1-2-1-X-2
PUBLICIDADE — 34221

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Estados Unidos: a um passo da fase final!

HAMILTON (Bermuda), 12 — (R.) — Os Estados Unidos deram um passo em frente para o Campeonato Mundial de Futebol de 1970 na Cidade do México, ao vencerem ontem a Bermuda por 2-0, ganhando assim o grupo preliminar de que faziam parte.

Ambo os golos foram obtidos na primeira parte. Os Estados Unidos ganharam o seu grupo com 6 pontos, seguidos do Canadá com 5 e da Bermuda com 1 ponto.

Os americanos jogarão agora com o vencedor do grupo formado pelo Haiti, Trindade e Guatemala, para apurar a selecção que disputará a fase final, na Cidade do México.

O V. SETÚBAL EM FRANÇA Esperanças (em Lyon) só as de ganhar este jogo

• Muita curiosidade em torno do Vitória de Setúbal, de cuja qualificação não se duvida

LYON, 12 — A vantagem de cinco tentos com que o Vitória de Setúbal «discute» a segunda «mão» da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira, em confronto com a equipa gaulesa de Lyon, devem gerar nesta equipa portuguesa um estado de serena tranquilidade capaz de lhe proporcionar, ainda que de forma menos expressiva, a repetição do êxito do Bonfim.

ratuza baixa (6 graus) impõe medidas de precaução embora o tempo não esteja chuvoso.

Esta manhã a comitiva setubalense deu um curto passeio pela cidade e à tarde, cerca das 15 e 30, os portugueses tomarão contacto com o rectângulo onde se disputará o encontro. Treino certamente ligeiro, de desentorpecimento muscular e adaptação ao relvado, em mau estado devido a um encontro de rúgbi que se jogou no passado domingo.

Fernando Vaz conta com todos os jogadores em boas condições. O próprio Tomé que denunciara uma ligeira lesão, parece completamente recuperado, tudo levando a crer que possa a vir a ser utilizado sem quebra de rendimento, desde que o técnico o entenda conveniente.

Entretanto anuncia-se que o Lyon apresentará uma equipa sensivelmente modificada, depois dos malogros que ultimamente tem registado no campeonato de França. Mignot, o treinador vai tentar a reabilitação, o que torna mais difícil a tarefa dos portugueses.

A turma de Fernando Vaz vai ganhar já plena consciência da sua capacidade no plano internacional. A excelente carreira que a equipa vem produzindo nesta sua participação da presente temporada na Taça das Feiras conduz à certeza de que o Vitória de Setúbal conquistou já a maturidade suficiente para encarar como normais estes confrontos além-fronteiras o que pressupõe a ideia de ausência de fenómenos psicológicos capazes de afectar o índice de rentabilidade da turma. Isto equivale a dizer que o Vitória de Setúbal deve ter assegurada a presença na terceira eliminatória.

O técnico do Vitória de Setúbal não permitiu que os futebolistas saíssem ontem do hotel. Depois do jantar os jogadores recolheram aos quartos para recuperação das fadigas da viagem. A tempe-

AGRAVA-SE A CRISE NO FUTEBOL FRANCÊS

ST. ETIENNE, 12 — (R.) — O presidente do poderoso clube de futebol de St. Etienne demitiu-se do seu cargo na Comissão Administrativa da Associação Francesa dos Clubes Profissionais de Futebol, mergulhando o futebol francês numa nova crise.

O presidente do St. Etienne Futebol Clube, Roger Rocher, declarou numa conferência de imprensa: «Não posso mais tomar decisões sozinho — nem com as normas de trabalho da Comissão Administrativa. A minha decisão é irrevogável».

Rocher, um dos homens mais influentes no desporto da bola francesa como presidente da equipa profissional mais vitoriosa, sugeriu ainda a noite passada que se poderia demitir da direcção do St. Etienne.

A crise do futebol profissional em França, causada pelas diminutas receitas de bilheteira e pelo fraco nível das equipas francesas, atingiu o auge na quarta-feira passada quando a selecção nacional foi derrotada, num desafio a contar para uma das eliminatórias do campeonato mundial, pela Noruega, uma selecção constituída por amadores.

Outro problema, assaz caricato, contribuiu, também, para a crise: o Bordeaux, um dos melhores clubes franceses, chafiu uma revolta contra um acordo de publicidade nos termos do qual os jogadores teriam de ter nas suas camisolas o nome de uma companhia de água mineral. Compreende-se a reacção — Bordeaux é uma terra famosa pela qualidade dos seus vinhos.

BRIDGE TERMINA HOJE A «SEMANA INTERNACIONAL»

Terminam hoje em Alvor os torneios integrados na 1.ª Semana Internacional de Bridge do Algarve, competição que provocou o maior entusiasmo nos meios afectos à modalidade.

Primeira competição do género a nível europeu — foi batido o «record» de presenças tanto em pares mistos como no torneio aberto de pares — foram os seguintes os primeiros vencedores daquela reunião, na modalidade de pares mistos:

Mme. Flornoy-M. Bigat (franco-turca); Mr. e Mrs. Priday (inglês); Mr. e Mrs. Flint (inglês); D. Elfrida Marques Pereira e eng.º Manuel Lacerda (português); Mr. e Mrs. Garfield (inglês); Mr. e Mrs. Runeberg (finlandês) e D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes Pereira de Mello (português).

Participaram na competição, ligando o seu nome a tão importante iniciativa:

Eugénia Bivar, dr. José Boavida, Madre de Deus de Almeida Eusébio, Mme. Flornoy, Maria Santos Silva, dr. Glória Pereira, Mrs. Schubert, António Infante da Camara, Mr. Slavenburg, A. Mancia Alpoim, Lourdes Brion, Maria Nobre da Costa, Mme. Wisniak, Thea van Crugh, dr. João Nuno Moreira da Cruz, Teresa Casal Ribeiro, eng.º Rui Silva Santos, R. A. Priday, dr. João Leotte, dr. Mendonça da Cruz, dr. Alvaro de Sousa Rego, Bigat, dr. Fernando Santos Silva, dr. Miguel Ascensão, Mr. Schubert, Conde de Mafra, Lengyel, Francisco Costa-Cabral, Jeanne Bruscky, Graça Homem de Mello, Conde de Csekonic, Hubert Bendelac, dr. Francisco Calheiros, dr. José Manuel d'Orey, dr. Miguel Homem de Mello, M. J. Flint, Maria Carolina Leotte, Luisa Botelho, Sletten, Mme. Goutte-Toquet, Com. Vitor Ferreira, eng.º João Reis, Dolores San Miguel, Manuela Gil da Silva, Maria Antónia de Barros, Mrs. B Packalen, eng.º A. Nobre da Costa, Ali-

ce Lerch, Sundelin, R. M. Green, Carlos Spinola Teixeira, Maria Cecília Lacerda, Maria Luisa Perdigão, eng.º Manuel de Oliveira, dr. António Neves, Michel Lebel, José Manuel Faria, Nicolau Belchior, João de Mello e Faro, José Miguel Saraiva, Rodrigo Pereira da Cunha, eng.º José Saraiva, Francisco José Marques Pinto, Cláudia Graça de Oliveira, dr. Manuel Albuquerque Freitas cor. Carlos Botelho, Gress, Mme. Gandibleu, Mário Alcantara, Manuel Marçal Mendonça, dr. A. San Miguel, eng.º Gil da Silva, José António Cordoeiro, Mrs. H. Packalá, Isabel Wolffenspergen, eng.º Armin Lerch, Svinhufund, J. E. Faulkner, Carlos Debonnaire, eng.º Azevedo Miranda, eng.º José Escaramela, João de Moura, Fernando Rocha Gonçalves, Michel Stossel, Rui Costa Reis, Maria H. Belchior, Ilídio de Assunção, João Nuno Abrantes, Rui Morais Sarmento, dr. Manuel Lacerda, Maria José Marques Pinto, Alvaro José Valente, dr. T. Kallos, Graça Oliveira, Consuelo Marsal, Mr. Gandibleu, Mrs. K. Garfield, Mrs. Priday, António Togores, Roland Beudon, Maria Luisa Merino, dr. Jorge Monteiro dos Santos, M. Fontes, dr. F. Taveira da Costa, Elfrida Marques Pereira, L. Runeberg, B. Essing, Rui Pinto, Henrique Marsal, dr. Rodrigo Santos Lima, Mr. J. Garfield, Mrs. Flint, Rafael Muñoz, Gastaldi, Conchita Paternina, dr. José Manuel Correia Simões, eng.º C. Antunes, A. Sales de Andrade, Nathalie Stevens, Mr. U. Runeberg, Amélia de Sousa Uva, Maria Beatriz Cesário, Virgínia Santos Lima, dr.ª Maria Beatriz Oliveira, Cordoeiro, Mrs. Van Cvyk, Ethel Grout, Bill Grout, Isabel Marçal Mendonça, Manuel Marçal Mendonça, Teresa Lopes Alves, Carlos Spinola Teixeira, Manuela Gil da Silva, eng.º Gil da Silva, Gregório Prados, sr.ª de Mariné, Adelaide Vaz da Silva, Mte. Gerard e Mr. Dougier.

O Ferroviário de L. Marques na Taça de Portugal

A equipa de futebol do Ferroviário de Lourenço Marques conquistou o direito de participar na próxima edição da Taça de Portugal, ao conquistar o título mógambicano de futebol.

No ultimo jogo (decisivo) o Ferroviário recebeu, no seu novo e formoso estádio, o Sporting de Lourenço Marques. O triunfo pertenceu aos «locomotivas» por 1-0.

Classificação final do Campeonato Provincial de Mógambique: 1.º, Ferroviário de Lourenço Marques; 2.º, Sporting de Lourenço Marques; 3.º, Textáfrica; 4.º, 1.º de Maio; 5.º, Ferroviário da Beira; 6.º, Sporting de Quelimane.



BADARÓ
fala - nos
do filme
«MILLIE
— RAPA-
RIGA MO-
DERNA»

«Gostei tanto que até estou a escrever um número sobre o filme para a minha revista «Click», já está!»

Espectáculo para 12 anos

você
já disse
aos seus amigos:
bom, então dizemos nós!



É isto:
Os tecidos de PURA Lã VIRGEM oferecem agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder conservar um vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lã». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua elegância é, de facto, impecável.

**VINCO
PERMANENTE
Lã**

elegância impecável



Só esta etiqueta,
cosida no interior das
calças, garante o verdadeiro
VINCO PERMANENTE Lã.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — **ELVIRA MADIGAN** — Estúdio 444
— **UM HOMEM PARA IVY** — Monumental

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
UM HOMEM PARA IVY
com Sidney Poitier, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — às 18.30
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
de Mário Zava
com John Saxon, Utiia Roman, Valentina Cortese
Dia 16 — Ao Cair da Noite (Adultos)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Um filme de Bo Widerberg
ELVIRA MADIGAN
c/ Pia Degermark — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscar» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DICO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE, A NOITE, às 21.30
2.ª SEMANA
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petúlia agir como ela o fez após seis meses de casada?

PETÚLIA

...O FILME INVULGAR (Technicolor)
Um filme de Richard Lester
c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr. Kildare) Joseph Cotten

TIVOLI

2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ

(M. 1. anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
5.ª semana de sensação! Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO

6.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
O CANTICO DA CARNE
com Carroll Baker e Roger Moore

IMPERIAL

As 21 h. (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UM RESTA DE AZUL

ODEON

Tel. 326283
HOJE às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MES: ... 7.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um policial de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor - Techniscope
Raf Vallone e Lea Massari
Um herói dos nossos dias...
Um amor do nosso tempo...
Um problema actual...

O REGRESSO DE UM ÍDOLO

...ou a história de um homem que se debatia entre o dever e o amor.

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer (Col.) Adultos

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
OS BOINAS VERDES REI SEM COROA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Eastmancolor - Techniscope
Todo o amor de uma paixão proibida!
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Realiz. de Richard Quine
c/ Kirk Douglas, Kim Novak e Walter Matthau

CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Kell e Rory Lamblyn

IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 horas
QUATRO DAMAS PARA UM AS MORTE A COMPASSO

RESTELO

(M/17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Um intrigante policial, um invulgar filme de choque
A ÚLTIMA VÍTIMA
com Joan Crawford, Ty Hardin e Diana Dors

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A NAVE DOS LOUCOS
Amanhã: Quanto mais quente melhor

LIDO

Tel. 93 75 93 — A MADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um drama intenso resultante duma calúnia absurda!
OS OSSOS DO OFÍCIO
Um filme de André Cayatte

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6.º Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6.º Av. Estados Unidos da América) (721409).
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6.º Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rocio Pais 32-A-B (534027).
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónia da Silva, 62-A (669435) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande 220-222 (772397).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).
CAMPOLIDE — Júde de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRACA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido,

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Waco» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
PARIS — As 21: «Não perca a cabeça» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O rei dos dois» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Kiss Kiss, Bang Bang» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «A Scotland Yard contra Mabuse» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Um maluco em órbita» (17 anos).
DESPORTO E ALEGRIA — As 21: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «O colosso de Roma» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Onde estavam tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os crimes de Jack, o estripador» e «Pimenta francesa» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Telefone fatal» e «De cor morrena» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e 45 21 e 30: «O Cântico da carne» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A pé até Paris» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Colorado Charlie» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUBE RECREATIVO — As 21 e 15: «Quando a mulher odeia» (17 anos).

Linha de Cascais

PONTINHA — CINE-UNIA — As 21: «077 Desafia os assassinos» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Viver por viver» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Fantasmas em férias» e «Amar um desconhecido» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).

Tony de Matos regressou de Luanda onde talvez volte para ser empresário

Depois de uma ausência de algumas semanas regressou esta manhã a Lisboa o popular cançonetista Tony de Matos, que, em Angola, actuou integrado no elenco da companhia do empresário José Miguel.

O artista, que trabalhou em Luanda em vários espectáculos, cantou numa casa de fados e na «Boite» Embaixador, tendo recebido da ge-

rência desta última um convite para se ligar à empresa. Tony de Matos disse-nos que tencionava apresentar em breve um novo disco com melodias de autores ultramarinos.

Estreou em Luanda um fado muito interessante, que julgou ser bastante popular e poderá ter o mesmo êxito que aquele «Coitado do José Maria».

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gascid: 538821 * Gascid: 538821 (dom. e feriados) 322069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transtornos, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANAS E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

Tamborim

Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
Especialidades diárias AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GÓSEA
Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo santana)
Telefone 4 62 47

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Café CANAS

RESTAURANTE CERVEJARIA — SNACK-BAR PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telef.: 6 72 29 - 66 65 32
RESTAURANTE

Diário de Lisboa

Propriedade de

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 - Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 19,5; mínima: Penhas da Saúde, 0,5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Sueste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 16,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado dos quadrantes de Sul. Períodos de chuva.

Amanhã
Nascer às 8 e 16
Ocaso às 18 e 26



Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 12 — 8 e 32 (3,4 m); 21 e 12 (3,1 m). Dia 13 — 9 e 39 (3,3 m); 22 e 30 (3,2 m). Dia 14 — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 40 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Dia 12 — 00 e 58 (1,6 m); 13 e 38 (1,6 m); 14 e 30 (1,7 m). Dia 13 — 2 e 51 (1,9 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 14 — 4 e 19 (1,9 m); 17 e 10 (1,6 m)

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 de Novembro

De 12 a 15 de Novembro: Agravamento do tempo a partir de hoje com períodos de chuva seguidos de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco a moderado do quadrante sudoeste rondando para noroeste, por vezes com rajadas. Descida de temperatura.

De 16 a 21 de Novembro: Melhoria do estado do tempo com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Subida de temperatura.

De 22 a 25 de Novembro: Novo agravamento do estado do tempo com céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante oeste e períodos de chuva e chuvisco. Possibilidades de aguaceiros e trovoadas. Pequena descida de temperatura.

A REUNIÃO DE ESTUDOS DOS SERVIÇOS PRISIONAIS

Na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais prosseguiu hoje a Reunião de Estudos dos directores, chefes de repartição e inspectores daquele departamento, com a participação de 23 destes funcionários superiores e sob a presidência do sr. dr. Guardado Lopes, director-geral daqueles Serviços.

Nas sessões de hoje continuou a ser discutida a agenda de trabalhos sobre «Regra mínima de tratamento de reclusos e a organização prisional portuguesa: actualizações e modificações aconselháveis; sugestões sobre a simplificação dos serviços».



«O figurinista Donald Brooks apresenta, com vista á próxima Primavera, este modelo, tufado, a tocar o chão, em organza amarela

DUAS CONDENAÇÕES A PENA MAIOR NO PLENÁRIO DE LISBOA

No Tribunal Plenário de Lisboa, terminou hoje, com a leitura da sentença, o julgamento dos srs. Rui Lopes Cardoso, estudante liceal; Jorge Manuel Sénica Galamba Marques, quintanista de Direito; José Manuel Serra Picão de Abreu, aluno de Direito; Fernando António Brederode Rodrigues dos Santos, jornalista; António Maria de Sousa Almeida, estudante, todos acusados de terem feito parte da Frente da Acção Popular (F. A. P.) e desenvolvido actividades contra a segurança do Estado.

O presidente do tribunal, desembargador Almeida Moura, depois de ler as respostas dos quesitos, anunciou a sentença que condena o réu sr. Fernando Brederode dos Santos a 4 anos e meio de prisão maior e medidas de segu-

rança; o réu sr. Alexandre Alinho Martins de Oliveira a três anos e meio de prisão maior e medidas de segurança e os restantes a prisão correcional — o sr. Rui Lopes Cardoso a 14 meses, com suspensão da pena por 5 anos; o sr. Jorge Galamba Marques, a 18 meses; o sr. Picão de Abreu, a 20 meses; o sr. An-

tónio Maria de Sousa Almeida, a 24 meses; e o sr. Cardoso Furtado, a 18 meses.

Todos os réus foram ainda condenados no mínimo de imposto de justiça. Aos dois réus condenados a pena maior é-lhes aplicada a perda de direitos políticos por 15 anos e aos restantes por 5 anos.

UNIFORMIZAÇÃO DE VENCIMENTOS NA G.N.R., NA P.S.P. E NA G.F.

Dois decretos-lei hoje publicados, na folha oficial, uniformizam os vencimentos, as condições e promoção e recrutamento de praças e agentes dos quadros da G. N. R., da P. S. P. e da Guarda Fiscal.

Os diplomas estabelecem que o alistamento de praças e guardas daquelas corporações passa a fazer-se mediante simples despacho do respectivo comandante-geral, tendo carácter provisório du-

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGANÇA

Vai ser enviada ao «Diário do Governo» a portaria do ministro do Interior que nomeia para o cargo de governador-civil de Bragança o sr. eng. Francisco José de Sá Vargas Morgado.

O novo governador civil, que exerce actualmente funções técnicas nos serviços centrais, da Junta Autónoma de Estradas, é natural daquela cidade trasmontana.

Rumores sobre a demissão de Dubcek

(Continuação da 1.ª página)

Dubcek tem evitado cuidadosamente essa aprovação. Mas tem-se oposto ao directório do Partido, que — segundo círculos fidedignos — tem insistido na publicação dos termos dos acordos assinados em Clerna Nad Tisou e em Bratislava, com a União Soviética e alguns dos seus aliados do Pacto de Varsóvia.

Os adversários de Dubcek afirmam que esses acordos previam já a instalação de forças soviéticas em território checoslovaco, e que o primeiro secretário do Partido teria faltado á palavra dada.

Os adversários de Dubcek pretendiam assim responsabilizá-lo pela violação desses acordos, e pelas graves consequências internacionais que daí advieram para a União Soviética e para todo o mundo comunista.

Por outro lado, Dubcek tem consciência de que qualquer hesitação ou humilhação publica da sua parte só pode significar uma quebra de confiança que nele depositem os seus partidários, e — o que seria ainda mais grave — desencadearia uma grave crise política interna.

Correm em Praga insistentes rumores de que Dubcek e outros dirigentes «progressistas» tencionam demitir-se durante a sessão plenária da comissão central. Não foi no entanto

possível confirmar essas notícias.

Como notam os observadores políticos da capital checoslovaca, Dubcek dispõe ainda de uma sólida maioria no directório do Partido, que é actualmente integrado por 21 elementos. O mesmo se verifica em relação á comissão central, que desde o dia 1 de Setembro conta mais de 80 membros.

SALVARAM-SE OS TRIPULANTES DE UMA BATEIRA QUE SE AFUNDOU

MATOSINHOS, 12 — Pouco depois das 11 horas, quando demandavam a barra de Douro diversas bateiras, vindas da pesca, duas delas foram envolvidas por um golpe de mar e embateram. Uma das embarcações (P-486-C) desgozou-se e foi esmagar-se de encontro ás pedras denominadas Ponta do Dente. Em consequência do violento choque a bateira desfez-se e os seus cinco tripulantes caíram á água.

Quatro deles foram salvos por outra bateira, que vinha a entrar e ao local acorreu e o outro salvou-se nadando para as pedras, aonde, depois o foram buscar. As bateiras e os tripulantes pertenciam á Afurada.

VIDA POLÍTICA

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde o Conselho de Ministros.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Defesa Nacional

Ministro de Estado

O ministro de Estado recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho.

O ministro Vaz Pinto recebeu, também, os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo e da

Horta, e o sr. almirante Henrique Tenreiro.

Também os srs. deputado Serras Pereira e eng.º António Martins foram recebidos pelo ministro de Estado, a quem deram conhecimento da criação de uma associação para o desenvolvimento da zona de Abrantes e dos respectivos planos de trabalho.

Anuncia-se, também, que o sr. eng.º Vaz Pinto escolheu para seu secretário, o sr. eng.º Luís Fernando Campos Nunes de Sousa.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu esta tarde, em audiência, o governador-geral de Moçambique, que, conforme noutro local noticiámos, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Lourenço Marques.

JOGUE NO
CAMPIÃO
SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS

Ainda não apareceu o corpo do pintor que caiu ao Tejo

Apesar das pesquisas de vários mergulhadores, entre os quais um dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, ainda não foi possível encontrar o corpo de Manuel Fernandes, de 38 anos, casado, morador na Quinta da Alagôa, na Cova da Piedade, o qual, quando procedia á pintura da prôa do petroleiro «Imago», acostado ao cais dos estaleiros da Margueira, se desequilibrou e caiu ao Tejo.



HUMBERTO MADEIRA
fala - nos do filme
«MILLIE — RAPARIGA MODERNA»

«A popularidade de Julie Andrews basta para fazer de «Millie» um êxito. Todavia trata-se de um filme repleto de graça e técnica apuradas».

Espectáculo para 12 anos

Terreno com projecto aprovado (AO SALDANHA)

VENDE-SE TERRENO COM 1.000 m2, DEVOLUTO, PODENDO INICIAR-SE A CONSTRUÇÃO IMEDIATAMENTE. PROJECTO APROVADO PARA PRÉDIO COM CAVE E RÉ-DO-CHÃO EM TODA A SUPERFÍCIE DO TERRENO (1.000 m2 CADA PISO) E MAIS OITO PISOS COM 270 m2 CADA. ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA OS LOCATÁRIOS. LIVRE DE QUAISQUER ENCARGOS, UM SÓ DONO. SOU O PRÓPRIO: TELEFONAR PARA 792761.

Um b...
UM
por Fi...
Aquele
bem vestid...
costado as...
sio é um...
a morte
que não q...
é um med...
a um ami...
cial, pá» e...
se encher...
isto. Encos...
um poste...
servar as...
nos roma...
um corpo...
uma nebul...
diz sem n...
ção: «nun...
dentro de...
des pá, a...
tudo, sou...
é capaz de...
por J...
O home...
de se tra...
á noite, s...
do casac...
gem de s...
por entre...
rostos.
Era difi...
que teve...
rir levan...
trabalho...
sar e fal...
que lhe...
patos. Ma...
falava po...
não ou al...
Foi então

ceek

ar essas

observa-
a capital
ceek dis-
a solidã
tório do
uamente
elemen-
verifica-
ssão cen-
dia 1 de
mais de

E
ITESTEIRA
NDOU

— Pou-
ras, quan-
barra de
irras, vin-
delas fo-
um golpe
Uma das
C) de go-
gar-se de
denomina-
Em con-
o choque
e os seus
caíram à

am salvos
que vinha
acordeu,
nadando
e, depois
bateiras
enciavam à

nte Hen

deputado
g.º Antó-
recebidos
Estado, a
ecimento
associa-
olvemento
e dos
de traba-

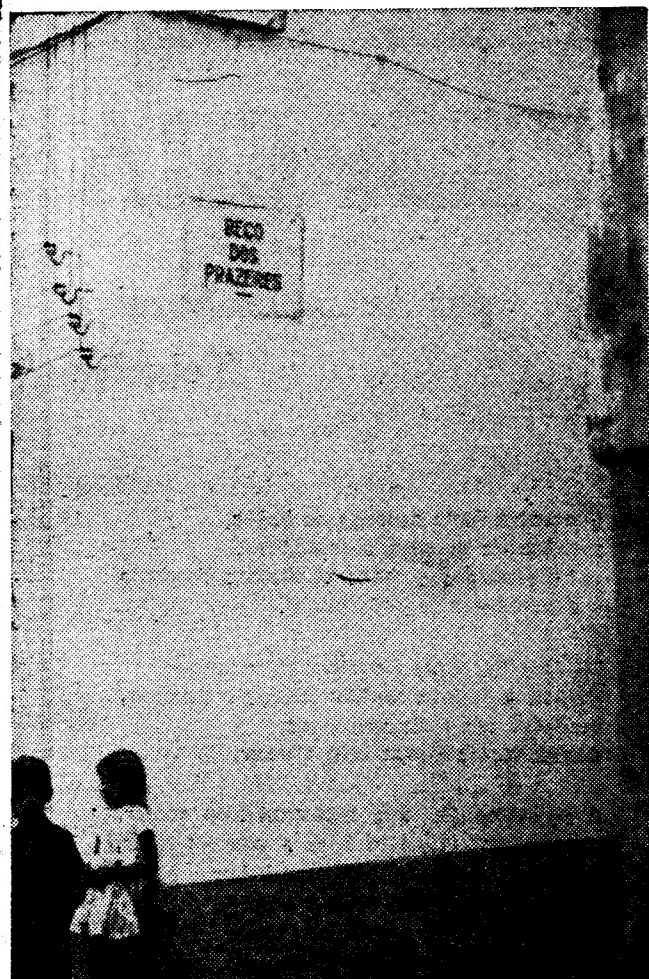
um, que d
escolheu
o, o sr.
Campos

Ultramar
Ultramar
em au-
dor-geral
, confor-
ticiámos,
a Lisboa,
Marques

COS

lo

ND
PRO-
A A
DITO
ARA
NO.



«Um beco» — de Maria Tereza Pinheiro Saraiva

UM RAIOS DE LUCIDEZ

por Filipe Guerra

Aquele sujeito alto e bem vestido que está encostado às grades do Rossio é um exemplo de que a morte existe. Admite que não quer pensar, que é um mediocre e confessa a um amigo: «não sou social, pá» e não é capaz de se encher de raiva ao dizer isto. Encosta-se portanto a um poste do Rossio a observar as pessoas, como nos romances, e acha-se um corpo vago e lírico com uma nebulosa na cabeça e diz sem nenhuma convicção: «nunca olho para dentro de mim, compreendes pá, a mim perdoo-me tudo, sou um sujo» e não é capaz de se indignar pa-

ra dentro destas verdades. Ver-me vazio unico no mundo (diz), indiferente e artificial, mas conforta-se e superioriza-se com a ideia de que logo vai ter uma noite de insónia como nos romances.

Observa as pessoas, inventa angustias e imagina um drama em cada rosto que passa mas não há drama nenhum: caras normais e positivas, afogeadas de trabalho ou de inércia, tão normais, anestesias.

Vai agora pela rua fora como um poste a pensar que a única angustia que há no mundo é esta incapacidade de se indignar.

VERDADE DE UM

HOMEM à Manuela S.

por J. R. M. Carrola

O homem da cidade, onde se trabalha de manhã à noite, sacudi os ombros do casaco e teve a coragem de sorrir levemente por entre o silêncio dos rostos.

Era diferente o homem que teve a coragem de sorrir levemente. Depois do trabalho gostava de pensar e falar com o velho que lhe engraxava os sapatos. Mas o engraxador falava pouco dizia sim e não ou abanava a cabeça. Foi então que o homem

descobriu que Centro da cidade ele era um pouco diferente. Porque em todas as mãos ele via mãos de engraxadores. Um dia o homem quis dizer aos outros homens que a coragem é mostrar aquilo que se é e que todos têm verdades suas para trocar com os outros. E foi por isso que perdeu o emprego e passou a engraxar sapatos e a ver só as suas mãos e os sapatos dos outros, unicamente, unicamente.

a palavra é uma coisa de sangue vivo
que vai pelas ruas sem muletas e não
me parece que se deixe levar para um
asilo de velhas.

Filipe Guerra

COM AS UNHAS

por Filipe Guerra

1. No jardim é a hora de os passarinhos cantarem. As crianças pulam e correm no mais longe de nós. Um sossego.

Este jardim é uma paz indecente.

2. É como estar num quarto sem ar e sem janela para a rua e sem os nossos desenhos livres nas paredes. Os cobertores são bem quentinhos.

3. Juro que sei que é um poema que tenho p'ra contar.

4. Quando a palavra nasceu branca e redondinha como uma bola de algodão em rama inventei-lhe com angústia umas asas para ela voar mas depois cortei-lhas num gesto de perfeição, um gesto humano, e a palavra verteu sangue e pela primeira vez se mostrou viva e agora rebola-se pelo chão como uma bola de carne viva. Foi assim que a quis. Ela é uma coisa de sangue vivo que vai pela rua sem muletas e não me parece que se deixe levar para um asilo de velhas.

5. Não me lembro de quando era criança por isso digo sempre que as crianças não são a esperança que nós temos.

Diário de Lisboa

Juvenil

N.º 597

DOS JOVENS PARA TODOS

DOMIN GO... por M. J. Rodrigues Pereira

Meteram-se todos no carro e por aí foram com a lata toda a bater. Era engraçado aquele chocalhar.

Meteram-se na lata porque iam ver a família, que vivia bastante lá para o meio.

Iam contentíssimos ó.

Não os viam quase desde o baptizado do sobrinho mais novo. Era o irmão que vivia lá para o meio.

O homenzinho que ia a guiar, era o irmão mais velho, pensava que até tinha uma certa piada estar assim tanto tempo sem se sentarem juntos a conversar, do jogo que tinha havido entre o clube da terra e o seu mais próximo rival óó.

...Como eles discutiam a peito óó...

Ou sobre o sr. António da farmácia, que tinha umas ideias muito esquisitas, e uns amigos que costumavam levar um banquito lá para a porta, para «trocarem impressões». Era o que eles diziam...

Ele recordava tudo, da mesma maneira que a filha, que ia atrás, recordava o sabor do arroz-doce que a tia lhe havia dado uma vez, já há tanto tempo...

Ah! E daquela vez, que eles tinham ido com o farne lá para os lados do casal da Tia Rita ó.

Tinha sido bem bom ó.

Até tinham dançado ó. Nessa altura ainda ele ti-

nha uma bela mulher, caramba ó. Sempre muito corada, respirava vida por todo os lados ó... Não disse nada porque agora ela já não era a mesma...

Quando chegaram, o homenzinho, soube que afinal o clube tinha perdido. Ah! Eram uns parvos ó... E coitadito do sr. António da farmácia «já lá estava». E ele nem sabia que tinha essa «coisa má» assim já há tanto tempo.

Entretanto, a cunhada queixava-se que o arroz-doce se tinha queimado. Paciência, havia mais coisas.

Quando voltaram, o domingo tinha passado, e eles tinham visto a família. Mas nada era como dantes, bolas ó.

ALGUNS MOMENTOS

por Manoel Leal

I
digo da solidão
que se traz
no forro do casaco
na mesa posta
na cama aberta
como um porto

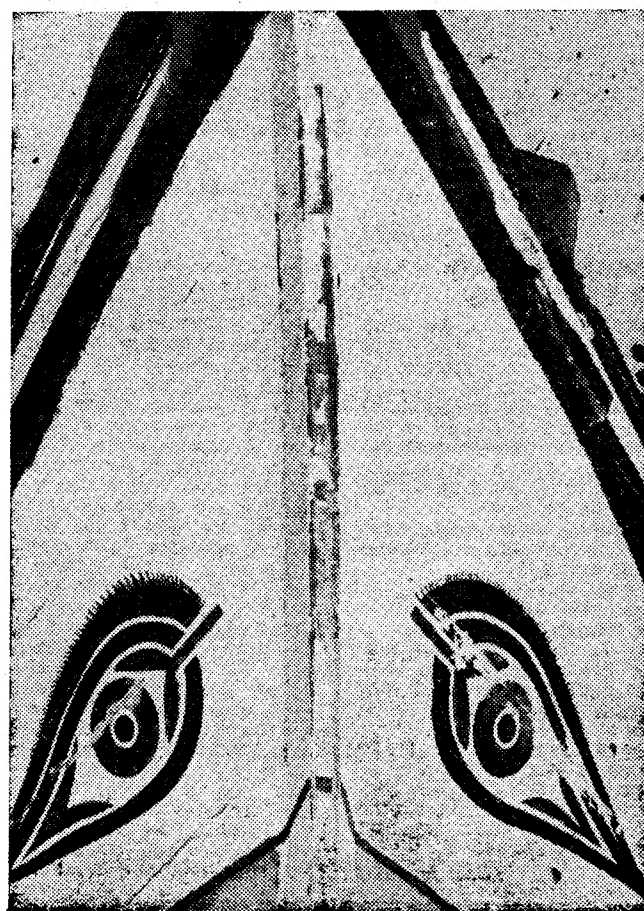
digo dos outros
e de mim

II
As seis horas correm
lentas o meu cigano talvez
o meu banho preparado a
(toalha

turca
o nó desapertado
o amor fugitivo de cada
coisa

III
Se te disser
que uma estrela não
tem passaporte é

viagem incandescente
no mundo
na boca
que trazes
de manhã



«De olhos bem abertos, sempre» — de Maria Teresa Pinheiro Saraiva

ATENÇÃO A...

... Manuel Ribeiro Santos, nome já familiar aos habituais leitores do «Juvenil», através de contos, crónicas e poemas.

As duas narrativas que publicamos hoje denotam uma profunda capacidade de análise e da criação de ambientes. O ritmo da linguagem utilizado nestas narrativas, aparentemente (inteligentemente...) desleixado, cria um estado de tensão a que o leitor não pode furtar-se.

Manuel Ribeiro Santos, atento ao mundo, atento a si e aos outros dentro do mundo, é um artista em quem o «Juvenil» deposita as maiores esperanças.

MÁRIO CASTRIM

UMA HISTÓRIA DE AMOR

por José António Pinho Fonseca

Mariana é uma rapariga de 19 anos, filha de um industrial descendente de uma casa solarenga. Mariana, evidentemente, estuda não tendo até hoje dado qualquer desgosto aos pais (e em especial à mãe) ao contrário de um seu irmão e de duas irmãs (uma das quais casada) mais velhas, de quem se dizia que haviam de deixar o pai a pedir.

Seu vizinho frontal é o Pedro do 1.º (desculpe: sr.) Adriano, rapaz dos seus 25 anos, tropa já feita, hoje modelar empregado de escritório. O sr. Adriano é um respeitável comerciante que adquiriu certa independência com o minério. Antes andava à jorna mas hoje não quer que se fale disso. Pedro, esse já estudou tendo-se ficado pelo 5.º ano com (natural) enorme desgosto dos extremos pais que nem com a tropa o demoveram dos seus intuitos. Abra-se um parêntesis e diga-se que os examinadores em Aveiro são

umas autênticas feras. Vejam lá vocês que o Pedro, da última vez que lá foi fez um brilhante (di-lo o sr. Adriano) exame de Física, nas outras andou menos mal e chumbou-o. Enfim, não se faz! Ainda por cima deixaram mal visto o dr. ... a quem o sr. Adriano dera um presunto e um queijo. Mas isto são águas passadas. Pedro completou o 5.º ano na Póvoa e o fundamental é que nasceu e cresceu no tempo da abastança do pai.

Todos os dias, depois de arrear do trabalho, Pedro passava tempos a fio à janela. Mariana, primeiro por detrás das cortinas e depois de fora, também. Assim se estabeleceu um diálogo em que os olhos diziam tudo e os lábios nada. E num baile de passagem de ano — aqui a Cinderella é o Pedro — encontraram-se... e começou o namoro.

Aos amores de Pedro e Mariana opõem-se os pais

desta. Compreende-se: são ricos «et pour cause» consideradíssimos na terra, a filha mais velha está bem casada, à outra não faltam óptimos partidos (a dificuldade está na escolha), o irmão universitário, Mariana, ela mesma, é uma menina «fina», educada num dos melhores colégios do Porto... claro, é absolutamente natural que o pai queira mais do que o filho de um ex-jornaleiro. Quem lhe atirará a primeira pedra?

Mariana, sendo a mais nova dos quatro, é lógico, foi a mais mimada e viu sempre, mais ou menos, satisfeitos os seus caprichos. Assim, ama Pedro.

Pedro, esse, não sei se por orgulho, se por desejo de posse ou se, inclusivamente, por ter saído da torre de marfim em que sempre viveu, ama fervorosamente Mariana.

A mãe de Pedro, a D. Marinha, ferida no amor-próprio ou mais logicamente

por estar receosa que o filho case com Mariana e sala de casa abandonando-a (e ao pai), e eles que tanto se sacrificaram, não, não há direito que venha uma Mariana e lho tirem. E a D. Marinha diz por aí que até é bom que ele a deixe, ela é toda modernízes o filho é tão bom rapazinho e bons partidos não lhe faltarão. «Termina quando não o faz com uma lágrima forçada) com um suspiro e um oxalá seja feliz

E Pedro e Mariana? Ah, esses, à noite passavam no jardim ou então, mais frequentemente, sentam-se um defronte do outro numa esplanada, olhos nos olhos induzindo assim um campo de razoável intensidade e que atraía os olhares e comentários cínicos dos outros frequentadores e assim passam o tempo à sua maneira que simultaneamente é o único de deixar que os seus baixos espíritos rocem a sinceridade.

A ESPERA

por Armando Saraiva
Teixeira

O homem forte carrega no botão,
a máquina começa a trabalhar,
a hipocrisia e o medo enchem o depósito
e o homem não pode parar.

Lá fora há fumo em risos de crianças,
Romeu e Julieta andam juntos a passear,
planetas em suas andanças,
poetas que choram sem chorar.

E os estômagos que almoçam sem comer,
e os mudos que têm boca e querem falar,
e os outros que bebem por beber
e com pernas não sabem andar.

Já não acreditam nos inventores
naquilo que vão inventar,
poucos olham para o chão
poucos para o altar.

Mas no espelho da morte
o impossível será imagem,
o rei talvez pajem
e a cabeça o norte.

Entretanto o poeta continua só
mas acredita sempre numa sinfonia em Dó.

PANORAMA

UM CAMINHO

«Foi para nós uma consolidação saber que uma empresa na Covilhã, empregadora de mais de uma dezena de jovens aprendizes, vai mandá-los estudar na Escola Industrial, contribuindo deste modo para a valorização pessoal dos seus empregados e da melhoria, em todos os pontos de vista, do rendimento de trabalho.

É natural que mais empresas da cidade procedam assim. Não são, no entanto, a maioria. É pena para elas e para o pessoal que as serve. Esse mesmo pessoal que poderia elevar o seu nível de vida, a sua cultura e encarar com mais afoiteza o seu futuro. Há algumas firmas que são elas próprias a pagar aos jovens aprendizes e aos filhos dos seus operários as despesas das propinas e livros.

É um belo tema a meditar neste fim de semana.»

in «Jornal do Fundão»

DEPOIMENTO

«Dentro da minha visão do popular, acredito que quem está muito na frente é o Chico Buarque de Holanda, autor de «Realejo», de «A Banda» e de tantas coisas bonitas. Mas acho que todos os modernos compositores devem ter presente o personagem que Chaplin encarnou em «Luzes da Ribalta». Com a sua experiência de artista, Chaplin define o público como um monstro sem cabeça. Diz tanta coisa que seria bom rever o filme (se possível) para relembrar a definição. Eu sintetizaria a

advertência de Chaplin numa frase: o compositor deve lembrar-se de que tem de amar o público sabendo que ele pode mordê-lo com a mesma força com que o aplaude.»

Dorival Cayummi

DISCRIMINAÇÃO NO TRABALHO

«GENEBRA — A discriminação no trabalho é um mal assaz espalhado, variando as suas manifestações segundo os países. Esta a conclusão de um livro intitulado «A luta contra a discriminação no trabalho» que a Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar.

Segundo esta obra, existem três práticas discriminatórias principais:

- 1) A exclusão: um homem não arranja trabalho por motivo da sua raça.
- 2) A distinção: uma mulher recebe um salário inferior àquele atribuído a um homem por trabalho idêntico.
- 3) A preferência: dois candidatos apresentam as mesmas qualificações mas um deles é preferido em face das suas convicções ou opiniões políticas.»

(Dos jornais)

TEATRO AMADOR

«É função dum grupo experimental de teatro criar um público, educá-lo, enriquecê-lo, denunciando inibições, descobrindo frustrações, evidenciando qualidades, desenvolvendo aptidões, dinamizando, em suma, o esforço criador e o espírito crítico. Um público amorfo como o nosso, que não exige, e não se devota a qualquer actividade cultural, como reflexo das suas mais autênticas necessidades e aspirações, pode fazer supor um desinteresse para o qual se torna inútil qualquer esforço nesse sentido. Quando não! — existem n.º e m.ºs potencialidades que se torna imperioso despertar e desenvolver; o próprio passado cultural da ci-

«OSCAR» DA ACADEMIA

«Pour épates le bourgeois»

«No Calor da Noite»: O Melhor Filme do Ano, O Melhor Argumento (Stirling Silliphant), o Melhor Som (Walter Goss), a Melhor Montagem (Hal Ashby): Rod Steiger, por seu turno, foi considerado o Melhor Actor de 1967. Tudo isto resta acrescentar, é válido unicamente para a soberana Academia das Artes Americanas. Ora a verdade é que, saindo da projecção de «No Calor da Noite» a primeira coisa que apetece fazer é soltar uma estridente gargalha (não para o filme, que não é culpado, mas para o soberano júri da aludida e soberana Academia das chamadas Artes tidas por Americanas). Tudo porque «No Calor da Noite» não é, nunca foi, nem nunca será o melhor filme do ano de 1967, nem o melhor argumento, nem a melhor montagem (quanto ao som, vá que não vá). Rod Steiger é, pelo seu lado um excelente actor, sim senhor, e arranca

uma esplêndida interpretação concordamos. Pensar, todavia em «Bonnie e Clyde» e no desprezo que lhe foi votado, ver «No Calor da Noite» (isto para não falar no idiota que foi jantar com o Stanley Kramer) e sabê-lo premiada, só é comparável a um outro tipo de eleição, ainda americana, ainda inexplicável, ainda tendenciosa: a que permite que Humphrey e Nixon disputem o cargo de presidente dos E. U. A. Já tínhamos notado (e as receitas convenceram demonstraram-no amplamente) que o que é preciso é ter um enorme elefante a vogar nos céus da Califórnia, cheio de coisa nenhuma, mas carregado de demagogia. O mesmo para os Oscars, cada vez mais desacreditados, mais infelizes, menos representativos.

Da crítica de cinema de Lauro António no «Diário de Lisboa».

VALERÁ A PENA?

«É claro que toda a gente pensa nisto. Naturalmente, porém, cada pessoa pensa de sua maneira, conforme o ponto de vista onde se situa para espreitar a mesma realidade. De qualquer modo, não se tem dúvida de que a corrida para a Lua é um espectáculo maravilhoso, que nos aproxima de ver concretizar-se um sonho ainda há bem poucos anos considerado apenas isso — apenas um sonho e mais nada.

(...) É progresso, afinal. E isto pode ser o bastante para não haver talvez o direito de duvidar que valha a pena. Mas ainda assim é difícil poder alguém libertar-se de interrogações e cálculos. Quanto custa? Quantos e quais problemas concretos da angustiosa realidade do nosso tempo, da angustiosa realidade que asfixia tantos povos, podiam ter soluções que se conhecem e apenas se não praticam por carência de meios disponíveis?»

Da Nota do Dia — «Diário de Lisboa», 19-9-68.

Julio Courado perguntou a Urbano Tavares Rodrigues: —...em sua opinião, a emancipação da mulher depende primeiro da sua promoção cultural?

— Certamente. Com uma pequena correcção: a promoção cultural é indissociável, de promoção económica, do mesmo modo que a promoção económica é insuficiente sem a promoção cultural.

★

Mil médicos e setecentos e cinquenta enfermeiras compõem o contingente humano que foi necessário para pôr em execução o programa de assistência médica do «comité» organizador dos jogos da XIX Olimpíada.

HOJE HÁ RETALHOS

«Portugal: 1 automóvel por 30 pessoas.» — Dos jornais

★

«Karim Aga Khan vai aplicar milhões no turismo moçambicano.» — «O Século», 30/8/68

★

«A América Latina é um continente em efervescência. Afirmação é um lugar comum. Mas não deixa de ser a realidade. Uma realidade dramática e preocupante.» — H. C. «Diário de Lisboa»

★

«Foi assinado no passado dia 11 de Julho um acordo entre os Governos de Portugal e da República Federal da Alemanha. Sobre cooperação financeira nos termos deste acordo, o Governo alemão proporcionará ao Governo português um empréstimo até ao montante total de 25 milhões de marcos para o financiamento de parte da segunda fase do Plano de Rega do Alentejo.» — Dos jornais

★

No primeiro semestre do corrente ano, a França comprou-nos 4 886 422 litros de vinho do Porto, enquanto a Inglaterra, em outros tempos o melhor cliente, apenas importou 2 345 350 litros. Em 3.º lugar figura a Alemanha Federal (1 053 591 litros) seguindo-se-lhe a Bélgica e a Holanda.

★

«Na vizinha Espanha foi proibida este ano a venda de bebidas engarrafadas nos campos de futebol, para evitar arremessos de objectos de vidro para o campo, quando as coisas não correm de feição, prática que estava a intensificar-se. O nosso espectador é normalmente menos arrebatado, e limita-se por norma a arremessar almofadas, objectos menos contundentes. De vez em quando, surge uma ou outra cena de pedradas contra o árbitro, coisa a que não se costuma dar grande importância. Quando muito, os directores dos clubes visitados limitam-se a comunicar que se trata de «vândalos que nada têm a ver com os verdadeiros adeptos do clube, etc.» — «Vida Mundial, 11/10/68.

2 Narrativas

de Manuel Ribeiro Santos

era tempo de sentir

Era um dia estranho de vontade de a ver apesar de estar cheio de febre todos os meus testes para verificação da existência ou não dela tinham sido positivos primeiro foi colocar as costas das mãos na testa do Jorge e depois na minha para sentir a diferença de temperatura em seguida o hálito isto é estiquei o lábio inferior de forma a fazer subir o ar até ao nariz e notei que tinha o cheiro característico do estado febril ainda por cima doía-me o corpo todo e tinha calafrios apesar de tudo tinha desejos de a ver foi por isso que após as aulas me meti no autocarro e fui ter com ela no local combinado pelo telefone na véspera estranho dia aquele que nascera no meu corpo ainda no «empodados-lencóis».

Havia pouca gente dentro do autocarro aproveitando-me disso estendi-me ao comprido num banco fechei os olhos para construir um silêncio foi assim que fiquei a ouvir as conversas dos outros passageiros o Guilherme teve a ideia de rasgar uma folha dum caderno escreveu «perigo! leproso!» colocou-a sobre o meu peito as pessoas que entravam olhavam para mim riam mas o certo é que não se sentavam ao meu lado a meio do caminho quis rir assim cada vez que o autocarro parava começava a gemer os passageiros que

entravam liam o papel abriam a boca «mostravam os platinados» como diz o meu amigo Frederico e iam sentar-se longe quando descido «carrão» para ir ter com ela já tinha os olhos abertos a folha rasgada dum caderno enfeitado de nomes de conjuntos encontrava-se dobrada no meu bolso do casaco para lhe mostrar e rirmos um para o outro.

A meu pedido fomos para um café já não me lembro se chovia mas pelo menos fazia frio disso recordo-me perfeitamente as conversas aqueciam as mesas e as pessoas depois de nos sentarmos ficámos a olhar as mãos o cabelo caía-me sobre os olhos e impedia-me de vê-la mesmo que o quisesse só quando ela me chamou é que reparei no criado que esperava «um carioca de limão se faz favor» disse numa voz de pessoa que está com febre não sei se o homem o compreendeu mas isso tanto faz entretanto interrogava-me por causa daquele dia estranho que crescia em mim como a febre mas estava num café com ela em frente a beber laranja (talvez não estivesse frio afinal) era preciso portanto falar e fazer gestos com as mãos veio-me agora á cabeça de que lhe falei sobre o jornal do liceu e de que ela falou numa próxima partida de vez em quando perguntava-me se «eu estava a sentir-me melhor» então reparava na chávena e bebia um pouco aquilo estava a ferver escorregava devagar deixando-me o esôfago a arder quando chegava ao estômago parecia que o ardor se espalhava levantava a cabeça e sorria-lhe depois olhava para a rua mas já não me lembro se por acaso chovia.

Por volta das 6 horas pus-me a ver as pessoas que saíam do cinema que havia em frente pela primeira vez não tive ganas de ir ver o filme que por detrás do vidro se discutia enquanto se vestiam os sobretudos desviei o olhar peguei na carteira de fósforos e comecei a desenhar nela o cabelo caído tapava-me a vista para o resto subitamente levantei a cabeça olhei para ela e só vi olhos (palavra! só vi olhos) compreendi que era tempo de a sentir levantei-me e disse-lhe que ame estava a apetecer ir á 2.ª sessão do cinema da frente ela riu-se e já era boca e mãos.

Dia estranho de fazer febre já era noite quando voltei a subir para o autocarro num regresso não me lembro se chovia recordo-me sim que não me pude deitar ao comprido num banco porque ia muita gente naquele dois-andares no bolso a folha arrancada dum caderno diário esperava outro dia para se mostrar e fazer rir lembrei-me dos olhos e da boca dela soprei no vidro até o embaciador escreveu o seu nome através dele através dos anúncios luminosos da cidade olhava as casas, enquanto lá fora talvez chovesse não me lembro.

(para) o regresso da odete

Tinha chegado há pouco a casa subira as escadas a correr sem porquê sen-

tia no estômago aquele aperto já meu conhecido significativo de haver qualquer coisa de urgente a fazer não sei se foi por ter ido à janela e ter visto gente que me lembrei de ti Odete na praia a rir de cabelos escorridos e a cheirarem ainda a sal a rebolares-te na areia «para te tornares croquete» dizias apenas numa voz talvez te pareça estranho tudo isto que te estou a dizer ainda por cima o ter-me lembrado de ti depois de olhar a rua onde passam eléctricos amarelos pregados em carris ferrugentos recordei aquelas noites em que descansavas na muralha sobre a praia com os pés pendentes a baterem um no outro marcando o ritmo da música que me cantavas por vezes lembraste? Levavas o teu transistor uma noite até dançamos recolhidos dentro dos sons foi por causa disto tudo me vir assim de repente á cabeça que resolvi ir buscar os discos fechei as janelas todas dei-me no sofá e ali fiquei no silêncio das canções que nós chamávamos «mossas» voltei a ter uma vida nos braços sentado num banco do jardim que circundava a tua casa a tocar com a tua cabeça no meu ombro continuei deitado no sofá ainda uns tempos após os discos terem acabado o que agora te vou contar vai parecer-te ridículo Odete dirás «que é uma criança mesmo» própria da minha pessoa mas a verdade é que pus uma cadeira à minha frente a partir desse momento o teu corpo tornou-se opacidade pertinaz tomou posse dela aproveitei a ocasião para falar conti-

go e como teu corpo que não estava ali apesar dele não me deixar ver as costas da cadeira do que falámos não interessa isto tudo para me recordar daquele dia na praia em que nos sentámos húmidos em bancos de madeira cor-de-cinza de frente um para o outro talvez digas «que o melhor é voltar a sair e subir de novo as escadas (com os seus 51 degraus carunchosos)» mas não! Li em qualquer sítio «que o presente faz parte do passado e vice-versa podes não acreditar mas pus um lugar a mais na mesa fiz bifés com ovos e batatas fritas só porque dizias que era a coisa que mais gostavas de comer tu que comias tão pouco Odete não era? Fiz duas doses uma era para ti porque queria que tu regressasses apaguei as luzes jantei á claridade das velas prateadas e retorcidas que deixavam um rastro sólido para meu desespero escuto passos na escada... és tu! Obrigada por teres vindo não afinal os passos continuaram a subir entretanto á mesa tu comias o bife que se mantinha intacto na horrível travessa rachada com desenhos de flores vermelhas e azuis mas era dela que gostavas já é meia-noite ainda não me resolvi a apagar a luz da escada já sei que a porteira vai dizer «que eu é que gasto a electricidade mas os outros é que pagam» ela não pode perceber também é verdade que não lhe vou explicar nada pois ficaria com uma péssima impressão minha era mesmo muito capaz de fazer queixa ao senhorio mas tenho medo que tropeces nos

degraus que são altos e sem luz esta escada é um verdadeiro perigo tu sabes isto muito bem Odete mas a necessidade de to dizer é grande desculpa mas sabes do que é que eu também tenho medo? Calculo que te vai parecer «brutalmente absurdo» mas temo que não des com a porta talvez já não te lembres onde ela é quem me diz que não estás perdida esta noite na cidade onde os carros eléctricos chamam nos carris enferrujados recordo-me agora dos nossos passeios pelas rochas de noite tens um fundo romântico pelo menos tinhas gostavas da Lua e das pedras gostavas de te rir aos meus olhos decerto por saberes que teu riso se agarrava a eles volto a ir á janela os candeeiros pouco ou nada iluminam a rua por fim lá me resolvo a apagar a luz da escada já são horas de me deitar na cama de barriga para cima (para não adormecer) a olhar-te Odete sim! a ver-te ali suspensa a imagem distante do teu rosto reflectido na montra duma loja algures a face aberta pelo tal sorriso recusou-me a dormir lá fora há gatos que não miam de olhos vermelhos de rasgar até que a porta se abre e apareces tu a cheirares a noite e a saudade fiquei colado ao colchão mas já era demasiado tarde perguntel-te «porque tinhas vindo» respondeste com um sorriso daqueles em que os meus olhos se agarraram aos teus lábios já eu estava triste com a certeza que o bife ainda estava intacto na travessa florida de que tu gostavas «porque viste Odete porque?»

CALENDÁRIO TÊDIO AS MANHÃS

por Maria Fernanda

a vida parara num lugar comum. nos outros os olhos habitavam sobre o ócio e nos teus os pedreiros esculpiam o tédio que preenchia o espaço vago das idéias. o tempo da vida parara num lugar comum. e era apenas o calendário, ou o meu quarto nascido à direita dos dias. talvez não mais que os teus olhos abertos sobre as manhãs das trovoadas e onde eu criava no tempo de antigamente mitologias de caminhos e ciganos. — a vida parara sem tempo de vida. eu sentia muitas maneiras de viver e morrer era talvez a mais exacta. mas dia, tu não compreendias um rio chegado da palavras e de tédio onde o tempo parara e não tinha morte. onde a vida era um punhado de areia a reter todo o vento dum dia sme vento.

«A FUGA»

desenho de CARLOS



4 FUS 4

Carlos 1968

CANÇÃO-LONGE

para a celebração de um dia

por Pedro Proença

para isabel
este poema em prosa.
um poema droga
que eu escrevi sobre ela
para mim:
venero doce para beber de-

lugar
havia um violoncelo em
mim quando nos olhámos
pela primeira vez. havia
um violoncelo para cele-
brar o teu sorriso franco,
muito franco e terno e eu
senti som espraia-se-me
nos nervos e ressoar nos
búzios atirados à praia. foi
então que o mar invadiu
os claustros do templo sa-
grado onde um arlequim
executa uma canção mor-
na. quando esse arlequim
morreu houve uma luz sem
cor, talvez trazida na res-
saca do eco dum pio de
coruja, sei lá, e ainda hoje
ela ilumina o claustro
grande do meu descontenta-
mento. seja como for
creio que foi nesse momen-
to que eu te quis frágil vio-
loncelo porque um violon-

celo ama-se tanto ou mais
que uma mulher quando
se ama. um violoncelo é
uma confissão, demoníaca,
um diálogo a medo. um
violoncelo aperta-se contra
nós, segura-se no peito até
que as cordas nos entrela-
cem, o coração e nelas cor-
ra sangue. sim, creio que
foi nesse crepúsculo que
eu te quis, mas dividia-nos
um violoncelo-tabu cor do
vento sudo. Era um gelo
frágil de quebrar sem que
nós tivéssemos tido cora-
gem para o fazer.

Era ao pé da praia; a
noite caíra e a lua esprei-
tava indecisa por detrás
das nuvens. na noite ha-
via uma canção da terra
que eu não quis ultrajada
por palavras, se possíveis.
e a neve caiu nos claustros
sombrios, os búzios da
praia tinham-se calado, o
vento trocara direcção e eu
via-me longe, esgrimindo
com as velas torpes dos

moinhos parados. por me-
trônomo ouvia os passos
dum moleiro perdido no
temporal e eu continuava
a beber o vinho sedutor e
doce duma imaginação pa-
tológica. vi a tua imagem
esfumar-se. não reparei
onde ias nem o sei. creio
que adormeci e recusei-me
a sabê-lo. Senti seiva inun-
dar-me e vi que raízes me
fixaram àquela praia. ah!...
és tu ainda? Vejo que
aconteceu metamorfose no
momento em que te ouvi
dizer que me amavas. senti-
me endurecer. ah!... sin-
to-me inerte, mas como?!
inútil. sou já uma fraga,
lamento de violoncelo que
eco nos búzios atirados à
praia e é já tarde. o ven-
to renasceu. o murmúrio
transformou-se num suspi-
ro (teu talvez) e, quando o
sol surgiu no horizonte
vermelho ainda a lua se re-
flectia no lodo e as estre-
las descenderam para adorme-
cer no teu regaço. talvez.

Havia uma explicação para aquilo em que não
[chegava a pensar
como sucede durante a noite em que se gosta da
[noite

Um sentido para esclarecer
um breve curso através de todas as praças
por onde crescem estátuas e há papiros a recordar
[as coisas antigas

um curto transcurso da memória
uma canção donde vinha gente
e faróis para um mar votado à companhia.
Havia luz e muralhas onde encontrar o risco
e âncoras reclinadas como balanço de algo.
Mas lá fora
distância medida para o mar
real
lá fora
onde alguns amam rosas sem justificação
como donos das portas por onde entram
lá fora eu devo ter fugido definitivamente
a cara submersa e os lábios roxos
caídos na poeira
devo ter vestido a carne leve e verde dos fantas-
[mas da morte.

a curva da cidade do meu corpo
a carne branca do rio
o tempo sem palavras para ser dito ou contado
porque tudo importa
e a morte é também uma má lembrança

PENSANDO-TE

por Pedro Saborino

CARTA DA SEMANA

por José Vitorino de Sousa Bartolomeu

Não posso dizer que sou
um leitor assíduo do vos-
so «Juvenil», embora faça
parte da juventude e pos-
sua aquele espírito comu-
nicativo que a caracteriza
e que presumo que seja a
base deste vosso suplemen-
to literário.

Por isso tomo a liberda-
de de vos dirigir estas li-
nhas.

Na vossa edição de 3.^a
-Feira, dia 29 de Outubro,
a minha atenção fixou-se
num extracto da poesia de
José Manuel Soeiro, a
quem tão justamente fa-
ziam referência destaca-
do-o entre as promessas
incluídas naquele numero.
Daquela, passei a Agosti-

nho Baptista de quem pu-
blicavam «O Banco do Ti-
Simão». Li, e cheguei ao
fim exactamente como já
estava quando passei a pri-
meira coluna: cansado.

Gostava que me expli-
cassem como é possível
considerar promessa al-
guém que escreve um con-
to, razoável no seu tama-
nho, e no qual emprega
como única pontuação
três «;», um «:» e um uni-
co ponto que por sinal é
o que o encerra.

Digam-me como é que se
admite em português, esta
frase: «do Verão é que a
malta gostava muito do
Verão e de passear ir por...
(Esta frase só seria inter-

rompida vinte e duas li-
nhas depois no terceiro
ponto e vírgula).

Será isto o futuro da li-
teratura portuguesa?

Será com isto que vamos
continuar a maravilhosa
obra literária que possui-
mos?

Não creio e estou até
convencido que a nossa ju-
ventude pode e faz melhor.

Este meu comentário
talvez seja descabido ou
até um pouco ousado, mas
os meus precários conhe-
cimentos de gramática por-
tuguesa não poderiam fi-
car indiferentes a tama-
nha proeza.

Mt.º Atenciosamente
J. Bartolomeu

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

F. A. PACHECO (Ca-
cém) — Por enquanto os
teus trabalhos têm ainda
muitas «palavras dispersas»,
mas espero que em breve
isso esteja remediado. De
todos os contos que man-
daste, o «**Marciano**» tem al-
gumas qualidades. No en-
tanto podias ter tirado
maior partido do assunto,
não te teres limitado ao ha-
bitual, ao que toda a gente
faz. Um bocadinho de fan-
tasia, às vezes, não faz mal
a ninguém e sempre quebra
o rotineiro. E não há nada
pior do que a rotina.

M. S. AFONSO (Loulé) —
Bem aparecido! Já pensava
que tinhas desaparecido de
vez... Esta breve nota é só
para te dizer que espero
mais trabalhos. Os que man-
daste já seguiram o seu des-
tino. Ou melhor, alguns não
seguiram... E realmente
aquele poema maior é mu-
ito, muito Fernando Pessoa,
estou de acordo contigo. A
partir de agora fico à es-
pera de nova remessa, está
bem?

J. M. HEITOR (Lisboa) —
Muito obrigada pelo postal,
mas eu não me tinha esque-
cido de ti. Nem de ti nem
de ninguém. É apenas uma
questão de tempo, nada
mais. Dizes que no «**Ju-
venil**» já há mais de um ano
nada do que escreves é pu-
blicado. E admiras-te. Mu-
ito. E ficas desesperado. Mu-
ito. E dizes que eu te des-
prezo (eu não desprezo nin-
guém, gosto muito de pes-
soas!) Mas se tu próprio, ao
mandares os poemas, dizes
que são «**fraquitos**» e que o
conto é «uma espécie de
conto» — que queres que
eu faça? Não tenho varinha
de condão para transformar
trabalhos maus em traba-
lhos bons. No entanto o
conto ainda me parece o
melhor de tudo. Pelo me-
nos indica que, se de deixa-
res de histórias macabras
de professoras enforcadas
nas escadas do sótão no dia
dos casamentos dos alunos,
poderás talvez escrever co-
isas publicáveis. Assim, na-
da feito.

C. PINTO (Almada) — Os
teus poemas poderiam ser
bons se lhes tirasses toda a
complicação de que os ves-
tiste. É uma complicação
deliberada, «porque é moda-
-e-eu-quer-estar-à-moda...»
Isto é um engano. Um en-
gano em que muitos caem.
Mas depois fogem de tudo
isso e um dia até conseguem
rir-se do que escreveram.
Acredita que é verdade.
Vais portanto tentar não
ser difícil-de-propósito, e
vais também deixar todas
estas palavras poeirentas:
«silhueta», «melancolia», etc.
Vai lendo muito — e de-
pois mostra-me os resulta-
dos.

M. BARROCA (Gaia) —
Antes de mais: não tentes
explicar os teus poemas an-
tes de os dares a ler. Seja

a quem for. Nem depois
perguntas a quem os leu «o
que é que entendeste do que
eu escrevi aí?» A tua fun-
ção é escrever o poema.
Uma vez escrito, ele já não
te pertence e cada um é li-
vre de lhe dar a interpreta-
ção que quiser. É muito di-
fícil haver, em poesia, uma
espécie de «magister dixit...»
E depois disto, digo-
te que os teus poemas me
parecem muito melhores do
que os anteriores. Sobretu-
do «**qualquer coisa diferen-
te**» já é qualquer coisa di-
ferente... Nos poemas I, II
e III também já se vislum-
bra qualquer coisa de po-
sitivo. No entanto tenta
quanto possível fugir a ex-
pressões demasiado vagas:
«cada manhã / cheira a in-
certeza», «um desaguar /
nostálgico». Agarra-te às
coisas concretas, e tenho a
certeza de que os teus poe-
mas vão continuar a me-
lhorar.

E. F. P. BENTO (T. No-
vas) — Se tu não és capaz
(não queres) de tirar o
«tom filosofante» dos teus
trabalhos, que queres que
te faça? Nem todos pode-
mos ser escritores neste
mundo — e ninguém morre
por isso.

GONÇALO LEEUS (Lis-
boa) — Manda mais poe-
mas. Estes dois deixaram-
me um pouco confusa e
assim não te posso dar uma
opinião sobre as tuas pos-
síveis qualidades.

C. P. LOURENÇO (Ama-
dora) — Queres saber o teu
mal? O que é verdadeira-
mente o teu mal? É o facto
de tu escreveres versos por
desporto... «É um dos meus
prazeres — o escrever», di-
zes. Assim não pode ser.
Um poema tem de nascer
de nós, tem de ter o nosso
sangue a circular nele, tem
de ter vida, esforço, traba-
lho. Desporto?... Nesse caso
é melhor jogar ao berlinde
ou à «macaca»...

A. B. (Lavrado) —
«o dialogar do esquema vi-
[vante que renasceia
tornou longitudinal
os ossos...»

«dramatizei a tese positivista
[do cérebro
que me pertencia e ao su-
[premo
num dialecto bem adminis-
[trado...»

«como uma procéla
de frutos
expiando heléboros...»

Isto são poemas ou adivi-
nhas? É que, se são adivi-
nhas, eu também sei muitas
com piada.

M.ª JOÃO R. PEREIRA
(Lisboa) — O teu conto
«**Cláudia**» é ainda um conto
de adolescente, com todos
os defeitos e qualidades que
isso possa implicar. Por mim
prefiro «**Domingo**». Está já

mais construído, com uma
sátira velada mas bem con-
seguida. Só te peço é que,
quando voltares a mandar
mais trabalhos teus, os es-
crevas mais legivelmente...
Levei quase duas horas pa-
ra decifrar esta meia dúzia
de folhas...

A. I. ALEXANDRE (Gaia)
— O teu conto é uma crô-
nica-que-não-chegou-a-ser-
crónica e não tem muito
interesse. Já o mesmo não
se pode dizer dos teus poe-
mas. Têm força, fôlego e,
por vezes, expressões mu-
ito bem conseguidas, como
por exemplo:

«poesia não usa excelência
nem luvas brancas»

Espero mais poemas teus
(mas não te deixes levar
pela «autopiedade» ou por
demagogias inúteis e neces-
sariamente falsas).

V. C. PESTANA — Os
teus poemas têm um tom
satírico que me agrada
muito. Mas também não
se exagerar... Aquele «O ó
do só» é uma traduçãozita
(imperfeita) do «g de pul-
ga» do O'Neill, ora diz lá
se não é... Mas eu prometo
esquecer esse e publicar os
outros, está bem? E quero
mais, é claro.

F. A. GUERRA (Lisboa)
— Realmente estes teus dois
contos parecem-me um pou-
co mais fracos do que os
anteriores. Mas, enfim, nem
todos os dias se podem es-
crever obras-primas... E es-
tes têm, mesmo assim, o seu
interesse. Espero notícias.
(Melhores).

M.ª G. DE N. (Moura) —
Minha senhora, não dê vol-
ta à secretária do seu fi-
lho! É muito feio e, com
vinte anos, ele já é um ho-
menzinho, não acha? Além
disso pode ter surpresas de-
sagradáveis como, por exem-
plo, estes poemas que lá en-
controu e houve por bem
mandar-mos. Se ele não os
mandou, lá teria as suas
razões, não é verdade? E ti-
nha. De certeza que tinha.
É que aquilo pode ser uma
gracinha, mas para ser pu-
blicado no «**Juvenil**» era...
era uma gracinha de muito
mau gosto! Portanto, minha
senhora, não volte a reme-
xer nos papéis do seu filho.
Ele, quando (se) o quiser, o
fará por sua livre vontade.

MARIA (Santarém) —
Quando escreveste não
mandaste a morada. Peço-
ta agora. Não esqueças.

J. F. T. G. (Abrantes);
J. F. R. S. (Lisboa); **JOÃO**
VERONELLO (Gouveia); **A.**
S. RIBEIRO (Lisboa); **GIL**
SANTOS (Aveiro); **L. M.**
TEIXEIRA (Lisboa); **H. J.**
C. (Mem-Martins); **H. N. X.**
MATOS (Lisboa) — As vos-
sas produções não têm, por
enquanto, qualidades que
justifiquem a sua publica-
ção no «**Juvenil**».